



Alessandro Natta

Sucessor de Berlinguer hoje escolhido

O Comité Central e a Comissão de Controlo do Partido Comunista Italiano estão hoje reunidos, a fim de deliberar sobre a sucessão do falecido dirigente, Enrico Berlinguer, no cargo de secretário-geral do Partido. A reunião foi precedida de intensas consultas no interior do Partido. Segundo as previsões, um «berlinguerista convicto», Natta, será o sucessor escolhido.

Págs centrais

Projecto de Lei sobre Segurança Interna

Maioria rejeitou impugnações dos comunistas e do MDP

Durante os vinte dias de incomunicabilidade

Só autorizado o encontro de ontem entre Otelo e o seu advogado

A meia-hora que o dr. Romeu Francês passou ontem com o seu constituinte, tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, na presença de um agente da PJ, constituiu, afinal, o único encontro autorizado pelo juiz de instrução, dr. Martinho de Almeida Cruz, durante a totalidade do período de prisão preventiva, com incomunicabilidade, a que aquele militar está submetido. O dr. Romeu Francês sublinha que, quer a obrigatoriedade de presença de um agente da Polícia, quer o entrave à relação entre advogado e constituinte são decisões arbitrárias do juiz, dado que a lei em vigor não as prevê. Elas constituem mesmo, segundo o

defensor de Otelo Saraiva de Carvalho, «ofensa às mais elementares regras do regime democrático» e não «vergonhosas e humilhantes para os advogados».

Entretanto, esta tarde, o bastonário da Ordem dos Advogados, será recebido em audiência pelo ministro da Justiça, Rui Machete, em encontro solicitado a pedido do dr. Osório de Castro. Segundo afirmou ao «DL», o bastonário debaterá com o ministro diversas questões, entre as quais a presença de um polícia no encontro entre Otelo Saraiva de Carvalho e o seu advogado.

Pág. 6



APU lança S.O.S.

É necessário salvar Alfama

A APU apresentou ontem na sessão pública da Câmara Municipal de Lisboa uma proposta que pretende salvaguardar o bairro de Alfama da destruição que impera em Lisboa. Para além da classificação daquele bairro popular em «Conjunto Histórico ou Tradicional» e «Património Mundial», a proposta prevê a elaboração de um plano de Pormenor Integrado de Recuperação Urbana e Arquitectónica do Bairro de Alfama a ser desenvolvido em três fases.

Pág. 20



Michel Foucault: a cultura europeia perde um dos seus pensadores mais importantes e mais «incómodos»

Michel Foucault morre em Paris

O filósofo francês Michel Foucault, que, com Jacques Lacan e Claude Lévi-Strauss, foi autor das principais obras estruturalistas e influenciou decisivamente, com a sua problemática das «arqueologias», as gerações de filósofos e de investigadores em ciências humanas sobretudo a partir do início da década de 70, morreu ontem com 57 anos, em Paris. Michel Foucault dera entrada na passada quinta-feira nos serviços de reanimação da clínica para doenças do sistema nervoso do Hospital da Salpêtrière, na capital francesa. Esta manhã não eram ainda conhecidas as causas da sua morte. O médico-chefe dos serviços de reanimação referiu apenas que Foucault fora hospitalizado para se submeter a uma série de exames que o seu estado de saúde exigia.

Continua na pág. 20

Amanhã no Parque dos Príncipes

Dois esquadrões fronte a fronte

O «DL» está no EUROPEU DE FUTEBOL com o patrocínio da



AUTOMATICA ELECTRICIA PORTUGUESA, S.A. L. (AEP)

o maior grupo português
de Telecomunicações e Electrónica Profissional

Incentivar, planear e desenvolver

Blasco Hugo Fernandes

CONSIDERADA na sua globalidade, a agricultura portuguesa tem capacidade para dar uma grande e incontroversa contribuição no sentido de ser efectivamente ultrapassada a crise económica com que a sociedade presentemente se confronta. Algumas transformações de fundo — económicas e sociais por um lado, sectoriais e globais por outro — ter-se-iam por certo de introduzir de modo a que o desenvolvimento agrícola se constituísse numa realidade ininterrupta e solidificada. Num contexto como o português, ainda marcado por uma divisão social do trabalho bloqueadora das potencialidades das forças produtivas mais relevantes, condenam-se inevitavelmente à ineficácia e inoperacionalidade opções de tipo desenvolvimentista onde a tecnologia se sobreleva aos restantes factores, incluindo os socioeconómicos. Não se justifica, por este motivo, que se subestime a necessidade da prossecução e observância das modificações estruturais consignadas nos textos constitucional e legislativos vigentes.

Todavia, sem recusa da indispensabilidade de tais alterações, parece-nos possível dentro do actual quadro estrutural do sector agrícola conseguir que este conceda uma maior e melhor resposta às diversas solicitações da comunidade nacional. Pela concretização de determinadas condições, julgamos poder abrir-se a porta para que muitos dos produtos agrícolas importados, indispensáveis ao país, possam ser produzidos no próprio território luso. Em nosso entender, quatro medidas seriam suficientes para se lograr tal desiderato: a fixação antecipada dos preços dos produtos agrícolas com maior peso na economia, a garantia do seu escoamento, cumpridas determinadas condições, a concessão de crédito em espécie e um adequado apoio técnico.

Produzir com segurança

Reconhece-se, no entanto, que as disposições atrás citadas,

caso venham a ser (ou tivessem sido) concretizadas, terão necessariamente de se complementar com outras medidas, de accionamento simultâneo; imediato ou pelo menos de muito curto prazo, sob pena de não se eliminar ou reduzir significativamente os efeitos de uma produção descoordenada que inevitavelmente se constitui num relativo travão à actividade produtiva dos diversos agentes económicos. Com efeito, se a inexistência de preços compensadores para os produtos da agricultura, fixados em tempo útil para os produtores, e as contingências do seu escoamento levantam problemas de monta para um elevado número dos agricultores portugueses, outros pesam também consideravelmente no aparelho produtivo. Estão eles contidos nas três seguintes perguntas: onde produzir? 0 que produzir? Quanto produzir?

Se se continuar a negar resposta a estas questões, com que consciente ou inconscientemente os nossos produtores se debatem logo no início ou no decurso da(s) respectiva(s) campanha(s) agrícola(s), diferente comportamento se não poderá esperar deles nesta matéria que não seja o de seguirem as suas tradições e hábitos na definição da natureza e dos volumes de produção, ficando sujeitos às nefastas consequências económicas e sociais resultantes de um mercado não-regulado e potenciadas pela intervenção de factores e interesses de instabilidade ao nível da produção e do consumo.

Efectivamente, a consistência da nossa economia agrícola (e não só) depende em elevado grau do equilíbrio que se conseguir entre a produção quantitativa e qualitativa (incluindo a importação) e as necessidades da comunidade, entre a agricultura e os demais sectores da economia. Torna-se, por este facto, indispensável e inadiável a existência de um plano agro-florestal e económico, apoiado em critérios técnico-científicos que viabilize(m) a compatibilização anteriormente referida pela configuração, no que se refere à agricul-

tura da distribuição, geográfica das culturas e respectivas actividades transformadoras, tendo em conta as condições naturais, as exigências múltiplas do abastecimento da população e da economia (compreendendo a exportação), o peso da mão-de-obra agrícola nos níveis nacional e regional, a necessidade de fixação das populações ao meio rural e, finalmente, a defesa do ambiente e da natureza.

Desenvolvimento participado

Por definir aquilo que a comunidade nacional carece e reclama de cada uma das regiões do território agrícola e, naturalmente, das diversas explorações, o plano agro-florestal deste tipo permite uma actividade produtiva sem sobresaltos, mais estável e progressiva, carregando benefícios para os produtores, os consumidores e para a economia em geral. Os organismos de coordenação económica têm um papel inestimável a desempenhar neste campo, na elaboração e execução do plano agro-florestal atrás mencionado, em acção concertada com as estruturas associativas dos agricultores.

A formulação adequada e a aplicação eficaz de um plano desta natureza, tal como acontece de um modo geral com qualquer estratégia de transformação das zonas rurais, tornam-se difíceis ou talvez impossíveis se não se basearem na devida compreensão das necessidades da(s) respectiva(s) população(ões). Por outras palavras, as opções têm de se fazer com os próprios interessados. O contacto do plano agro-florestal com a realidade, desde a sua preparação até à concretização, é condição determinante da sua adequação pelo cotejo que proporciona entre as solicitações e as potencialidades nacionais e regionais. Faculta, por outro lado, esse contacto, assim como o plano onde ele se integra, a possibilidade de garantir o aproveitamento e a utilização racional dos recursos do sector (e do país), sejam eles naturais e materiais, ou ainda tecnológicos,

humanos e financeiros. Aspecto este acabado de referir a que não deixa de ser urgente dar-lhe correcta satisfação na medida em que desta depende também o vigor da nossa economia agrícola (e global).

A assimilação das necessidades populacionais e geográficas não se obtém por entidades distanciadas das sedes próprias onde os problemas se desenrolam, requerendo por esse facto a participação das populações em todos os níveis do planeamento, através das organizações sociais representativas dos seus interesses, das organizações económicas directas ou indirectamente ligadas à agricultura e dos representantes dos órgãos de poder local e regional. Por aqui passa não só o realismo como o empenhamento que se logra para o planeamento.

Porém, como recentemente se viu na Assembleia da República, ainda não encontraram o devido eco nas respectivas estruturas de soberania as medidas e os instrumentos anteriormente citados (preços, comercialização dos produtos, crédito, apoio técnico e planeamento) assim como as metodologias correspondentes. No entanto, umas e outras respondem satisfatoriamente às necessidades nacionais de aumento da produção em géneros agro-alimentares, de crescimento da eficácia da distribuição, de melhoria das condições tecnológicas da produção e, finalmente, de um funcionamento equilibrado e coordenado da economia agrícola (e global). Beneficiária, em suma, com uma tal opção não só a agricultura como toda a economia portuguesa, os respectivos agentes económicos e a população em geral. Dar-se-iam, enfim, alguns passos indispensáveis no sentido do desenvolvimento, cuja viabilização naturalmente se condiciona à existência de outras opções, algumas das quais indicadas no início destas linhas, que com as anteriores constituíssem o quadro institucional e organizacional apropriado ao desenvolvimento socioeconómico. Lógica esta diferente da que prevaleceu nas recentes decisões parlamentares.

ponto a ponto



PASSAM amanhã oito anos sobre a data da primeira eleição do general Ramalho Eanes para Presidente da República, então com o apoio expresso do PS, PSD, CDS e PCTP/MRPP. O principal opositor de Eanes foi Otelo Saraiva de Carvalho, hoje preso e incommunicável em Caxias por alegadas ligações com as FP-25. Nas eleições de 27 de Junho de 1976 votaram cerca de cinco milhões de portugueses, tendo o actual PR obtido 61,5 por cento contra 16,5 de Otelo, 14,4 de Pinheiro de Azevedo e 7,6 de Octávio Pato.



No âmbito das comemorações do 32.º aniversário da Força Aérea, a decorrer em Vila Real até ao próximo domingo, está patente ao público, no Liceu Camilo Castelo Branco, a Exposição Aeronáutica, que foi inaugurada pelo vice-chefe do Estado-Maior da FA. A culminar as comemorações, terá lugar no próximo dia 1, no aeródromo de Vila Real, um festival aéreo.



O presidente do Governo Regional da Madeira inaugurou obras no valor global de 44 milhões de escudos nos concelhos da Camacha e de Santana.

Na Camacha, Jardim inaugurou uma estrada que vai servir uma zona densamente povoada, obra que custou 38 milhões e 500 mil escudos, incluindo o pagamento das respectivas expropriações.

No concelho de Santana, o chefe do executivo madeirense inaugurou a electrificação da localidade de Ribeiro Frio, que beneficiará uma população de quarenta pessoas e cujo valor atingiu os cinco milhões e 500 mil escudos.

Esta obra foi executada pela Empresa de Electricidade da Madeira com a colaboração da Câmara Municipal de Santana. Com este melhoramento, segundo o presidente da autarquia, o concelho «ficou completamente electrificado».

POR motivo de força maior, o secretário de Estado das Pescas, Faria dos Santos, adiou a visita de trabalho ao Algarve que estava programada para os dias 28 e 29 do corrente, a qual será efectuada em breve, em data a indicar.



O embaixador cessante da Nigéria em Lisboa, Peter Udoh, deixa Portugal no próximo dia 29, a fim de ir desempenhar idênticas funções em Paris — soube a ANOP junto do respectivo gabinete.

Com a saída de Peter Udoh, fica como encarregado de Negócios daquela representação diplomática o respectivo conselheiro, Abiola Joseph.

Até à data, ainda não foi designado o novo embaixador da Nigéria em Portugal.

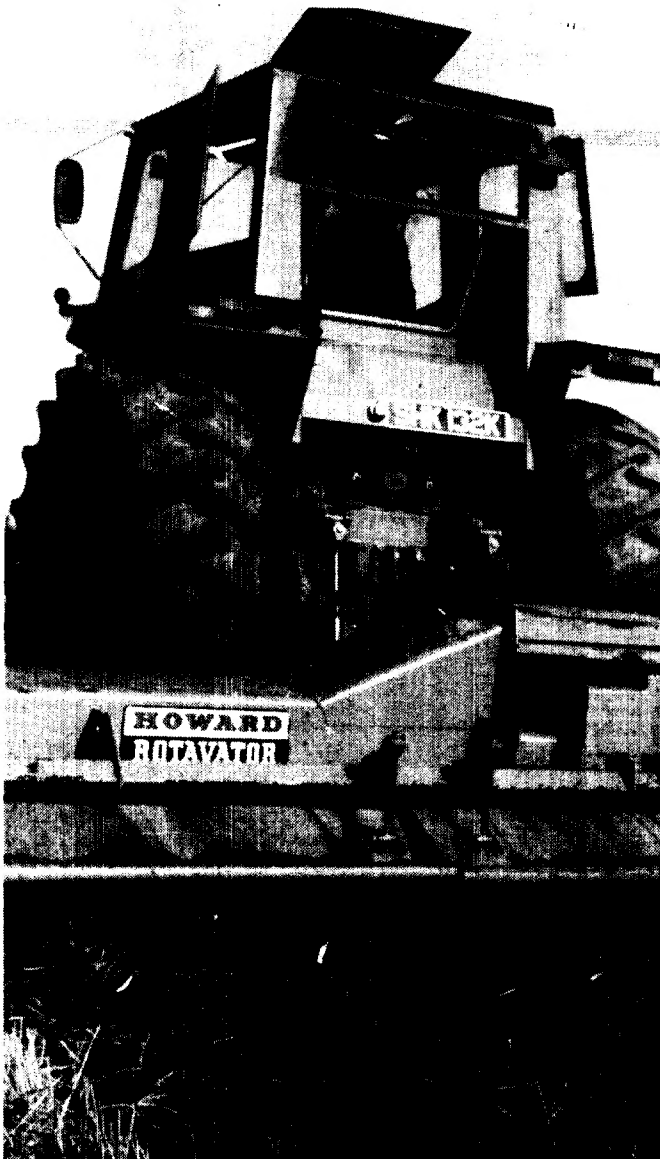


O presidente do Governo dos Açores, Mota Amaral, participa hoje nas recepções oficiais oferecidas pelo Presidente da República e pelo Primeiro-Ministro à rainha da Dinamarca que chegou ontem a Lisboa.

Mota Amaral, que chegou na noite de ontem a Lisboa, vai ter encontros com Ramalho Eanes e com Mário Soares, além de contactos com o vice-primeiro-ministro Mota Pinto.

Amanhã, antes de regressar aos Açores, o presidente do executivo açoriano terá uma reunião de trabalho com o ministro das Finanças, Ernâni Lopes.

Questões financeiras, de comercialização de produtos açorianos no continente, e a marcação de uma cimeira entre os governos regional e da República a realizar nos Açores, são alguns dos temas a tratar por Mota Amaral em Lisboa.





Piteira Santos, director adjunto do «Diário de Lisboa», quando usava da pelerwa

Independência de Moçambique assinalada em Lisboa

Piteira Santos elogiou figura de Samora Machel

Um homem de Estado dotado de uma «linguagem extraordinariamente pedagógica» foi como Fernando Piteira Santos, director adjunto do «Diário de Lisboa», se referiu ao presidente Samora Machel, ontem à noite, durante a sessão comemorativa do 9.º aniversário da independência da República Popular de Moçambique.

Piteira Santos, que foi o primeiro orador na sessão realizada no Teatro S. Luís, em Lisboa, recordou ainda a presença do apoio dos portugueses.

A questão da língua portuguesa — sempre usada pela FRELIMO por decisão de Eduardo Mondlane — foi largamente focada pelo orador que defendeu a necessidade dela ser cultivada numa «área cultural em expansão».

Durante a sessão, promovida

pela Associação de Amizade Portugal-Moçambique, falou ainda o diplomata Daniel Mondlane, em nome do embaixador do Maputo em Lisboa.

Daniel Mondlane destacou o trabalho dos cooperantes portugueses que se encontram no seu país, agradeceu os donativos de Portugal ao povo moçambicano e disse que a tecnologia intermédia portuguesa pode ser útil às necessidades moçambicanas.

Na segunda parte da sessão actuaram a actriz Maria do Céu Guerra e o grupo musical Barbas de Milho e foi projectado o filme moçambicano «Canta, meu irmão», de José Cardoso.

Ramalho Eanes, convidado a estar presente naquela sessão, não pôde assistir, segundo explicou, devido aos compromissos de Estado relacionados com a visita a Portugal da rainha da Dinamarca.

Questão das fragatas «Kortnair»

Governo lamenta falta de apoio da NATO

As autoridades portuguesas estão a estudar alternativas ao programa das fragatas «Kortnair», estando prevista uma decisão definitiva dentro de dois meses, segundo declarações do secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes. Segundo este membro do Governo, dentro de dois meses haverá que tomar uma decisão definitiva que ultrapasse as dificuldades de financiamento do programa de modernização da Marinha de Guerra portuguesa.

Figueiredo Lopes disse que nesta altura o programa «Kortnair» «está em concorrência» com outras hipóteses, dado que «é muito difícil ultrapassar as dificuldades» financeiras que o envolvem.

As opções são, segundo o secretário de Estado, «manter o

projecto de aquisição de três fragatas mas de outro modelo e outros estaleiros em condições financeiras viáveis» ou uma solução «conjugada» que passaria pela adesão ao projecto da NATO de uma fragata uniformizada, para meados dos anos 90, simultaneamente com a modernização dos meios actuais.

A modernização concretizar-se-ia nos sistemas de armas e comunicações dos submarinos, corvetas e fragatas de tipo «João Belo», bem como pela aquisição de uma fragata de «meia-vida».

Figueiredo Lopes disse que o Governo já está a estudar as opções com o Estado-Maior da Armada, embora se ponha ainda a hipótese de os aliados da NATO, que participam no programa «Kortnair», fazerem um esforço e ajudarem a ultrapassar as difi-

culdades, o que não tem acontecido até aqui.

Eanes no Dia da FA's

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, presidirá em Setúbal, no dia 8 de Julho, ao Dia das Forças Armadas Portuguesas — revela o EMGFA. O Dia das Forças Armadas comemora-se este ano, pela primeira vez, simultaneamente com o Dia da Marinha.

Para evocação deste evento realizar-se-á uma cerimónia militar em Setúbal que constará de uma alocução do general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, às forças em parada dos três ramos das Forças Armadas, da condecoração de militares da Marinha, Exército e Força Aérea, e culminará com um desfile das

forças militares presentes.

Coincidente com o programa do Dia das Forças Armadas promove o Estado-Maior-General de 1 a 8 de Julho, na cidade de Braga, o 7.º Festival de Bandas Militares.

Como manifestação de carácter cultural e recreativo totalmente dedicada à população, o festival engloba no seu programa duas exposições, sendo uma fotográfica e outra de arte, um concerto sinfónico e culminará com um espectáculo de encenamento a realizar no Estádio 1.º de Maio na noite de 6.

Participarão no festival, para além das bandas militares e das forças de segurança, representações da Armada, Exército e Força Aérea que executarão exercícios de destreza, eficiência e prontidão militares.

Revelado em Lisboa por Bayard Arce

Portugal será observador nas eleições nicaraguenses

Portugal será um dos países que o regime sandinista vai convidar como observadores durante as eleições na Nicarágua — revelou em Lisboa, Bayard Arce, após um encontro com Mário Soares.

Bayard Arce, que chefiava uma delegação sandinista que

almoçou com o Primeiro-Ministro e o vice-primeiro-ministro, considerou que as eleições na Nicarágua desmentirão os argumentos que fundamentam a política dos Estados Unidos na região.

Durante o encontro com os responsáveis portugueses, a delegação sandinista abordou questões relacionadas com a África Austral e com a situação na América Latina.

Também o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, se avistou ontem com Bayard Arce, que o convidou a visitar oficialmente a Nicarágua. Segundo uma fonte do MNE,

Gama informou o dirigente sandinista de que Portugal vai acelerar o processo de acreditação, em Manágua, do embaixador português no México.

A delegação da Nicarágua, constituída, ainda, pelo embaixador daquele país em Lisboa, Fanor Harrara, José Passos e Sofia Montenegro, informou também Jaime Gama da visita que o ministro nicaraguense do Comércio Externo fará em breve a Portugal.

Bayard Arce recebeu ainda o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, que lhe manifestou a «activa solidariedade dos comunistas portugueses para com

a revolução sandinista».

Durante o encontro foi abordada a situação dos dois países e, em particular, a da América Central — refere um comunicado do PCP.

Álvaro Cunhal reiterou a Bayard Arce a solidariedade do seu partido para com «a luta do povo da Nicarágua, sob a direcção da FSLN (Frente Sandinista de Libertação Nacional), para defender a independência, soberania e integridade territorial da sua pátria, perigosamente ameaçadas pela política de ingerência e agressões do imperialismo norte-americano».

Nos dias 29 e 30 em Lisboa

Conferência sobre «o desafio democrático na América Latina»

Representantes de 26 países participam em Lisboa nos dias 29 e 30 do corrente numa conferência sobre «o desafio democrático na América Latina» organizada pela Fundação das Relações Internacionais, soube ontem a NP.

Os trabalhos terão início na sexta-feira e na sessão inaugural usarão da palavra o Primeiro-Ministro, Mário Soares, o presidente da Costa Rica, Luís Alberto Monge, e Lane Kirkland, dirigente da Federação Sindical Norte-Americana AFL-CIO.

Da parte da tarde realizar-se-á uma sessão de trabalho das comissões políticas e económica.

A sessão de encerramento, prevista para sábado, deverão estar presentes o primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez e o vice-presidente da Bolívia, Jaime Paz Zamora.

Os cerca de 80 participantes são oriundos da Bolívia, Guatemala, Argentina, Austrália, Bélgica, Barbados, Chile, Colúmbia, Portugal, Venezuela, Suécia, República Federal da Alemanha, República Dominicana, Peru, Panamá, Noruega, Nicarágua, Itália, Honduras, Costa Rica, Equador, Salvador, Espanha, Estados Unidos, França e Grã-Bretanha.

Na quinta-feira, o primeiro ministro português oferecerá um jantar de boas-vindas aos participantes nos trabalhos.

Com a presença de Hernández Palacios

Banda desenhada na FIL até ao próximo domingo

Uma sessão de BD ao vivo e um almoço-convívio com o artista espanhol António Hernández Palacios, a realizar no próximo sábado, constituem os momentos mais relevantes do programa do III Festival de Banda Desenhada — Lisboa 84, a decorrer paralelamente ao «Juventus/84», nas instalações da Feira Internacional de Lisboa.

Organizado pelo Clube Português de Banda Desenhada (CPBD) e pela Associação Industrial Portuguesa-FIL, o festival inclui ainda no sábado à noite a cerimónia de entrega dos troféus «O Mosquito», galardões anuais com que o CPBD distingue o melhor apoio jornalístico à BD, a editora do ano, a revelação da BD portuguesa e o melhor autor estrangeiro de grande prestígio no nosso país, no decorrer do ano transacto. O clube atribuirá ainda um troféu a «Uma vida dedicada à BD» e um «Mosquito Especial» à individualidade que mereça destaque particular, pela sua contribuição para a BD portuguesa.

Durante o festival, está patente uma exposição temática de histórias ao quadrinhos, contemplando a BD dos países de expressão portuguesa, os consagrados e os novos da BD portugueses, fanzines, pranchas realizadas por alunos de um curso dirigido por José Ruy, e uma mostra do trabalho desenvolvido na Escola de Belas-Artes

de Angoulême. Hoje à noite, Carlos Gonçalves anima um colóquio sobre «Revistas Portuguesas de BD». Amanhã, será a vez de Vasco Granja falar sobre «A evolução da BD em Portugal», de Rafael Bordalo Pinheiro a «O Mosquito».

Na quinta-feira, Jorge Magalhães, Augusto Trigo e Catherine Labey participam num colóquio que abordará a articulação entre o trabalho do argumentista e do desenhador. Na sexta-feira, o artista Juan Espallardo dá a conhecer o estado da nona arte no país vizinho, à tarde, enquanto à noite José Ruy fala da sua versão de «Os Lusíadas» em BD.

No sábado, para além do almoço de convívio com Palacios, Baptista Mendes, Fernando Bento, José Garcês e José Ruy estarão presentes na FIL para uma sessão de autógrafos. Martinó Coutinho aborda em colóquio o tema «A Banda Desenhada — uma gramática viva» e Carlos Barradas, Fernando Relvas, Juan Espallardo e Vítor Mesquita participam, à noite, numa sessão de BD ao vivo.

No domingo, último dia do festival, Gerdal Lino anima um colóquio sobre «Os autores portugueses editados no estrangeiro», enquanto Carlos Sebastião e Silva, Estrompa, José Abrantes, Luís Louro e Pedro Morais dão colaboração a mais uma sessão de BD ao vivo.



VILA FRANCA DE XIRA

uma terra de tradições — um centro de expansão económica

VIII FEIRA AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

AGRIN XIRA 84



1 A 8 DE JULHO

VILA FRANCA DE XIRA
PORTUGAL

FESTA DO COLETE ENCARNADO 1984

6,7 e 8 de Julho

Toda a alegria
duma festa popular,
na mais característica
tradição ribatejana

AGRIN-XIRA 84

VIII EXPOSIÇÃO
AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

De 1 a 8 de Julho

Para o progresso industrial
e agrícola da região e do país

Festa do
COLETE ENCARNADO
6,7,8 Julho 84



VILA FRANCA DE XIRA
uma terra de tradições — um centro de expansão económica

Margarida em Portugal

Condecorações mútuas, NATO e CEE

«É vital que, para pequenos países como Portugal e a Dinamarca, se caminhe para um clima de redução das tensões no mundo» — afirmou Ramalho Eanes, na sua qualidade de Presidente da República, no banquete oferecido no Palácio da Ajuda à Rainha Margarida II da Dinamarca, no nosso país em visita oficial de quatro dias.

O PR referiu que «as relações entre as grandes potências e os grandes blocos atravessam hoje um momento particularmente crítico.»

Segundo Eanes, «esse exacerbamento das tensões do chamado conflito Leste-Oeste vai repercutir-se negativamente em toda a conjuntura mundial». Diria ainda o PR que «para a Europa é essencial que se criem condições para uma afirmação europeia autónoma em termos de Defesa que contribuirá para o nosso papel nas grandes decisões estratégicas.»

O Presidente da República afirmou ainda que «Portugal e a Dinamarca são participantes interessados e activos no processo de integração europeia», recordando que «durante alguns anos» ambos os países participaram na Associação Europeia do Comércio Livre (EFTA).

Desejaria Eanes, por fim, um aprofundamento do intercâmbio entre os dois países, nomeadamente no que diz respeito à possibilidade de investimentos dinamarqueses em Portugal, onde «o nosso sector agrícola poderia constituir um interessante pólo de fixação de capitais.»

Condecorações

Margarida da Dinamarca seria condecorada com o Grande Colar da Ordem do Infante D. Henrique pelo Presidente da República, que, em contrapartida, foi condecorada pela monarca com o Grande Colar da Ordem do Elefante.

Durante a cerimónia, em Belém, procedeu-se também a uma troca de presentes, tendo a Rainha Margarida e o Príncipe consorte oferecido ao PR e a Manuel Eanes um conjunto de porcelana dinamarquesa.

O Chefe do Estado e Manuela Eanes retribuíram a oferta com um painel de azulejo do pintor Cargaleiro e uma peça da prata portuguesa de David Ferreira.

NATO e CEE

Usando da palavra durante o jantar da mencionada, a soberana dinamarquesa diria que para compreender Portugal e a Dinamarca «basta apreciar a importância que o mar tem tido na geografia, na História e no espírito dos povos dos dois países.»

Referiu-se a soberana às Descobertas portuguesas.

«O espírito de destemor destes homens (os navegadores, entenda-se) levou a cultura e a língua portuguesa até ao fim do mundo, abrindo, ao mesmo tempo, ao mundo europeu as portas a um novo mundo distante» — afirmou Margarida II.

A soberana aludiria ainda à ligação dos dois países à NATO e à Associação Europeia do Comércio Livre — e disse que as relações entre Portugal e a Dinamarca «só poderão ser reforçadas no dia em que Portugal fizer parte da Comunidade Europeia.»

Esta noite «em primeira mão»

Entretanto, o ministro dinamarquês dos Negócios Estrangeiros, que integra a comitiva real, prontificou-se a informar «em primeira mão» o ministro Jaime Gama sobre o resultado da Cimeira de Fontainebleau — revelou uma fonte do Palácio das Necessidades.

Para já, manifestou a Jaime Gama «o total apoio e empenhamento» da Dinamarca na adesão de Portugal à CEE em 1 de Janeiro de 1986, e na conclusão das respectivas negociações em Setembro próximo. Tendo ontem partido para Fon-

tainebleau, o ministro dinamarquês regressa a Portugal hoje à noite.

O êxito ou fracasso do Conselho Europeu reunido em

Fontainebleau depende da solução do problema britânico, segundo a opinião unânime de observadores políticos da CEE.

O chamado «problema britânico» reside na contribuição, do Reino Unido, considerada excessiva do seu governo para o orçamento da CEE e que resulta da estrutura específica do comércio externo do

país.

Londres mantém relações comerciais privilegiadas com numerosos países da Comunidade Britânica, das quais importa muitos produtos, especialmente agrícolas, deixando de parte o princípio «preferência comunitária» (comprar no mercado interno da CEE).

Os preços internos do mer-

cado comunitário são mais elevados do que os praticados no mercado mundial, pelo que Londres é obrigada a contribuir com essas diferenças.

Os custos desta situação, considerada inaceitável pela Grã Bretanha, levaram o governo de Londres a iniciar em 1974 uma renegociação das suas condições de adesão. Um ano depois, os restantes

membros decidiram criar um «Mecanismo de correcção» pelo qual um país membro poderia receber compensações por uma contribuição excessiva. O mecanismo não chegou a funcionar a não ser a partir de 1978.

Entre esse ano e 1983, a Grã-Bretanha recebeu 5.400 milhões de dólares a título de compensação.

2 ANOS E MEIO DE GARANTIA FORD

Extraordinária oferta. Extraordinário Escort.

Até 15 de Julho, com as chaves do seu Escort, novinho em folha, você recebe 2 anos de Garantia Extra Ford, para além dos 6 meses de garantia normal, até ao limite de 50 000 km.

Uma vantagem importantíssima que só um carro com as extraordinárias qualidades do Escort lhe pode oferecer.

Traction dianteira, suspensão totalmente independente às 4 rodas, amplo conforto para 5 adultos, grande economia em combustível e manutenção.

Extraordinário Escort, o carro feito para agradar.

Contacte já o seu Concessionário Ford!



Só até 15 de Julho!



5,4 litros
aos 100 quilómetros*

*Escort 1.3 GL, à velocidade constante de 90 kms/hora.

FORD ESCORT

APROVEITE ESTA OCASIÃO ESPECIAL:
COMPRA O SEU FORD ESCORT ATÉ 30 DE JUNHO
E PARTICIPE NO GRANDE SORTEIO «EXTRAORDINÁRIO ESCORT».

20 VIAGENS PARA CASAL À ILHA DA MADEIRA!

Enquanto durar a incomunicabilidade

Otelo não pode receber o seu advogado

Enquanto durar o regime de prisão preventiva o advogado Romeu Francês não se poderá encontrar mais com o seu constituinte, tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho. Quem divulgou esta situação foi o próprio causídico após o primeiro, e ao que parece único, encontro com o estratega militar do 25 de Abril. Situação que, no entanto, o advogado contesta. «O despacho que condiciona o acesso dos advogados aos arguidos não tem o menor fundamento na lei, ofende as mais elementares regras do regime democrático e é vergonhoso e humilhante para os advogados», considerou Romeu Francês.

Entretanto, em declarações à agência ANOP o juiz Martinho de Almeida da Cruz confirmou que durante os 20 dias de incomunicabilidade o advogado de defesa de Otelo apenas dispunha de uma hora, consumada ontem, para falar com o seu cliente. O juiz adiantou que tal medida está contida num despacho com data de 22 de Junho onde é determinado que o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho seja mantido em regime de incomunicabilidade durante 20 dias.

Encontro seguido pela PJ

A meia hora de conversa mantida ontem no Forte Militar de Caxias entre o advogado Romeu Francês e o seu constituinte foi inteiramente seguida por um agente da PJ. No final do encontro, o advogado de Otelo diria à imprensa que dada esta situação, que tentaria esclarecer junto do próprio Tribunal de Instrução Criminal, o direito de assistência jurídica se encontra «seriamente condicionado».

Os problemas abordados durante a visita, disse Romeu Francês, «foram por essa razão exclusivamente acerca da interpreta-

ção das leis, designadamente o despacho que incrimina Otelo». Aliás, o causídico interpôs ontem de manhã recurso, onde põe em causa a legalidade da fiscalização da visita entre o advogado e o preso, mas afirmou temer que a resposta não chegue a tempo de modificar a actual situação.

A actuação das autoridades policiais para com a Frente de Unidade Popular levou o ministro da Justiça, Rui Machete, a fazer algumas declarações.

Falando aos jornalistas em Loulé, pouco antes de partir para Lisboa para participar em mais uma reunião do gabinete de crise, a primeira que se realiza sob a presidência de Mário Soares, Machete declarou que se encontra «profundamente espantado» com as críticas feitas à operação policial contra as autodenominadas Forças Populares 25 de Abril.

O ministro da Justiça negou também existir qualquer ligação entre a operação policial e o início do debate no Parlamento da Lei de Segurança Interna e Protecção Civil. Referindo-se à FUP, o titular da pasta da Justiça afirmou não se tratar de «uma investida contra uma organização em geral».

«Nós estamos perante uma or-

ganização terrorista, que se chama FP-25 de Abril e a Polícia Judiciária entendeu que havia conexões num caso ou noutro, que carecem de investigação», sublinhou.

Descobertas num casal saloio

O ministro referiu também que o Governo «não tem nenhuns elementos» que permitam afirmar que o telefonema anónimo relacionado com a entrega voluntária de 30 elementos ligados às FP «fosse sério». No entanto, Rui Machete lembrou que a lei penal prevê que em determinadas circunstâncias haja atenuações extraordinárias e inclusivamente a isenção da pena quando as pessoas se entregam «para a eliminação do movimento e para obstar a que novos crimes sejam cometidos». Machete finalizou declarando que na aplicação da lei «serão dadas todas as garantias de segurança a todas as pessoas que eventualmente se apresentem nestas condições».

Entretanto, segundo divulgou na sua edição de hoje o matutino «Diário de Notícias», um casal saloio, situado na freguesia de Alenquer, a 50 quilómetros de Lisboa, serviu de residência a quatro jovens indiciados pela Judiciária como presumivelmente implicados nas FP-25 de Abril.

O local foi revistado no passado dia 20, por volta das 16 horas, quando 6 agentes apareceram no Casal do Moledo. De acordo com vizinhos, na propriedade viviam dois casais de que apenas se conhecem alguns

nomes. O Zé, a Lena e um outro jovem não identificado terão sido detidos, enquanto que o quarto elemento do grupo, uma jovem de nome Céu, se encontra em liberdade. Da operação policial resultou a apreensão de cassetes e livros, bem como a descoberta de um espaço subterrâneo, cujas paredes estavam cobertas por cortiça. Os agentes policiais, que pensaram em primeira instância tratar-se de um esconderijo de armas, retiraram as placas e nada encontraram, pensando agora que tal esconderijo poderia ser um cárcere privado, para presumível acolhimento de eventuais raptados.

UDP toma posição

A Comissão Política da UDP considera de «extrema gravidade os acontecimentos da última semana, nomeadamente, a invasão de sedes de um partido legal».

Carlos Marques dirigente daquele partido afirmou que a Comissão Política, que ontem reuniu em Lisboa, reafirmou as posições do secretariado, nomeadamente a «oposição da UDP às acções das FP-25 de Abril».

«Mas — continuou — nada disso nos fará calar perante esta acção do Governo que hoje monta um teatro cujo espantinho são as FP-25 de Abril, mas cujo principal objectivo é reprimir a luta dos trabalhadores que estão na fome, miséria e desemprego».

A Comissão Política da UDP considerou igualmente de «extrema gravidade a prisão de militantes de um partido legal e a prisão do tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho».

Em Braga de 6 a 8 de Julho

“Festa da Alegria” do PCP

Decorre em Braga, no Parque Municipal de Exposições, de 6 a 8 de Julho, a «Festa da Alegria» promovida pela direcção da Organização Regional do Minho, do Partido Comunista Português.

No decorrer de uma conferência de imprensa realizada na sede daquele organismo político na cidade bracarense, foi afirmado que a festa que se vem realizando há sete anos «é um grande ponto de reunião e convívio de muita gente que, sem distinção de credos políticos ou religiosos, fazem também da festa da alegria um grande acto de cultura, de fraternidade, de democracia». Por isso mesmo como foi, depois, sublinhado a Festa da Alegria «mereceria da parte do município e dos responsáveis pelo Parque de Exposições, sem preconceitos de natureza partidária, um tratamento

mais favorável, que tivesse em conta o seu carácter cultural e festivo, e a sua natureza não comercial, em vez dos pesados encargos que nos são impostos e que dificultam, de maneira crescente, a sua realização».

Foi também anunciado, o encerramento da festa (sábado) que conta com a participação de Álvaro Cunhal.

Funcionarão pavilhões de artesanato, produtos e petiscos regionais, exposições de todas as organizações do PCP de todo o Minho e também de praticamente todas as regiões do continente (Lisboa, Porto, Alentejo, Setúbal, Algarve, Leiria, Ribatejo, Beiras, e Trás-os-Montes). Este ano participa também na festa o «Mundo Obrero», em representação do Partido Comunista da Galiza.

Leiria: «Feira dos 29» vai mudar

A «Feira dos 29», que há 130 anos se realiza em Monte Redondo, no concelho de Leiria, vai mudar de local a partir de Julho. A feira vai passar a realizar-se nos terrenos anexas ao cemitério local, numa área de 22 mil metros, cedida pela Fundação Bissaya Barreto. Monte Redondo situa-se junto à Estrada Nacional que liga Leiria à Figueira da Foz e é uma freguesia rural com uma população de cerca de 4 mil habitantes distribuída por 21 lugares.



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 48/84

Despejos administrativos e veículos

Faz-se saber que os móveis e outros haveres provenientes dos despejos administrativos abaixo indicados e os veículos retirados de vários locais e que se encontram depositados nos depósitos da 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, na Av. 24 de Julho, 171, serão vendidos em hasta pública conforme o preceituado no Edital n.º 24/82, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de um ano a contar da data do presente Edital.

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

Entidades que promoveram a remoção	Nomes dos proprietários	Locais donde foram retirados	Designação
Polícia Municipal	Custódio António Silvestre	Parque Camp. de Monsanto	Roulotte DN-20-71
Polícia Municipal	Ignorado	Apeadeiro da Cruz de Pedra	Roulote ignorada
Polícia Municipal	Maria Madalena Pereira e Daniel	Barraca s/número ao Areeiro	mobiliário
Polícia Municipal	Herdeiros de Armando Barata	Escadinhas da Costa do Castelo n.º 6-3.º Dt.	mobiliário
Polícia Municipal	Marta Antunes	Av. Alm. Reis, n.º 84-1.º Esq.	mobiliário
Polícia Municipal	Augusto Camrá	Av. Almirante Reis, n.º 84	mobiliário
Polícia Municipal	Herdeiros de Armando Cerqueira Fogo	Pátio Gonçalves, n.º 13 à Rua de Campolide	mobiliário
Polícia Municipal	Ignorado	Rua Marquês do Alegrete	mobiliário
Polícia Municipal	Ignorado	Rua M.ª Lalande, jt.º ao n.º 6	contentor em chapa com 3x2 m
Polícia Municipal	Ignorado	Rua de Campolide, n.º 256 1.º Dt.	mobiliário
Polícia Municipal	Ignorado	Rua Dr. Álvaro de Castro, jt.º ao n.º 77	110 telhas de beiral em cerâmica, 9 manilhas em cimento com cerca de 1 m cada
Polícia Municipal	Ignorado	Rua Particular à Estrada da Luz	Taipaís, estrados, vigas, etc.

Paços do Concelho de Lisboa, 6 de Junho de 1984
O presidente da Câmara Municipal
(Núrio Krus Abecasis)



CÂMARA MUNICIPAL DE PORTEL

CÓDIGO POSTAL 7220

MOÇÃO

A Câmara Municipal de Portel, havendo tomado conhecimento que a empresa pública Portucel iniciou, na propriedade da Malandreira e anexos, na freguesia de Amieira, deste concelho, o arranque de 33.000 oliveiras, presumindo-se que para no local fazer uma plantação de eucaliptos e considerando que:

— a plantação de eucaliptos no concelho de Portel sempre mereceu o mais vivo repúdio desta Câmara;

— A plantação de eucaliptos é um atentado contra o sistema ecológico da região;

— a plantação de eucaliptos compromete definitivamente os parques recursos hídricos existentes e leva ao depauperamento absoluto dos solos;

— o caso vertente constitui um autêntico crime contra a economia nacional e da região;

— na freguesia de Amieira existe um número elevado de desempregados que veriam minorada a sua desesperada situação se os terrenos em causa lhes fossem entregues para exploração, uma vez que os seus proprietários os tinham em situação de abandono há algum tempo.

A Câmara Municipal de Portel na sua reunião ordinária de 19/06/1984 deliberou por unanimidade:

— Manifestar o mais vivo repúdio pelo acto criminoso;

— Solicitar todos os esclarecimentos sobre a situação ao Ministério da Agricultura, Florestas e Alimentação;

— exigir a imediata e definitiva paralização de todos os trabalhadores;

— exigir que o referido olival seja devidamente aproveitado e tratado;

— denunciar mais esta acção como fazendo parte da ofensiva generalizada e irresponsável do Governo contra o nível e qualidade de vida das populações e contra os interesses nacionais.

Câmara Municipal de Portel

Portel, 19 de Junho de 1984

Esta manhã

USS apresentou propostas alternativas ao plano de emergência para Setúbal

Os trabalhadores de Setúbal vão paralisar na tarde do próximo dia 5 de Julho, a fim de se concentrarem junto do Governo Civil daquele distrito, segundo foi esta manhã anunciado em conferência de imprensa onde foi apresentado um conjunto de reivindicações da União dos Sindicatos de Setúbal (USS), que os dirigentes sindicais consideram «correspondentes às necessidades urgentes dos trabalhadores e da população» da região.

Essas propostas, alternativas ao plano de emergência para o distrito de Setúbal,

anunciado pelo Governo, são «realistas e possíveis de satisfazer», apontando para o desenvolvimento económico da região e do País.

Para o sector empresarial do Estado, a USS reclama o cancelamento ou revogação imediata das medidas de desmembramento das empresas nacionalizadas; o fim imediato da venda dos investimentos e dos grandes projectos; revogação da lei que extinguiu a CPP, além de outras medidas.

Quanto à Reforma Agrária, algumas das reivindicações principais prendem-se com a

devolução imediata às UCP's/Cooperativas das reservas «ilegalmente atribuídas» e à garantia de apoio técnico e financeiro àquelas unidades de produção.

O pagamento dos salários em atraso também consta das propostas da USS, que preconiza, nomeadamente, a constituição de um fundo de garantia financiado pelo patronato para pagamento das dívidas aos trabalhadores, em caso de falência ou insolvência das empresas; e a resolução de todas as situações de salários em atraso, com adiantamento pelo Fundo do De-

semprego» das quantias necessárias para fazer face às carências mais graves».

A União dos Sindicatos de Setúbal reivindica também uma «garantia de que não haverá despedimentos por motivos de reestruturação ou outros das empresas» e de que «não será alterada a legislação sobre despedimentos, nomeadamente no que diz respeito aos despedimentos com justa causa; e reclama a revogação imediata da «legislação antilaboral», nomeadamente dos Decretos-Lei 24/84, 41/84, 42/84, 43/7/

///84, 45/84 e 116/84, que visam os trabalhadores da Função Pública, Administração Central, Regional e Local.

A USS apresentou igualmente reivindicações relacionadas com a melhoria do nível e das condições de vida, a garantia do exercício afectivo dos direitos e liberdades e o combate à corrupção e ao «regabofe dos dinheiros públicos».

A paralisação anunciada foi decidida num plenário de dirigentes, delegados sindicais e membros de CT's do distrito, reunido no passado dia 19.

Descalabro no sector da Saúde só pode ser imputado aos Governos

— diz o Sindicato dos Médicos

O Sindicato dos Médicos alertou para a «campanha antimédica» que se desenvolve, a propósito do assassinio de uma médica que se recusou a passar um atestado.

Em comunicado ontem divulgado, o sindicato afirma que «não pode apurar as causas profundas que levaram alguém a cometer este crime» mas lembra «a intensa campanha que nos últimos meses tem vindo a ser desenvolvida, responsabilizando os médicos por tudo o que de mal acontece no sistema de saúde».

«Quase diariamente — acrescenta — a opinião pública toma conhecimento de novos «processos disciplinares» ou de «acções irregulares» em que os sujeitos são os médicos».

O Sindicato dos Médicos do

Sul assinala que «as crescentes restrições financeiras e progressiva degradação de funcionamento dos serviços tem vindo a fazer recair sobre os médicos a 'culpa' das acentuadas e dramáticas dificuldades que a população vem enfrentando».

Mas quem distribui verbas e planifica a organização dos serviços — salienta — «não são os médicos e que diariamente se defrontam com a angústia de não poder exercer a sua profissão como o desejariam».

O sindicato alerta a opinião pública e as entidades responsáveis «para o clima de hostilidade e incompreensão em relação ao trabalho dos médicos na tentativa de iludir a situação de descabimento que se vive, cuja responsabilidade fundamental tem de se imputar aos Governos.

Encontro nacional reitera reivindicações do MURPI

O encontro nacional do MURPI, realizado em Lisboa, reiterou «a necessidade de o Governo dar urgente satisfação ao caderno reivindicativo dos reformados» que lhe apresentou há mais de um ano, designadamente quanto à contenção do custo de vida; pensões mínimas de 65 por cento dos salários mínimos com indexação semestral ao nível do custo de vida; serviço nacional de saúde universal e gratuito; rejeição de qualquer aumento das rendas de casa; apoio social através de centros de dia; lares residenciais; serviço doméstico domiciliário; desconto de 50 por cento nos transportes públicos sem limitações.

Num estudo apresentado ao encontro, o MURPI concluiu que

«a actual pensão mínima do regime geral, ou seja, os 5 500\$00 de 1984 «corresponde a apenas a 906\$00 de 1975, ano em que essa pensão era de 2 000\$00, registando-se assim, naquele período, uma quebra superior a 54 por cento no poder de compra dos reformados».

Foi ainda analisada a situação dos idosos e inválidos (mais de 20 por cento da população) nos campos da saúde e da habitação, concluindo-se, quanto a este último ponto, «que 50,4 por cento dos pensionistas vivem em casas abarracadas, 15 por cento em barracas degradadas e 3,8 por cento em quartos e sótãos» (inquerito às condições habitacionais de 1983).

O encontro aprovou um con-

junto de 10 conclusões e recomendações em que predomina a necessidade do «rigoroso cumprimento dos princípios democráticos dos Direitos do Homem e do respeito pela Constituição» quanto aos problemas e aspirações dos reformados em todos os domínios da vida.

Saliente-se ainda a reclamação pelo MURPI dum «serviço de investigação sobre os problemas e as condições de vida das pessoas idosas e inválidas» e da sua classificação como parceiro social, apelando-se igualmente à «obrigação moral dos **mass media** de desenvolverem uma acção informativa correcta e objectiva sobre a problemática da pessoa idosa».

OIT deu razão a técnicos bancários

O Sindicato dos Quadros e Técnicos Bancários anunciou que o Comité de Liberdade Sindical da Organização Internacional do Trabalho (OIT) deu razão à sua queixa contra o Governo português, por violação dos direitos sindicais.

Um comunicado do Sindicato diz que aquele comité, na sua sessão de Maio, chamou a atenção no seu relatório para o facto de o Sindicato dos Quadros e Técnicos Bancários deve ter podido iniciar as suas actividades 30 dias depois do depósito dos estatutos, ou seja, a 9 de

Julho.

Em declarações prestadas à ANOP, um dirigente do Sindicato afirmou que a queixa foi apresentada em Dezembro e os estatutos publicados em Março, no Boletim do Ministério do Trabalho com data de 15 de Fevereiro e após intervenção do procurador-geral da República.

Acrescentou que, não obstante a publicação dos estatutos, a queixa foi mantida porque a questão de fundo de os estatutos não terem sido publicados no prazo legal se mantinha.

Delegação sindical de Cabo Verde

Encontra-se desde ontem em Lisboa, a convite da CGTP-IN, uma delegação oficial da União Nacional dos Trabalhadores de Cabo Verde — Central Sindical, que permanecerá no nosso país até ao próximo dia 29. A delegação é chefiada pelo secretário-geral de UNTC-CS, Afonso Gomes e dela faz ainda parte Júlio Silva.

Para além de várias visitas a locais de trabalho, os dirigentes sindicais terão encontros com a

direcção da CGTP e com representantes de diversas estruturas do movimento sindical.

Na opinião da Intersindical, os contactos que a delegação de Cabo Verde desenvolverá com os trabalhadores do nosso país «muito contribuirão para o aprofundamento das fraternas relações de cooperação e de amizade que de há muito tempo existem entre os trabalhadores e os povos dos dois países».

Direitos sindicais são violados em mais de 50 países

— afirma a CSL

Na sua primeira sondagem sobre violações dos direitos sindicais, publicada em Bruxelas, a Confederação dos Sindicatos Livres enumerou 54 países, incluindo o Canadá, Grã-Bretanha, Holanda, Japão e Nova Zelândia.

As violações dos direitos sindicais estão a aumentar em todo o mundo, afirma a maior confederação sindical no mundo não-comunista, no seu relatório de 1983-84.

Os abusos variam na sua natureza e gravidade, afirma a confederação, acrescentando que

vão desde os obstáculos administrativos ao assassinio e tortura.

A confederação fornece uma lista de 99 sindicalistas mortos em 14 países desde 1982, no exercício das suas responsabilidades.

Diz que a maioria, 152, foram mortos na Polónia, dez assassinados no Peru, nove mortos ou presumivelmente mortos na Guatemala, seis no Salvador e cinco nas Honduras.

A tortura contra sindicalistas foi registada em pelo menos dois países — Chile e Iraque.

Entre os países que violam os direitos sindicais 26 são africanos, 13 latino-americanos e dez do Médio Oriente e da Ásia.

No Canadá, as queixas derivam da limitação dos direitos sindicais no serviços públicos, na Grã-Bretanha na proibição da existência de sindicalistas na estação de espionagem de Cheltenham.

Na Bélgica, o Governo impôs restrições à indexação salarial.

O relatório alude detalhadamente às violações sindicais no Chile, Polónia, África do Sul e Turquia.

Reunião das ORT's do sector químico

Os organismos representativos dos trabalhadores (ORT's) das empresas químicas e farmacêuticas do sector empresarial do Estado reúnem-se esta tarde, a fim de analisarem a «intensificação da ofensiva governamental patronal contra o SEC». Da agenda de trabalhos consta: «a tentativa de alterar as leis laborais; as medidas contra a Quimigal e CNP; o «DL» 29/84 que viola a Lei 46/79 e a Constituição

sobre os gestores eleitos pelos trabalhadores; a pretendida entrega das empresas participadas ao capital privado; e as acções a desenvolver para a defesa e dinamização das empresas do sector».

Este encontro é promovido pela Federação Química e Farmacêutica e debruçar-se-á particularmente sobre os casos da Quimigal e CNP.

MDM na residência do 1.º ministro

A hora em que começou a circular esta edição do DL, uma delegação de 10 mulheres do Secretariado distrital de Lisboa do MDM dirigiu-se à residência oficial do Primeiro-Ministro, na Rua Teixeira Gomes, para entregar uma tomada de posição do MDM de apoio às trabalhadoras da Luvex.

Trinta e cinco trabalhadoras desta empresa estão em piquete de vigilância em defesa dos seus postos de trabalho e do pagamento dos salários em atraso.

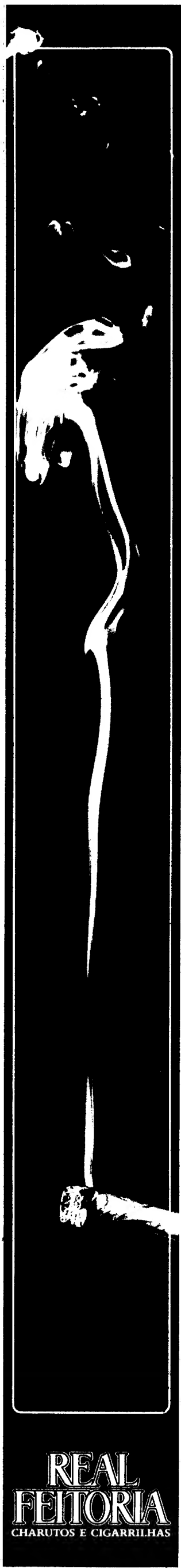
Semana de protesto no Algarve

A UGT manifesta em comunicado o seu regozijo pela decisão governamental de reintegrar na CP os maquinistas despedidos por ocasião da greve estagnada no ano transacto.

A organização sindical afirma que desde a primeira hora, e embora o Sindicato dos Maquinistas não esteja filiado na UGT, se colocou ao lado dos maquinistas,

«praticando assim um acto da mais elementar justiça».

O documento sublinha que a «UGT vê, desta forma, ratificada pelo Governo a orientação que tínhamos reivindicado como solução daquele processo, que tantos e inculcáveis prejuízos morais, salariais e profissionais causou aos trabalhadores atingidos».



**REAL
FEITORIA**
CHARUTOS E CIGARRILHAS

de ontem para hoje

Fiança de 60 milhões de pesetas para motorista de Calatayud

O juiz de instrução da Calatayud processou o motorista responsável pelo acidente de autocarro em que pereceram nove passageiros, quatro dos quais portugueses. O juiz estabeleceu uma fiança de 60 milhões de pesetas (cerca de 54 mil contos) ao motorista Juan Pena Mora, que continua hospitalizado devido a ferimentos sofridos no acidente, provocado por alegado excesso de velocidade. A empresa proprietária do autocarro, a Trap S.A., terá de depositar, igualmente, uma fiança de 60 milhões de pesetas, por decisão judicial. Os corpos dos quatro portugueses mortos no desastre de viação de sábado em Monpeal de Ariza, perto de Calatayud estão depositados numa câmara frigorífica do cemitério de Torreira, em Saragoça. Os corpos são os de Joaquim Eduardo Pereira Quelgado, de 65 anos, natural de Lisboa; Abel António Barbosa Caridade, de 32 anos, natural de Vilaverde (Braga); de sua mulher, Maria das Dores Vitoriano Caridade, de 31, natural de Amares; e de Maria Manuel Ventureiro, de 33 anos, natural de Queluz.

Vigia vai dar água para Redondo e Reguengos

O abastecimento de água aos concelhos de Redondo e Reguengos de Monsaraz, no distrito de Évora, passará em breve a efectuar-se a partir da Barragem da Vigia. Segundo Alfredo Barroso, presidente da Câmara de Redondo, o abastecimento de água a partir daquela barragem deverá ter início no final do próximo mês de Julho. O presidente

referiu ainda que as vilas de Redondo e Reguengos de Monsaraz estão a ser abastecidas através de furos e poços, começando a sentir-se neste momento, em Redondo, problemas no abastecimento à população. A barragem da Vigia, com uma capacidade de 18 milhões de metros cúbicos, é a maior no distrito de Évora.

Indemnizações às Misericórdias suspensas até nova ordem

O pagamento das indemnizações e rendas às Misericórdias está suspenso em virtude de o Governo considerar que os cálculos feitos eram excessivos. Maldonado Gonelha fez esta afirmação durante uma visita ao distrito de Leiria, acrescentando que existe uma Comissão Interministerial, presidida pelo ministro das Finanças, para «proceder à reavaliação de todas as situações a fim de serem pagas às Misericórdias as indemnizações e rendas consideradas justas». O ministro da Saúde afirmou ainda que os serviços de saúde vivem uma «situação dramática por não haver um número suficiente de enfermeiros».

Mercado abastecedor de Faro ao lado do S. Luís

A Câmara Municipal de Faro decidiu transferir o Mercado Abastecedor da cidade para a zona nordeste ao Estádio de S. Luís, próximo do Hospital Distrital. A venda de produtos e o serviço de abastecimento do comércio grossista efectuava-se às portas do Mercado Municipal, concentrando, às primeiras horas

da madrugada, camiões de grande porte, carrinhas e carros que dificultavam o trânsito naquela área central da cidade. Na opinião da maioria dos comerciantes, a medida foi positiva, embora se queixem da falta de infra-estruturas do novo local, sobretudo no aspecto higiénico.

É obrigatório declarar vinhos e aguardentes

Os vinicultores da área da Junta Nacional do Vinho deverão declarar obrigatoriamente até ao próximo dia 10 de Julho, nos locais habituais, os vinhos e aguardentes que tenham em adega a 1 desse mesmo mês. As declarações deverão ser feitas em boletins impressos de modelo apropriado. A Junta Nacional dos Vinhos chama a atenção dos vinicultores para a necessidade de exactidão das suas declarações, uma vez que concorrem para um conhecimento mais perfeito dos problemas da vinicultura nacional, de que serão os primeiros beneficiários.

Novo Hospital de Almada poderá arrancar em 1985

O Ministério da Saúde anunciou a decisão de incluir no plano orçamental de 1985 as verbas destinadas ao arranque do Hospital de Almada. O anúncio desta decisão foi feito durante um encontro entre Maldonado Gonelha, o governador civil de Setúbal e uma delegação do

executivo da Câmara Municipal de Almada. O projecto desta nova unidade hospitalar para o próximo ano vem na sequência do levantamento das prioridades nacionais e assenta no plano de investimentos para o sector em 1985, já elaborados pelo Ministério da Saúde.

Terminal de Alcântara foi adjudicado

O Ministério do Mar homologou a adjudicação da concessão do direito de exploração de um terminal de contentores, em Alcântara, a um grupo internacional. O grupo é constituído pelas empresas nacionais «Euroman», «Socarpor» e «Mague» e pelo operador alemão «Eckelmann-Eurokai», com sede em Hamburgo. Com esta concessão, válida por vinte anos, o Ministério do Mar espera a criação, no porto de Lisboa, de um «transhipment» internacional de contentores, através da captação do tráfego internacional da empresa alemã que opera em ligação com 26 linhas de navegação que escalam os maiores portos do mundo.



Durante o ataque ao incêndio, na noite de ontem

Madrugada de pânico para a população do Rego

Fogo numa estância de madeira

“mobiliza” todos os bombeiros de Lisboa

● Ardeu um poste de cantenária da CP

“cortando” comboios de e para Campolide

Os BSB procediam esta manhã ao rescaldo do incêndio que deflagrou ontem à noite num núcleo de armazéns da Azinhaga da Torrinha, ao Rego, junto à linha férrea da Cintura de Lisboa, não muito longe de Entrecampos, ameaçando um conjunto de barracas.

Durante mais de duas horas chamas alterosas devoraram madeiras e instrumentos de uma carpintaria situada naquela zona, a «Carpintaria». O fogo só não atingiu maiores proporções porque a pronta intervenção de todas as corporações de bombeiros de Lisboa o evitou, com o apoio dos BV de Sacavém e de Camarate.

Se bem que em condições bastante adversas, o esforço abnegado dos bombeiros, debatendo-se com grandes dificuldades pelo facto de não haver naquela área bocas de incêndio,

impediu a propagação das chamas aos edifícios contíguos, aos armazéns mais duramente atingidos: um, onde se encontrava instalada uma carpintaria; outro, ocupado por uma estância de madeiras.

Foi este último aquele em que se registaram prejuízos mais avultados, segundo um dos donos: ardeu madeira no valor de mais de 50 mil contos, dos quais apenas uma parte está coberta pelo seguro.

Os bombeiros admitem que o fogo tenha sido originado por um curto-circuito. Durante duas horas, grande parte da área do Rego esteve praticamente de «prevenção», dado o perigo de as chamas poderem alastrar. Um poste de cantenária da Linha da Cintura (CP) foi atingido, mesmo em frente à fábrica-estância de madeiras, razão por que os com-

boios deixaram de circular, ao princípio desta madrugada — antes do fogo ser dado por controlado pelos bombeiros —, entre Braço de Prata e Campolide.

Uma oficina, num armazém próximo da estância de madeiras e da carpintaria, do ramo de carrocerias não chegou a ser atingida flagrantemente pelas chamas, não se confirmando, por outro lado, que outros armazéns em volta dos atingidos guardassem matérias inflamáveis. Este último facto facilitou a acção dos bombeiros que, ao cabo de duas horas de intenso combate às chamas, as tinham controladas.

Depois, como acima referimos, começaram as operações de rescaldo ainda continuavam ao fim da manhã, pormenor que realça as proporções que o incêndio atingiu e cujos prejuízos totais estão ainda por determinar, se bem que se afigurem bastante avultados.

Note-se que uma fábrica de tratamentos de cereais, também instalada na área do Rego, só não foi consumida pelas chamas porque a acção dos bombeiros de todas as corporações de Lisboa o evitou. Curiosamente, já uma vez se tinha manifestado um fogo na estância de madeiras, mas esse «de proporções mais pequenas», segundo um dos seus responsáveis.

Entretanto, um outro incêndio, igualmente de grandes proporções, mas num bairro de barracas da Amadora, foi extinto pelos Bombeiros locais. «O ataque foi forte e dominámos o fogo rapidamente», disse à ANOP um informador dos BV da Amadora.

No ataque ao incêndio que deflagrou, pouco antes da meia-noite de ontem, num bairro de habitações degradadas da Amadora, participaram ainda os bombeiros de Belas e de Queluz.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

TEATRO ACADÉMICO DE GIL VICENTE

DIRECTOR ARTÍSTICO

REQUER-SE:

- LARGA INFORMAÇÃO E SENSIBILIDADE CULTURAL
- CAPACIDADE DE PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO
- PERMANÊNCIA EM COIMBRA SERÁ FACTOR PREFERENCIAL

A CONTRATAÇÃO SERÁ FEITA PELO PERÍODO DE DOIS ANOS, RENOVÁVEIS

As candidaturas, que deverão ser remetidas à Reitoria da Universidade de Coimbra até ao dia 13 do próximo mês de Julho, em carta registada dirigida ao Reitor da mesma Universidade, só serão consideradas desde que acompanhadas de:

- «CURRICULUM VITAE» FUNDAMENTADO
- UM PLANO DE ACTIVIDADES, ATENDENDO À REALIDADE UNIVERSITÁRIA DE COIMBRA
- INDICAÇÃO DO VENCIMENTO PRETENDIDO TANTO EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL, COMO EM REGIME DE TEMPO PARCIAL (MÍNIMO 24 HORAS SEMANAIS)



Teve lugar, no passado dia 15/6, na Sala Ogival do Castelo de S. Jorge a apresentação da nova linha de produtos REVLON «MOON DROPS».

Estiveram presentes, além da Administração da Empresa JERÓNIMO MARTINS & FILHOS, LD., a chefe de Divisão de Cosmética, toda a rede de Vendas REVLON e representantes da Imprensa.

Após terem sido dadas as boas-vindas ao seu breve historial da REVLON no mundo, abrangendo os 50 anos da sua actividade em Portugal e o desenvolvimento que, a partir de agora, irá registar, com o lançamento de novas linhas de produtos, renovados e a preços competitivos, com especial destaque para as linhas de tratamento MOON DROPS (Leites, Tónicos, Cremes, Máscaras), ETERNA 27 (Anti-Ruga) novos Shampoos FLEX e ZP 11 — com lançamento previsto para Setembro deste ano — e com nova linha de produtos de maquiagem REVLON, a lançar em Março de 85.

Foram ainda projectados um filme e um diaporama também sobre a REVLON e apresentado material publicitário, a utilizar no lançamento das próximas campanhas.



Aeroporto da Portela é uma boa "escola"

Funcionários das Alfândegas "especializam-se" em droga

As alfândegas portuguesas dispõem presentemente de cerca de quatro centenas de funcionários aos quais foram ministrados cursos de detecção de droga — afirmou o director-geral das Alfândegas (Nunes Barata), na sessão de abertura da IV Conferência Policia-Alfândega para os Países do Mediterrâneo, que decorre em Lisboa.

Aqueles 400 funcionários — de acordo com Nunes Barata — estão «aptos a desempenhar funções de fiscalização» na área de detecção ao tráfico de droga «com grande eficácia».

Disse ainda o director-geral das Alfândegas que os departamentos sob sua responsabilidade criaram «as estruturas necessárias para se programarem e porém em execução planos de fiscalização» que dispõem de uma «sala de operações convenientemente aparelhada», onde são «estudados e analisados os esquemas de actuação a nível do País».

No que respeita aos resultados alcançados com estas novas disposições, Nunes Barata afirmou que, «enquanto em 1982 as apreensões de estupefacientes ficaram apenas em 30 mil contos, em 1983 o valor das mesmas (drogas) atingiu os 700 mil contos». O director-geral das Alfândegas acrescentou ainda que «até meados do corrente ano, e só no Aeroporto de Lisboa, os funcionários da Alfândega já realizaram 30 apreensões de estupefacientes, com o valor de 550 mil contos, tendo detido e entregue às autoridades competentes 30 indivíduos».

José Nunes Barata sublinhou, por fim, que na maior parte dos casos as apreensões foram realizadas em circunstâncias difíceis, dados os meios sofisticados utilizados para camuflagem, como ovos, cintas, cocos, malas com a droga embutida, etc., e referiu que grande parte dessas

apreensões dizem respeito às chamadas «drogas duras», como a heroína e a cocaína.

O tráfico ilícito de estupefacientes «exige cada vez mais uma estreita cooperação à escala internacional» — afirmou por seu turno o secretário de Estado do Orçamento, também durante sessão de abertura da Conferência Regional Alfândega-Polícia para os Países Mediterrânicos.

Na alocução inaugural, Alípio Dias defendeu a necessidade de «intensificar a luta contra todas as formas de contrabando», nomeadamente através de «uma intensificação da cooperação internacional».

«A realização desta conferência afigura-se do maior interesse e oportunidade, e o facto de ter lugar em Portugal traduz a atenção muito especial que o Governo português tem vindo a dedicar à administração aduaneira no sentido de a tornar mais operacional» — disse o secretário de Estado do Orçamento.

Na sessão inaugural desta conferência, a decorrer num hotel de Lisboa até à próxima sexta-feira, foi igualmente referido que o contrabando é uma «das mais perniciosas formas de economia paralela. Além dos prejuízos decorrentes do não pagamento dos impostos ao Estado, tem outros efeitos muito perniciosos e danos irrecuperáveis que produz no tecido económico e social» — disse Nunes Barata que citou os prejuízos causados nos agentes económicos que actuam dentro da legalidade e, ainda, a saída ilícita de divisas para o exterior.

Referindo-se a algumas das medidas recentemente tomadas em Portugal no sentido de dotar as Alfândegas das estruturas indispensáveis ao combate ao contrabando, salientou a criação de um centro de formação profissional para funcionários de Alfândega.

Presos aumentam em Portugal a uma média de 200 por mês

O número de presos nas cadeias portuguesas tem aumentado a uma média de 200 por mês desde o início do ano, segundo a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

Assim, em 1 de Janeiro havia 6 499 presos nos vários estabelecimentos prisionais do País, número esse que aumentou para 7537 em 1 de Junho — adiantou a mesma fonte.

As cadeias portuguesas debatem-se com problema de vária ordem, nomeadamente a escassez de pessoal técnico habilitado: há apenas 70 educadores para a totalidade dos presos e só em nove cadeias existem professores, adiantou António Zêzere, da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

«Essas faltas devem-se às dificuldades de admissões na função pública e a escassez de recursos» — referiu o mesmo funcionário.

Um relatório da OCDE recentemente publicado indica que Portugal gasta com cada um dos seus reclusos vinte vezes menos que a Suécia, 19 vezes menos que a Holanda e quase seis vezes menos que a Grã-Bretanha.

Paralelamente, o pessoal penitenciário custa ao País metade do que sucede nesses países e o número de presos que cada funcionário tem a seu cargo é sensivelmente o dobro — afirma o relatório.

A falta de ocupação dos reclusos, que, segundo António Zêzere, «é um factor que contribui de modo fundamental para a degradação das condições de vida nas prisões», faz-se sentir de modo especial na prisão de Vale de Judeus; uma vez que

«não existem ali professores nem educadores».

Para além dos problemas inerentes à generalidade dos estabelecimentos prisionais, as colocações em Vale de Judeus são especialmente difíceis. «Ninguém quer ir para lá, dado o isolamento geográfico da prisão» — disse António Zêzere.

«A falta de educadores que dialoguem com os presos» é precisamente uma das queixas enunciadas em carta à ANOP por quatro presos de Vale de Judeus, em greve da fome desde 18 de Maio.

Os reclusos, que se encontram internados no Hospital-Prisão S. João de Deus, em Caxias, pretendem ser transferidos do estabelecimento prisional de Vale de Judeus, «uma cadeia que (segundo António Zêzere) nasceu mal e nunca se endireitou».

Dois dos presos, José Juvenal Freitas e Albertino Henrique Ferreira deram entrada no Hospital-Prisão de Caxias, no dia 8, ao passo que os outros dois, Carlos Alberto Morim e José André Pinto, foram para ali transferidos no dia 16. O boletim médico ontem emitido sobre os presos classifica o seu estado de saúde de «razoável».

Carlos Alberto Morim, de 40 anos, e Albertino Henriques Ferreira, de 28 anos, cumprem penas de seis anos e meio e oito anos, respectivamente, por furto, ao passo que José Juvenal Freitas foi condenado a uma pena indeterminada, que pode ir de 4 a 12 anos, por assalto a uma bomba de gasolina.

José André Pinto, de 27 anos, foi condenado a uma pena de 16 anos e seis meses, por homicídio.

Em Linda-a-Velha

1200 alunos do secundário não terão escola em 84/85

Nesta altura do ano em que as escolas abrem o período de inscrição dos alunos para o próximo ano lectivo, os conselhos directivos das escolas que ultrapassaram já a situação de ruptura em matéria de lotação, começam a ficar positivamente em pânico.

Embora sem qualquer culpa, porque o Ministério da Educação está a par das situações e anunciou através do ministro a construção para o próximo ano lectivo de escolas do plano de emergência que ainda não começaram a ser construídas, são as escolas que terão de enfrentar a indignação dos pais que nelas inscrevem os seus filhos e que são posteriormente informados de que não vai haver espaço para eles em qualquer escola, próxima ou afastada da sua área de residência.

Além dos casos já divulgados da Amadora/Queluz e Almada/Seixal, outro estabelecimento escolar da periferia de Lisboa está em situação idêntica: a escola secundária de Linda-a-Velha, onde se prevê que mil e duzentos alunos não terão nela vaga em 84/85.

Única escola secundária numa vasta extensão, a secundária de Linda-a-Velha recebe alunos de quatro escolas preparatórias da sua área. O conselho directivo calcula que no próximo ano lectivo se formarão, com os alunos que concluírem este ano o preparatório, entre 30 a 33 turmas do 7.º ano unificado. Ora em reunião realizada em Maio com a Direcção-Geral do Equipamento

Escolar o CD foi informado de que no próximo ano lectivo a secundária de Linda-a-Velha deverá organizar apenas 16 turmas do sétimo unificado. Onde serão colocadas as restantes se não existe na zona outra escola secundária e a prevista de Carnaxide não foi ainda construída?

Mas além desta grave situação do sétimo ano unificado, outra não menos grave se irá levantar com o oitavo unificado (antigos terceiro e quarto anos do segundo ciclo).

Quinze turmas do sétimo unificado que este ano lectivo deveriam ter funcionado na secundária de Linda-a-Velha, foram transferidas, por falta de espaço, para a escola preparatória de Carnaxide, que abriu só em Dezembro de 83. Na altura em que foi decidida a transferência a Direcção-Geral do Equipamento Escolar informou os conselhos directivos, pais e alunos de que essas quinze turmas teriam no ano lectivo seguinte, ou seja 84/85, prioridade na secundária de Linda-a-Velha, no oitavo ano. Na reunião de Maio com a DGEE, o conselho directivo foi informado de que essa prioridade fora retirada. O pior é que a preparatória de Carnaxide também não vai poder comportar outra vez no próximo ano lectivo essas 15 turmas.

A escola calcula que no próximo ano lectivo terá inclusivamente excedentes entre os seus próprios alunos do nono, décimo e décimo primeiro ano, o que é também uma situação anómala,

porque normalmente os excedentes não se verificam entre os alunos da escola.

As inscrições abriram hoje na secundária de Linda-a-Velha e serão em princípio aceites na totalidade. Depois, e de acordo com a rede escolar que foi dada à escola pela Direcção-Geral do Equipamento Escolar e os critérios estabelecidos pelo ME, a escola terá que negar a matrícula aos alunos que lá não puderem ficar.

Entretanto, informados pela CD, desta situação, há pais que andam à procura de um edifício desocupado na sua zona, que será comprado ou arrendado pelo ME e onde poderão ter aulas, pelo menos parte dos alunos excedentários. Para já, tanto quanto julgamos saber, não há ainda nenhuma solução definitiva e a extensão da demissão do ME na solução destes problemas é tal que não só não aponta soluções como aguarda sugestões dos «interessados»...

A escola secundária de Linda-a-Velha, única escola secundária numa zona em rápido crescimento, foi construída há cinco anos para 1400 alunos. No ano lectivo prestes a findar a população discente foi de cerca de 2100 alunos, ficando o seu espaço totalmente saturado: os professores profissionalizando não tinham sala de reunião e houve uma turma de Filosofia que não tinha sala: havia aula quando nessa dia um professor faltava a essa hora e deixava uma sala disponível...

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim



Q UEM sofre de vista cansada vê mal ao pé. Há uma espécie de vista cansada que consiste em ver mal a Televisão.

Particularmente os lisboetas sofrem disso.

Há uma experiência frutuosa que consiste em ver Televisão de longe. Por esses alentejos, por essas beiras, por todos esses trás dos montes. Então a distância assume-se na sua inteira verdade. Entre aquilo que se vê e aquilo que se vive não há relação nenhuma. Mudámos de Galáxia. Para as mulheres não sei hoje de nenhum programa que as junte. O futebol unifica os homens.

Escrevo estas linhas na Costa Nova, à beira do que poderia ser uma forte razão de beleza, de riqueza, de alegria de viver — e não passa de um pecado mortal que nos pesa na consciência: a ria de Aveiro.

Há quem me ponha diante dos olhos um longo rol de perigos que se avizinhem. Há mesmo quem fale da possibilidade de extinção — com o desespero de quem igualmente sabe que a recuperação era viabilíssima... A catástrofe não é o meu forte. Acabará por vencer quem ama as coisas. Sendo certo que «pequenas» circunstâncias me ficam doendo, com força, na alma. Por exemplo — o nariz esmurçado do busto do Arrais Ançã, orgulho popular da raiz ilhavense. Será uma ofensa assim tão custosa de reparar? Há quem me fale dos problemas e das possibilidades da Murtosa, de Estarreja, de Mira. Mira: fico de olhos hipnotizados, naquele imenso «barco» largado para o infinito, para aquele monumental palheiro que poderia ser o ex-libris de uma povoação (de uma civilização?) e não passa de um ser vivo a arruinar-se sem que, aparentemente, ninguém lhe acuda. «É um crime...», oiço a meu lado.

Sem dúvida que em Ilhavo, em Mira, em Aveiro, em Murtosa, como em todas as terras, afinal, do nosso país, há pessoas atentas à vida. Mesmo contando com todos os fantasmas da crise, mesmo contando com todas as prioridades ao tecido social-humano para onde são canalizadas as porcas, perdão!, as parcas energias

orçamentais, creio que há uma imensa franja, uma imensa força motriz, a explorar: o amor das povoações à sua terra. Penso no papel da RTP nesse campo. Penso no que a RTP poderia fazer como força dinamizadora, unificadora, encorajadora. Penso na tarefa, rejeitada pela RTP, de falar à alma e não à circunstância... Enquanto penso, ligo (ah, estes gestos automáticos!) para o Telejornal. Ligo, enquanto o farol de Aveiro avisa a noite oceânica com seus quatro passes luminosos em ritmo de valsa. ... Lá, o Pessa desenvolve extenso paleio sobre os semáforos da Avenida João XXI...

Assunto, como se percebe, que vai apaixonar todo o País. Bolas!

CUMPRE-SE A TRADIÇÃO! CONCURSOS DO TOTOBOLA DO FINAL DA ÉPOCA DE FUTEBOL FAZEM MILIONÁRIOS



D. Luísa Rocha contempla o recibo da Matriz que rendeu o prémio de mais de 4 mil contos.

Mecânico de profissão, vivendo do seu trabalho do dia-a-dia, e que a reportagem do TOTOBOLA foi encontrar doente em casa — augurando nós que tão feliz notícia o traga brevemente para o convívio dos seus companheiros de trabalho, o sr. Américo Delindro é o novo feliz milionário do TOTOBOLA desta semana, Concurso n.º 25.

Dividindo o total do prémio com a Tabacaria Rocha, de Lisboa, o sr. Américo Delindro, de Fânzeres — Gondomar, tornou-se milionário ao arrecadar a importante quantia de 4 028 867\$00. Apostador habitual do TOTOBOLA, há um mês atrás fez um 12 e recebeu — 1 095\$00. Ao ir receber o prémio na agência, disse: «Para a próxima...o prémio tem que ser maior; quando cá voltar é para ser milionário», e as previsões do sr. Américo concretizaram-se. Desta vez é mesmo milionário.

Diante de tamanha emoção não nos soube dizer o que irá fazer com o prémio, referindo-se apenas à grande alegria que teve quando o seu agente do TOTOBOLA o informou que era milionário.

Mas o TOTOBOLA não ficou por aqui. Premiados também foram os proprietários da Tabacaria Rocha, D. Luísa Rocha e o sr. José Rocha, que também funcionam como agência do TOTOBOLA em Lisboa, signatários do segundo bilhete premiado com um 13.

O sr. José Rocha, fez um 13 e oito 12, mas não fica com o prémio... Como agente, há mais de um ano que abre entradas de bilhetes do TOTOBOLA, para a vender ao público em geral e, como jogador, guardava para si sempre uma entrada das que fazia — fiz-nos a sua esposa, nossa entrevistada — esta semana não ficou com nenhuma. «Foi mesmo azar...»

Terá sido mesmo azar?, ou o sr. José Rocha desacreditou da própria sorte?

Só que, como pessoa simples e humana, diz-nos D. Luísa Rocha, na sua contagiante simpatia, apesar de tudo «ele ficou muito contente pelos seus clientes», acrescentando uma frase que deverá ser apanágio de todo o apostador do TOTOBOLA: «fica para a próxima; o importante é continuar a apostar»...

...Aposte você também nos Concursos do Final da Época de Futebol — os tais que fazem milionários — e para a semana poderemos estar aqui a falar de si.

NOTA — Para além dos dois 13, foram contemplados com o segundo prémio do TOTOBOLA — 116 apostadores, cabendo a cada um a quantia de 69 463\$00.

NÃO tome banho
sem ter feito
a digestão

24 horas

Desaparecimento

A Polícia belga efectuou hoje buscas em dois parques de Bruxelas, tentando encontrar o senador socialista Guy Cudell, 67 anos, que desapareceu na tarde de domingo. Um porta-voz da Polícia afirmou que o Cudell, portador de chapas de matrícula especiais, foi encontrado perto do Bois de La Cmbre, na noite de segunda-feira.

Comunicado sarauí

O Exército sarauí abateu nos dias 22 e 23 deste mês 43 soldados marroquinos, em Ratmi e Araidh — indicou hoje, em Lisboa, o Comité Português de Apoio à Polisário. Na

operação do dia 23, contra Araidh, no Sara Ocidental, as forças sarauís também causaram 40 feridos às tropas de Marrocos e apreenderam-lhes um moteiro de 120 milímetros.

Massacre no Peru

Quarenta e cinco camponeses peruanos foram assassinados por mais de meio milhar de «terroristas» que os atacaram segunda-feira na localidade de Paicca, na província andina de Ayacucho — informou a televisão estatal do Peru. A mesma fonte disse que notícias chegadas via rádio a partir de Paicca, 160 quilómetros a Norte de Ayacucho disse que «os subversivos» são os mesmos que há dias mataram 14 camponeses e dois polícias em Huancasancos.

Viola detido

O ex-presidente militar argentino, Roberto Viola, foi detido e conduzido a uma unidade militar depois de ter prestado declarações ante o juiz federal Luis Cordoba. O ma-

gistrado não precisou a que estabelecimento militar foi conduzido o ex-tenente-general, que se retirou do tribunal sob forte escolta militar.

Peronistas divididos

Dirigentes justicialistas dissidentes da província de Buenos Aires, a zona mais importante do país pelo peso eleitoral, confirmaram a criação de um «novo movimento peronista». O dirigente Manuel Torres — expulso sexta-feira, juntamente com Enrique Cano, pelo Congresso Justicialista da província de Buenos Aires — acusou o presidente regional do partido, Hermínio Iglesias, de ter recebido apoio de três generais durante a ditadura militar.

Ortega na Hungria

O líder nicaraguense Daniel Ortega chegou à Hungria para uma visita oficial durante a qual manterá conversações com responsáveis governamentais húngaros — noticiou a agência oficial MTI. Ortega

chegou a Budapeste proveniente da Polónia, onde manteve conversações com o primeiro-ministro e líder do Partido Comunista, general Wojciech Jaruzelski.

Explosão na URSS?

O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, afirmou poder confirmar informações acerca de uma grande explosão num paiol da Marinha soviética, o mês passado, com a destruição de grande quantidade de material e instalações.

Deportação de bascos

Representantes diplomáticos espanhóis desenvolvem uma discreta campanha internacional no continente africano, para que alguns países

africanos recebam os activistas da ETA que, porventura, venham a ser expulsos de França, disse, segunda-feira, a imprensa madrilena.

EUA e África do Sul recusam comentar encontros com Savimbi

O Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros e a Embaixada norte-americana em Pretória recusaram comentar informações de que o líder da UNITA, Jonas Savimbi, se encontrou em Maio com altos funcionários de Washington e Pretória.

A porta-voz do Ministério, Lorraine Fourie, disse que o chefe da diplomacia sul-africana, Roelof Botha, não tinha comentários a fazer.

Por seu turno, o porta-voz da Embaixada dos Estados Unidos em Pretória, Frank Lattanz, afirmou nada ter mais a adiantar.

As informações divulgadas em Lisboa pela agência Notícias de Portugal e pelo jornal «Diário de Notícias» referiam que Savimbi manteve conversações, em separado, com Roelof Botha e com Chester Crocker, secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos.

As notícias publicadas em Lisboa indicavam ainda que a África do Sul decidiu não assinar com Angola um pacto de segurança, semelhante ao que firmou com Moçambique, porque isso significaria o fim do apoio de Pretória à UNITA.

Acusações do CNA

O Congresso Nacional Africano (ANC), da África do Sul, acusou o governo sul-africano

de planejar assassinar os seus dirigentes.

O ANC, o principal grupo que luta contra o regime de minoria branca de Pretória, afirmou num comunicado ter recebido informações de fontes dignas de crédito, de que o primeiro-ministro sul-africano Pieter Botha e os seus generais estão a montar planos para assassinar a liderança do ANC.

«Os seus temas de propaganda têm por objectivo criar condições favoráveis para a execução de tais planos», adiantou.

O comunicado referiu que o plano foi elaborado após a recente visita europeia de Botha, a qual rotulou de malogro.

Descarrilamento

O descarrilamento do comboio ocorrido terça-feira passada próximo de N'Dalatando e que a UNITA reivindicou em Lisboa provocou 134 mortos — indicou a agência angolana ANGOP.

Excesso de velocidade foi o motivo apontado para o descarrilamento pela equipa técnica que investigou o acidente — acrescentou aquela agência.

A UNITA afirmou em comunicado entregue na ANOP em Lisboa que as suas tropas mataram 250 elementos das FAPLA e das milícias cubanas no ataque desferido ao comboio, que descarrilou completamente.



Walter Mondale acena sorridente com o senador Edward Kennedy, depois de este lhe ter dado o seu apoio. (Telefoto UPI/NP/-DL-)

Walter Mondale a caminho da vitória na Convenção

Walter Mondale viu reforçada a sua posição na corrida para a nomeação do candidato presidencial pelo Partido Democrático ao obter o apoio oficial de Edward Kennedy.

Ao mesmo tempo, conseguiu chegar a um acordo com o seu principal rival, Gary Hart, que anunciou não contestar, na Convenção Nacional Democrata de São Francisco, em Julho, as credenciais de várias centenas de delegados de Mondale.

Segundo o senador pelo Colorado, muitos delegados foram eleitos graças à ajuda ilegal de comissões de delegados.

Numa carta divulgada ontem e endereçada ao presidente do Partido Democrata, Charles Mannatt, Hart salienta que o seu desafio modificaria a distribuição de delegados à Convenção, mas também poderia «dividir» os democratas nesse momento «crítico».

O senador salienta que por esse motivo e «para bem do nosso partido e das nossas possibilidades» nas eleições de Novembro, decidiu não contestar as citadas credenciais.

Hart e Mondale chegaram também a acordo sobre a selecção de delegados para a campanha da nomeação presidencial democrata de 1983.

Edward Kennedy, senador pelo Massachusetts, anunciou oficialmente em Minnesota o seu apoio à candidatura de Mondale, declarando ser hora de pôr termo ao debate interno entre os democratas e de se começar a «debater» Ronald Reagan.

Jesse Jackson

O reverendo Jesse Jackson, candidato à nomeação pelo Partido Democrático às presidenciais norte-americanas, afirmou apoiar os esforços do Grupo de Contadora para uma solução negociada dos conflitos centro-americanos.

Jackson fez tais declarações aos jornalistas presentes à sua chegada a São Salvador, para conversações com o presidente salvadorenho José Napoleon Duarte sobre a crise no país e na América Central.

A iniciativa de Contadora, grupo que inclui o México, Venezuela, Colômbia e Panamá, é «muito importante», porque alerta os Estados Unidos para os problemas da região, acrescentou Jackson.

Entretanto, em Washington, o Departamento de Estado criticou a viagem de Jackson, considerando que, neste momento, não

significa qualquer progresso na procura de uma solução negociada para a crise da América Central.

«Jackson não é portador de qualquer mensagem e tornou claro que não está a negociar», disse o porta-voz John Hughes. «Seguimos o seu itinerário principalmente através da imprensa. Não creio que haja, neste momento, qualquer progresso inesperado».

Ante versões de que o presidente cubano, Fidel Castro, poria em liberdade alguns presos políticos, a pedido de Jackson e durante a visita deste a Havana, Hughes indicou que, nesse caso, o seu Departamento dará toda a sua cooperação para autorizar a entrada dos mesmos nos Estados Unidos.

Por outro lado, o porta-voz confirmou que Fidel Castro, após repetidos pedidos de Washington, acedeu a discutir o regresso a Cuba de alguns refugiados chegados na denominada «Frota da Liberdade», e que, pelos seus antecedentes criminais, não podem obter autorização de residência nos Estados Unidos.

Contudo, a pedido de Havana, as conversações só serão iniciadas após as eleições presidenciais norte-americanas de Novembro.

Por causa dos pactos com Pretória

Tensão em Moçambique e na Suazilândia

As recentes demissões de ministros de Moçambique e da Suazilândia evidenciam, segundo observadores do Zimbábue, as tensões políticas causadas pela assinatura de pactos bilaterais de não-agressão com a África do Sul.

O presidente moçambicano, Samora Machel, demitiu os ministros do Interior, Armando Guebuza, da Segurança, Mariano Matsinhe, e dos Recursos Minerais, José Carlos Lobo, enquanto o Supremo Conselho de Estado da Suazilândia destituiu dois ministros e um oficial de alta patente.

Armando Guebuza e Mariano Matsinhe tinham-se destacado, segundo fontes políticas de Harare, na oposição à assinatura, em Março do Acordo de Nkomati entre Moçambique e o governo de minoria branca da África do Sul.

O acordo de Nkomati estabelece, entre outras disposições que a África do Sul e Moçambique não promoverão, nem permitirão que qualquer força, nomeadamente o ANC (Congresso Nacional Africano) e a RENAMO

(Resistência Nacional Moçambicana), lance ataques contra o território do outro país.

Contudo, segundo fontes políticas do Zimbábue, Maputo tem-se queixado a Pretória de que as actividades terroristas apoiadas pela África do Sul se intensificaram desde a assinatura do acordo de Nkomati.

A violência política promovida do exterior também se intensificou na Suazilândia, desde a assinatura de um acordo idêntico com a África do Sul, cujo sistema de discriminação racial garante que quatro milhões de brancos dominem 24 milhões de negros.

A instabilidade política na Suazilândia tem sido igualmente estimulada pela oferta sul-africana, feita em 1982, de lhe ceder parte do território de dois projectados bantustões.

A Suazilândia é um dos poucos países africanos com um regime monárquico, tem apenas 17 300 quilómetros quadrados e uma população de 540 mil habitantes, e fica encravada entre a África do Sul e Moçambique, sem acesso ao mar.

O governo sul-africano ofereceu ao rei Sobhuza II ceder parte de dois projectados bantustões, proposta que foi imediatamente contestada pelas populações de ambos os territórios, que recusam, de resto, quer a integração na Suazilândia, quer a criação dos bantustões, por defenderem que a África do Sul deve ser um Estado unitário em que todos os cidadãos tenham direitos políticos iguais.

O ANC (Congresso Nacional Africano) também advertiu o governo da Suazilândia de que rejeita inteiramente a proposta de transferência de territórios. Os dois territórios que a África do Sul pretende ceder ficam situados junto à fronteira Sul de Moçambique e garantiria à Suazilândia acesso directo ao Oceano Índico.

Membros do governo da Suazilândia continuam a ser favoráveis, contudo, à aceitação da proposta da África do Sul, argumentando, fundamentalmente, com os benefícios que resultariam de um acesso directo ao mar. (Richard Wickstud, IPS-/ANOP).

Itália

Democratas nas eleições

Os democratas-cristãos foram cedores das eleições locais em domingo e segunda-feira em resultados hoje divulgados democratas-cristãos anulou uma semana passada pelo Partido (PCI) nas eleições para o Parlamento democrata-cristão «Il Po» edição de hoje, que os resultados positivos para o Partido vitória comunista nas eleições Europeu se ficou a dever a um criado pela morte de Enrico Berli

Os italianos foram às urnas a fim de elegerem um Parlamento Regional para a Sardenha e autoridades municipais em 88 localidades.

Na Sardenha, terra natal de Berlinguer, onde se registou uma afluência de 85,5 por cento de eleitores, os democratas-cristãos obtiveram 32,3 por cento dos votos, 3,6 por cento a mais do que os comunistas, que totalizam 28,7.

O Partido de Acção da Sardenha, um grupo que procura

Iraque ameaça destruir o terminal de Kharg

O Iraque advertiu que vai destruir o terminal petrolífero da Ilha de Kharg, se o Irão lançar uma ofensiva contra território iraquiano.

As autoridades de Bagdad acusaram ainda Teerão de violar um acordo parcial de cessar-fogo que impede ataques contra alvos civis, ao bombardear no Domingo à noite o porto de Basorá, no Sul do Iraque.

Entretanto, o secretário norte-americano da Defesa disse que o Irão pode começar em breve a sua esperada ofensiva contra o Iraque, advertindo que poderá assistir-se à mais terrível das batalhas desde a I Guerra Mundial.

Caspar Winberger afirmou que cada lado possui cerca de 500 mil soldados na fronteira e que não havia sinais do final do conflito.

Numa entrevista a jornalistas de agências, Winberger afirmou: «Não vejo nada de momento que conduza ao fim da guerra».

Por seu lado o senador dos EUA Alan Cranston afirmou que o Iraque está a tentar adquirir um novo reactor nuclear e a fortificar a central atómica destruída pela aviação israelita em 1981.

Cranston, membro do Comité de Relações Externas do Senado e líder do Partido Democrático, afirmou durante uma conferência sobre terrorismo que tinha também informações de que empresas norte-americanas forneceram ao Iraque vários componentes para o fabrico das armas químicas usadas contra o Irão, na guerra do Golfo.

Numa corrida contra o Irão para desenvolver armas nucleares, Cranston afirmou que o Iraque tentou adquirir a França a crédito um reactor para substituir o destruído por Israel em 1981, até que as negociações foram interrompidas devido à guerra.

As-tas-cristãos vencedores es locais e regionais

ram os grandes ven-
e regionais realizadas
e Itália — revelam os
os. A vitória dos
um revés infligido na
do Comunista Italiano
Parlamento Europeu. O
Popolo» afirma na sua
ados foram «uma afir-
e confirmaram que a
es para o Parlamento
um clima emocional
Berlinguer, líder do PCI.

Resultados da votação nos
55 maiores distritos fora da
Sardenha mostram os
democratas-cristãos à frente
com 38 por cento, seguidos
dos comunistas com 22 por
cento, dos socialistas com
15,5 e dos liberais, social-
-democratas e republicanos
com um total de 12,8.

Nos 33 distritos mais pe-
quenos, os democratas-
-cristãos perderam o controlo
de uma Câmara Municipal e
os comunistas ganharam vá-
rios lugares.

Sucessor de Berlinguer

uma maior autonomia daquela
ilha mediterrânica, ficou em
terceiro lugar, com 13,8 por
cento dos votos — um aumento
significativo comparado com
os 3,3 por cento conseguidos
nas eleições de 1979.

O Partido Socialista, do
primeiro-ministro Bettino
Craxi, colocou-se em quarto
lugar com 10,1 por cento, um
aumento de 2,1 por cento em
relação, às recentes eleições
para o Parlamento Europeu,
tinham conseguido 5,6 por
cento.

O Comité Central e a Co-
missão de Controlo do Partido
Comunista Italiano (PCI)
reúnem-se hoje para eleger o
novo secretário-geral que
substituirá Enrico Berlinguer.

Durante a reunião os 178
membros do Comité Central e
os 54 da Comissão de Controlo
discutirão a proposta que
será apresentada pela Direc-
ção Nacional, órgãos máximo,
equivalente ao Comité execu-
tivo noutros partidos, a fim de
nomear o sucessor de Enrico
Berlinguer, falecido em 11 de

corrente, devido a uma hemor-
ragia cerebral.

Durante a semana passada,
os oito membros do secreta-
riado Nacional coordenados
por Hugo Pecchioli e Aldo Tor-
tella, sondaram os diversos
departamentos do Partido a
fim de conhecer a opinião de
cada um.

os comentaristas políticos
atribuem as máximas possibi-
lidades a Alessandro Natta,
presidente da Comissão de
Controlo e «Berlingueriano Or-
todoxo».

Desde a morte de Enrico
Berlinguer, os nomes que
mais têm sido falados para
substituir o falecido
secretário-geral foram os de
Giorgio Napolitano, Renato
Zangheri, Alfredo Reichlin,
Giancarlo Pajetta, Ugo Pec-
chioli e Luciano Lama, além de
Natta.

Segundo os comentaristas,
Natta parece ser o mais indi-
cado, após o importante
avanço do PCI nas eleições
para o Mercado Comum.

Nascido há 66 anos em Im-
peria (Liguria), licenciado em
Letras, Natta entrou pra o Par-
tido Comunista em 1945, após

ter combatido como sub-
-tenente de artilharia e de ter
sido deportado para a Alema-
nha.

Deputado desde 1948, diri-
giu as revistas «Crítica Mar-
xista» e «Rinascita», o se-
manário do PCI.

Membro da Direcção Na-
cional (Comité Executivo) e
ex-presidente do grupo pa-
lamentar da Câmara de Depu-
tados, foi eleito presidente da
Comissão Central de Controlo
no último Congresso, cele-
brado em Fevereiro de 1983,
em Milão (Itália).

Natta foi um dos dirigentes
mais próximos do anterior
secretariado na política de
«dureza» seguida face ao
Partido Socialista.

O candidato a secretário-
-geral é considerado pelo PCI
um «berlingueriano puro»,
embora para muitos militantes
careça de carisma e mante-
nha posições ideológicas de
etapas anteriores ao euroco-
munismo.

Nesse sentido os analistas
políticos dizem que o seu
papel na expulsão do grupo do
«manifesto» (1969) foi deter-
minante.

Moscovo considera positiva a visita de Mitterrand

A agência de Imprensa «No-
vosti» divulgou um artigo, assi-
nado pelo jornalista Spartak Be-
glov, onde se escreve que em
Moscovo se considera global-
mente positivo o balanço das
negociações soviético-fran-
cesas realizadas durante a visita
do presidente da França, Fran-
çois Mitterrand.

Em primeiro lugar, refere, a es-
tada do Chefe do Estado francês
na URSS e as negociações que
se desenrolaram no Kremlin são,
em si próprias actos importantes.
Actos de concretização das boas
relações tradicionais entre os
dois povos e da activação do diá-
logo entre os dois Estados. Diá-
logo que, nos momentos impor-
tantes do pós-guerra, teve um
carácter construtivo e foi de uma
utilidade inegável nas relações
Leste-Oeste, bem como nas re-
lações entre os países da Eu-
ropa. Desta vez, pode dizer-se
que as duas partes manifesta-
ram aspirações comuns na me-
lhor compreensão e na reapro-
ximação das suas posições.

Em segundo lugar, adianta,
tais actos proporcionam novos
impulsos à vasta cooperação

entre os dois países na esfera
económica, no domínio das tro-
cas científicas e culturais. E isto
é muito importante para a pre-
servação da base material das
relações bilaterais.

Em terceiro lugar, assinala,
verificou-se uma identidade de
posições sobre numerosas
questões relacionadas com o
refrear da corrida aos armame-
ntos nucleares, questões que exi-
gem uma atenção permanente e
uma solução urgente. Entre elas,
a questão da transferência da
corrida aos armamentos para o
Espaço, bem como a não-pro-
liferação da arma nuclear, para
além da interdição total da arma
química.

Enfim, sublinha, igualmente
não deve ser minimizada a im-
portância do facto de, durante as
negociações, haver sido mani-
festada a inquietação comum
pelo agravamento da situação in-
ternacional e, o que é ainda mais
importante, realçado o ponto de
vista comum de que não é ad-
missível, em caso algum, que se
agrave mais ainda a situação no
mundo.

«Discovery»: lançamento adiado

O lançamento do vaivém es-
pacial «Discovery» foi adiado in-
definidamente devido a proble-
mas surgidos com os computado-
res de bordo — disseram fontes
ligadas à missão.

O «Discovery», que se encon-
trava prestes a partir para a sua
primeira missão espacial e a 12
da série vaivém, só será lançado
quando os especialistas derem
por solucionados os problemas
registados com os computado-
res, acrescentaram.

Depois de ter sido informadas
que as condições atmosféricas
eram favoráveis à tripulação,
constituída por seis elementos,
entre os quais uma mulher e um
elemento não astronauta, ocupou
os seus lugares a bordo do vai-
vém, cerca das 11.57, hora de
Lisboa.

O anúncio sobre o adiamento
foi feito menos de meia hora
antes da partida.

O «Discovery», mais leve mas
uma cópia quase fiel dos outros
veículos da série — o Columbia e o

Challenger — devia passar sete
dias no Espaço e aterrar na base
da Força Aérea de Edwards, no
deserto de Mojave, na Califórnia.

O quarto e último vaivém da
série — o Atlantis — deverá ficar
pronto nos finais deste ano.

Tal como todos os vaivém an-
teriores, o «Discovery» foi equi-
pado com cinco computadores
que asseguram o controlo de tudo
desde o lançamento até à aterr-
agem.

No decorrer da missão espa-
cial, quatro dos computadores
operarão simultaneamente e em
regime de continuidade, veri-
ficando as operações uns dos ou-
tros.

O quinto computador só entra-
rá em funcionamento caso os ou-
tros quatro falhem.

Os meteorologistas prevêem
que se mantenham boas condi-
ções climáticas nos próximos
dez dias e os especialistas não
afastaram ainda definitivamente
a hipótese de o lançamento ser
novamente tentado hoje.

Drusos e exército combatem no Líbano

Tropas governamentais e mi-
licias drusas travaram ontem,
durante seis horas, violentos
combates de artilharia, coinci-
dendo com a transferência do
mando do exército para um
estado mais moderado.

Fontes militares disseram não
quer explicar o que provocou os
combates nas estratégicas mon-
tanhas de Suk El Gharb, quatro
quilómetros a sul de Yaize, loca-
lidade onde decorreu a cerimó-
nia da transferência de poderes
do general Ibrahim Tannus para
o general Michel Aun.

Estes combates foram os mais
violentos desde que o governo
provou, no sábado, uma nova
de defesa, e nomeou um novo
mandante do exército.
Também se registaram con-
tatos entre milícias cristãs e
mulmanas ao longo da «Linha
Verde» que divide Beirute e nas
fronteiras de batalha nos arredores
da capital.

Entretanto, membros da mili-
cia xiita Amal libertaram um di-
plomata líbio que um outro grupo
mantinha como refém num
condomínio em Beirute Ociden-

O chefe de segurança de
Beirute, Abu Ali Al-Khalil, disse
que o diplomata Mohammed Mough-
raby, foi libertado vivo e de boa
saúde.

O diplomata fora raptado, no
sábado, de um hotel em Beirute
ocidental pelo grupo xiita As Bri-
das de Mussa Al Sadr. Esta
organização reivindicou o rapto
e telefonemas para os jornais
de Beirute e para o alto comando
da milícia Amal.

O grupo raptor deve o seu
nome ao Ima Mussa Al Sadr,



O presidente Amin Gemayel preside à troca do comando do exército libanês entre o general Ibrahim Tannus e o ge-
neral Michel Aun. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

líder espiritual dos xiitas libane-
ses, que responsabilizam a Líbia
pelo seu desaparecimento no dia
31 de Agosto de 1978.

Os sequestradores de Mough-
raby exigiam do governo líbio a
divulgação de um comunicado
oficial sobre o paradeiro do Ima
Mussa Sadr que fundou o movi-
mento Amal nos meados dos
anos 70, e a expulsão de todos
os diplomatas líbios do Líbano.

Egipto-URSS

O Egipto decidiu virtualmente

restabelecer relações a nível de
embaixador com a União Sovié-
tica, anunciaram segunda-feira
fontes políticas caiotas.

As fontes confirmaram infor-
mações veiculadas pela im-
prensa local, segundo as quais
um funcionário superior do Minis-
tério egípcio dos Negócios Es-
trangeiros fora já indigitado para
Moscovo, devendo a sua no-
meação ser anunciada dentro de
algumas semanas.

Salah Basyuni, encarregue da
informação e análise política no

Ministério dos Negócios Estran-
geiros, foi já avisado de que será
nomeado para o lugar, disseram
as fontes.

O assassinado presidente
Anwar Sadat expulsou o emba-
ixador soviético e o seu pessoal
em 1981, acusando-os de fo-
mentar a instabilidade no Egipto.

Hosni Mubarak, actual chefe
do executivo egípcio, afirmou em
Abril passado que as relações
entre o Cairo e Moscovo haviam
melhorado, pelo que em breve se
procederia à troca de embaixa-
dores.

acusaram-no de «ter formado um sindicato de comandantes».

Estas acusações foram desmentidas pelo general Sejas, que man-
dou instaurar um processo através dos organismos militares compe-
tentes contra os cabecilhas do movimento que reivindica a sua
destituição.

O porta-voz oficial do governo, Mário Rueda, informou que o
presidente Siles Zuazo decidiu, este fim-de-semana, ratificar Sejas
Tordoya no cargo de comandante geral do exército e afirmou que o
movimento militar tem «um móbil político para desestabilizar o pro-
cesso democrático».

De acordo com a disposição militar, o general Velez foi substituído
pelo actual comandante da Escola de Artilharia, coronel Edwin Pe-
redo, que não pôde tomar posse no cargo ante a resistência dos
alunos da Escola de Oficiais que decidiram permanecer aquartela-
dos.

olivia

Sublevação em Cochabamba

Cerca de 110 oficiais pertencentes à Escola de Oficiais do Exército
oliviano insubordinaram-se contra a destituição do comandante
geral Guillermo Velez.

Os insurrectos, desde capitães a tenentes-coronéis, apoiam o
general Velez, que foi retirado do cargo por instruções do coman-
dante geral do exército, general Simon Sejas Tordoya.

A decisão do comandante Tordoya deve-se à posição crítica as-
sumida pela Escola de Oficiais contra o general Sejas, cuja imediata
missão pediram ao presidente Hernan Siles Zuazo.

Os oficiais insurrectos pedem a demissão de Sejas por suposta
acusação ao tráfico de armas, ao desvio de armamento para o
Ministério do Interior e à violação dos regulamentos militares para a
signação dos chefes das unidades militares.

Os oficiais sublevados sublinharam que Sejas Tordoya designou
para comandantes das unidades os seus «parentes e amigos» e

Na Guiné-Bissau

Nino abriu a primeira conta a prazo

O presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, abriu,
ontem, no Banco Nacional do seu país, a primeira conta de depósito a
prazo.

Na ocasião, o presidente defendeu a «poupança, a redução da
circulação fiduciária e a necessidade de se combater a inflação que
ao longo deste ano muito se tem feito sentir na Guiné-Bissau.»

Os depósitos a prazo estão de acordo com a política monetária e
cambial actualmente seguida no país e com a carta de intenções que
Bissau remeteu ao Fundo Monetário Internacional (FMI).

گیتھ سہ ماہی

TODAS AS SEXTAS FEIRAS DE ABRIL A OUTUBRO

Tânger FIM DE SEMANA (4 DIAS)
UMA SEMANA

Marrakech FIM DE SEMANA
4 DIAS

Agadir UMA SEMANA

Marrakech * Casablanca * Tânger 11 DIAS

CIRCUITO DAS CIDADES IMPERIAIS

8 DIAS 15 Junho - 20 Julho - 3 e 24 Agosto - 7 e 21 Setembro - 12 Outubro

Auto-férias VIAJE NO SEU AUTOMÓVEL
CONFIANDO-NOS A RESERVA DO SEU ALOJAMENTO

TÂNGER • TETOUAN • FES • MEKNES • RABAT
CASABLANCA • MARRAKECH • AGADIR

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840 PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

abreu LISBOA • Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA • Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
LISBOA • Estrada de Benfica, 451 - C Tel. 742180
PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • COIMBRA • CASCAIS
ALMADA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

Alvará 35 - OPERADOR TURÍSTICO

**TRIBUNAL DE 1.ª
INSTÂNCIA DAS
CONTRIBUIÇÕES E
IMPOSTOS DE LISBOA
— 1.º JUÍZO**

ARREMATACÃO

2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 3 de Julho de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal Rua Braamcamp-5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a A. de Almeida Lopes, Ld.ª com sede na R. Eiffel-4-A Lisboa, no processo executivo n.º 66/84, instaurado por dívida ao Centro Regional Segurança Social Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba única: O direito ao arrendamento e trespasse do escritório e armazém sito na R. Eiffel-4-A Lisboa, e o respectivo recheio a que se atribui o valor de 1 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Junho de 1984

O JUÍZ DE DIREITO

(Manuel Luis Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

DL 26/6/84



COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA, C.R.L.

Rua Prof. Luísa Reis Santos, 5

1600 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários e a pedido da direcção, convoco a Assembleia geral da CHE TECTO para reunir em sessão extraordinária a realizar no dia 13 de Julho de 1984, pelas 21 horas, no Centro de Ocupação de Tempos Livres de Telheiras, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — INFORMAÇÕES
- 2 — Admissão de novos cooperadores
- 3 — Apreciação e votação do pedido de cedência da posição de cooperador, apresentado pelo cooperador Rui Manuel de Sousa Lucas da Silva, a sua filha menor, Vanessa Montês Santos Silva.
- 4 — Admissão da Cooperativa como sócio colectivo da Coopbancários.
- 5 — Cobertura das portas de entrada das casas não protegidas por galerias; análise de um projecto de cobertura e votação do mesmo.

O Presidente da Assembleia Geral

Mário Plácido Miranda Garcia

**TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
ANÚNCIO**

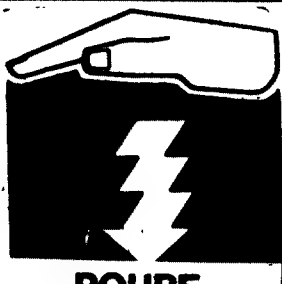
FAZ-SE SABER, que pela 1.ª Secção do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho em que é Autor, José João Cordeiro Narciso, residente na Rua Bernardo Pinto, n.º 7 — Trafaria — Monte Caparica e Ré União — Indústrias e Representações, Ld.ª, ausente em parte incerta e com última sede conhecida em Rua Santa Marta, n.º 62-A — LISBOA, e neles correm éditos de Trinta dias, citando a referida Ré, para no prazo de oito dias, findo o dos éditos e este a contar da data da afixação do último edital, ou a contar da segunda e última publicação do

respectivo anúncio, contestar, querendo, a dita acção, cujo duplicado da petição inicial se encontra ao seu dispor na respectiva secção de processos, onde poderá ser levantada dentro das horas normais de expediente, sob pena de não o fazendo, ser condenado no pedido formulado pelo Autor.

Lisboa, 12 de Junho de 1984.

O Juiz de Direito,
(Assinatura ilegível)
O Escrivão Adjunto,
(Assinatura ilegível)

-DL- 26/6/84 — 1.ª Pub.



POUPE

COMBUSTÍVEL

LISBOA E ALGARVE MAIS PRÓXIMOS

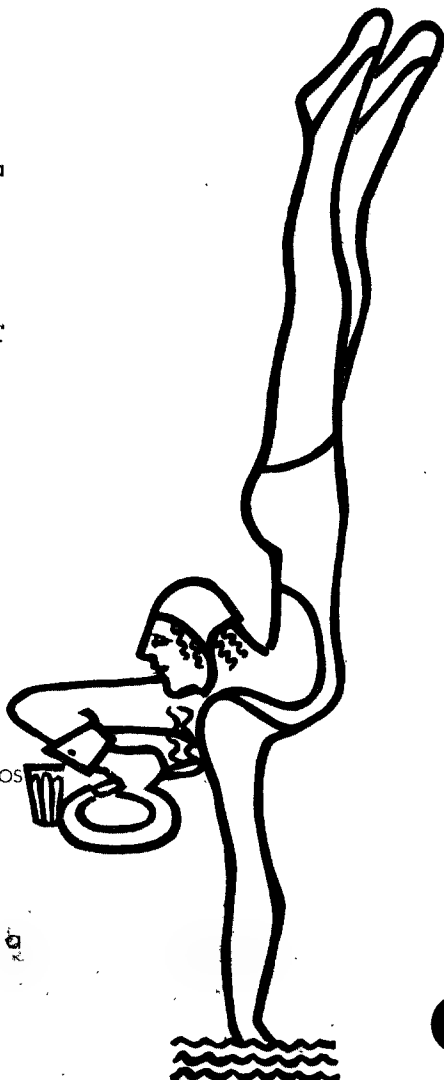
Dois novos comboios

directos diários!

A partir de 3 de Junho próximo, a CP põe à sua disposição novos e melhores serviços diários entre Lisboa e o Algarve.

Trata-se de 2 novos comboios directos com reserva de lugar, ao mesmo preço dos comboios normais, e mais rápidos do que estes em 40 minutos.

Por outro lado, os horários do comboio rápido Sotavento foram reformulados, por forma a torná-lo ainda mais funcional e acessível.



CP - Gabinete de Design

Dê um mergulho no Algarve.
Ou venha almoçar a Lisboa.
De comboio, claro.

VIAJE VERDE

**Viaje de comboio
nos PERÍODOS VERDES
Viaje a preços reduzidos**

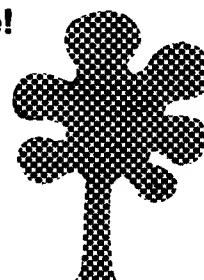
Os **periodos verdes** correspondem aos momentos em que o tráfego ferroviário é de menor intensidade. Isto é, cerca de 2/3 do ano! Viajar de comboio nestas circunstâncias representa, portanto, um acréscimo de tranquilidade, conforto, prazer. E, significa, também, beneficiar de preços reduzidos muito vantajosos.

Agora, programe as suas viagens de comboio em função dos **periodos verdes**.

Pense verde! Viaje verde!



Comboio, a opção inteligente



CP/Design



**EXPRESSO «COVA DA IRIA»
/ EXPRESSO «FÁTIMA»**

TERMINAL EM LISBOA: AV. CASAL RIBEIRO

NOVOS HORÁRIOS

07H30	11H00	15H15	18H15	FÁTIMA	10H30	14H55	17H25	20H55
↓	↓	↓	1P.23	BATALHA	↑	↑	↑	↑
			19H10	RIO MAIOR	09H20			
			19H35	ALCOENTRE	08H55			
07H45	11H15	15H30		MINDE		14H40	17H10	20H40
08H00	11H30	15H45		ALCANENA		14H25	16H55	20H25
08H15	11H45	16H00		PERNES		14H10	16H40	20H10
08H35	12H05	16H00 C		SANTARÉM		P 13H50	16H20	19H50
08H40	12H10	16H25 P		CARTAXO		C 13H45	16H15	19H45
08H55	12H25	16H40		LISBOA		13H30	16H00	19H30
09H55	13H25	17H40	20H30		08H00	12H30	15H00	18H30

A — Só se efectua de 1 de MAIO a 31 de Outubro

— Restantes horários efectuem-se diariamente

A PARTIR DE 10/05/84

PARA
MAIS
INFORMAÇÕES:



LISBOA — Telefones: 72 58 07 —
72 58 32 — 72 58 54
(Dias úteis das 08H00 às 20H00)



NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

As Florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza

Com a América Latina em polvorosa

Taxas de juro continuam a aumentar na América do Norte e Grã-Bretanha

A decisão dos principais bancos norte-americanos de aumentar em 0,5 por cento a sua taxa de juro preferencial causou surpresa não pelo aumento em si, mas pelo momento em que foi tomada.

Peritos monetários afirmaram ontem que a decisão era aguardada, mas não na altura em que vários países latino-americanos estão a negociar os pagamentos de juros da sua dívida externa.

O aumento, decidido apesar das repetidas advertências dos países latino-americanos que um novo agravamento teria consequências desastrosas para as economias da região, incrementa em 1750 milhões de dólares anuais os juros que a América Latina tem de pagar pela sua dívida externa, que ascende a

cerca de 350 000 milhões de dólares.

O novo agravamento, afirmou um banqueiro latino-americano que pediu para não ser identificado, «complicará terrivelmente todas as negociações em curso para o pagamento da dívida externa».

Durante uma reunião que se acaba de realizar em Cartagena, Colômbia, os representantes de 11 nações latino-americanas formularam uma série de exigências para solucionar o problema da dívida externa entre as quais se destacava precisamente a contenção da taxa de juro.

O First National de Chicago e o Citybank, de Nova Iorque aumentaram segunda-feira a sua «prime rate» de 12,5 para 13 por

cento, medida seguida pouco depois pelo Chemical Bank, pelo Marine Midland, e pelo Continental Illinois Bank.

O aumento decidido segunda-feira é o quarto deste ano, que se iniciou com a taxa de juro preferencial nos 11 por cento.

Os 13 por cento que segunda-feira entraram em vigor são a percentagem mais elevada para a «prime rate» desde Outubro de 1982.

A subida uieve-se em parte ao aumento da taxa dos fundos federais que os bancos necessitam como reservas e ao valor dos conjuntos de certificados de depósitos que subiram na última semana para 11,75 por cento.

O movimento altista chegou à Grã-Bretanha, tendo o grupo

bancário Lloyds anunciado o aumento da sua taxa de juro de 9 para 9,25 por cento, alinhando com os seus rivais Barclays e Midland, que aumentaram em Maio.

Também os cinco bancos privados mais importantes do Canadá aumentaram segunda-feira em 0,5 por cento a sua taxa de juro preferencial, colocando-a em 12,5 por cento.

A decisão tomada pelas cinco instituições — Royal Bank, Bank of Nova Scotia, Bank of Montreal, Toronto Dominion Bank e Canadian Imperial Bank of Commerce — seguiu-se poucas horas a idêntica medida tomada pelos principais bancos norte-americanos.

Calçado exportou 20 milhões nos primeiros cinco meses

A décima terceira exposição de calçado português-MOCAP/13—, que duramente três dias decorreu no Palácio de Cristal, no Porto, encerrou ontem, «tendo constituído um êxito» e confirmado optimismo reinante no sector, especialmente entre os exportadores.

Promovida pela Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado Componentes e Artigos de Pele e seus Sucadêneos, a mostra contou com a presença de 95 expositores que apresentaram as novidades de calçado para a Primavera/Verão de 1985.

Reservado exclusivamente a profissionais do sector nacional e estrangeiros, o certame visou implementar e dar a conhecer as potencialidades do sector português — disse o presidente da Associação. António Clara lembrou que o peso das exportações de calçado tem vindo a aumentar de dia para dia e que a Grã-Bretanha foi em 1983 o nosso principal cliente, adquirindo 18,8 por cento do total das nossas exportações.

Segundo ele «as perspectivas para a indústria portuguesa de calçado são francamente optimistas», frisando que «nenhum dos outros sectores da actividade nacional revelou nos últimos anos tanto dinamismo».

«Nos primeiros cinco meses do corrente ano, o sector do calçado já exportou mais de 20 milhões de contos, o que constitui um aumento extraordinário» — referiu António Clara.

80 escudos a «super»

Gasolina mais cara nos Açores

Desde a meia-noite de ontem os combustíveis são mais caros nos Açores, permanecendo, no entanto, bastantes furos abaixo dos preços praticados no Continente.

A gasolina super, que custava até ontem 64 escudos, passou a custar 80; a normal que era a 60 escudos é agora 77\$50 e o gasóleo subiu de 42 para 45.

As novas tabelas de preços dos combustíveis foram fixadas por Portaria, ontem publicada no jornal oficial, e que, simultaneamente, considerou o Fundo Regional de Abastecimentos como «um instrumento indispensável para realização de uma política de preços adequada às necessidades da Região».

Tudo o sector dos combustíveis nos Açores passa a depender unicamente do Fundo Regional de Abastecimento que, agora, em colaboração com as empresas petrolíferas, vai definir os diferenciais de preços a utilizar entre as ilhas.

Principia amanhã o Congresso da Empresa Pública Europeia

É já amanhã, na Gulbenkian, às 10 da manhã, que principia o X Congresso do Centro Europeu da Empresa Pública, um forum que deve reunir em Lisboa umas três centenas de técnicos e especialistas das empresas públicas europeias.

A sessão inaugural estarão presentes, entre outras figuras da Administração Pública portuguesa o Primeiro-Ministro, Mário Soares e o vice-primeiro-ministro, Mota Pinto. Usarão da palavra o eng. Sousa Gomes, presidente do Instituto de Participações do Estado, o sr. Boiteux, presidente do CEEP e alguns membros do Governo ligados ao sector empresarial do Estado.

Protocolo de cooperação entre a França e Portugal

A Associação Industrial Portuguesa, a Câmara de Comércio e Indústria de Paris e o Instituto Franco-Português assinaram em Lisboa um protocolo de cooperação e um acordo administrativo.

O protocolo prevê a troca de informações sobre as acções conduzidas por cada uma das partes nos sectores da sua competência e a promoção de contactos entre empresas e organismos portugueses e franceses.

O acordo estabelece a prestação de assistência mútua especialmente no campo da criação de empresas, da informática, dos estudos económicos e de acessos a bancos de dados económicos e comerciais.

No que se refere à colaboração no âmbito da formação e aperfeiçoamento de quadros técnicos, o protocolo refere-se ao desenvolvimento do ensino do francês e do português, especificamente da linguagem de negócios.

Assinaram os documentos o vice-presidente da AIP, Teixeira Lopo, o director-geral da Câmara de Comércio e Indústria de Paris, François Essig, e um dos directores do Instituto Franco-Português.

Feira de Lagoa abre na 5.ª feira

A Feira do Artesanato, Turismo, Comércio e Indústria de Lagoa (Fatacil) contará este ano, pela primeira vez, com a presença de representações das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Os Açores fazem-se representar por um pavilhão do concelho de Lagoa, daquela região autónoma, e a Madeira através da Secretaria Regional de Turismo.

A Fatacil considerada como um dos maiores certames do género, no Sul do País, decorre de 28 de Julho a 5 de Agosto e conta com os apoios dos municípios algarvios, Região de Turismo e Assembleia Distrital.

Encontram-se inscritas, para participar na feira, 40 empresas dos sectores agrícola, indústria agro-alimentar, comércio e maquinaria, ocupando um total de cerca de 80 por cento da área reservada a estes expositores.

A maior representação caberá contudo ao sector do artesanato estimando a organização que venham a estar presentes cerca de 220 artesãos.

Cimeira da CEE balança

À hora a que encerra esta edição do «DL» nada estava ainda decidido em Fontainebleau, quanto ao desfecho da cimeira dos «dez» que ontem se iniciou nos arredores de Paris. Notícias chegadas ao fim da manhã indicavam que tinha ressurgido alguma esperança, depois dos debates de ontem terem terminado sem qualquer acordo quanto ao problema da contribuição britânica.

Esta questão, que condiciona todas as outras, nomeadamente o alargamento a Portugal e a Espanha, poderá no entanto ter registado uma ligeira evolução no início dos trabalhos de hoje. De acordo com fontes comunitárias citadas pela NP, as negociações efectuadas durante esta madrugada, entre peritos dos dez países, terão permitido chegar a uma base de discussão sobre o sistema de reembolso das contribuições britânicas para o orçamento comunitário.

Esse «acordo de princípio»,

que os ministros dos Negócios Estrangeiros se tinham revelado incapazes de conseguir durante a noite, foi objecto de intenso debate entre os chefes de Estado e de Governo logo no começo das conversações desta manhã. A cimeira deverá terminar por volta do meio dia, ignorando-se neste momento se a «ponte» estabelecida pelos técnicos entre as diferentes posições, foi ou não ratificada pelos «dez».

O «acordo de princípio» em questão, estabelece em 1984 um limite fixo de reembolso para a Grã-Bretanha e determina uma percentagem sobre o défice verificado em cada ano, nos fluxos financeiros existentes entre a CEE e Londres, para cálculo do reembolso nos anos seguintes. Aquele défice, recorde-se, resulta da diferença entre as contribuições da Grã-Bretanha para os cofres de Bruxelas e os montantes que recebe da Comunidade.

A resolução deste diferendo financeiro com o Governo de Londres foi ontem por várias vezes apontada oficialmente como preliminar a qualquer discussão sobre a adesão de Portugal e da Espanha. No decurso dos trabalhos o primeiro-ministro italiano fez valer a opinião de que deveria haver simultaneidade nas adesões de Portugal e da Espanha e mesmo na redacção dos respectivos tratados.

De acordo com declarações de Anop, ontem do porta-voz de François Mitterrand Michel Vauzelle.

«O alargamento da CEE a Portugal e Espanha, depende do aumento dos recursos próprios que por seu lado está directamente ligado à obtenção de um acordo sobre a questão orçamental britânica. A falta desse acordo orçamental poderia pôr em causa o alargamento apesar da boa vontade reafirmada pela França nesta reunião».

Empresas portuguesas na FACIM

Pelo menos 132 empresas portuguesas participarão este ano na Feira Internacional de Maputo-Facim/84 — informou a NP, de fonte empresarial na capital moçambicana.

A Facim/84 que este ano comemora o seu 20.º aniversário, decorrerá de 24 de Agosto a 2 de Setembro.

O ministro português do Comércio, Álvaro Barreto, foi convidado pelas autoridades moçambicanas a deslocar-se propositalmente a Maputo para visitar o certame, juntamente

com responsáveis do comércio externo de oito países.

As autoridades moçambicanas projectam dar relevo especial ao certame este ano para assinalarem, conjuntamente, o 20.º aniversário da mostra e do início da luta armada em Moçambique contra a administração colonial portuguesa.

A maior parte das empresas portuguesas que tencionam participar nesta mostra não tem delegação em Moçambique devendo fazer deslocar propositalmente para o efeito funcionários seus em Portugal.

Exibirão equipamento de ar condicionado, material eléctrico, metalomecânica, motorizadas, equipamentos agrícolas, serviços e tecnologia, têxteis, vestuário, calçado, livros, cerâmica, diversos tipos de conservas.

No entanto as empresas portuguesas que deverão ter maior aceitação, face à actual conjuntura moçambicana, são as que fornecem materiais e serviços ligados à agricultura.

O «grande ausente» deste ano será o Brasil. Em contrapartida participarão, pela primeira vez, Cabo Verde, Cuba, Bélgica e o

Bangladesh não tendo estado presentes nas últimas mostras regressarão, este ano, os pavilhões da Holanda, Estados Unidos e Índia.

Garantiram já a sua presença, além de Portugal, a Checoslováquia, França, Hungria, Inglaterra, Itália, Malavi, Quênia, República Democrática Alemã, República Federal da Alemanha, União Soviética, Suazilândia, Tanzânia e o Zimbábue.

Ao contrário do que fora noticiado há algumas semanas, a África do Sul não estará presente.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Primeiro Juízo — Terceira Secção do Tribunal de Família da Comarca de Lisboa e nos autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso, com o n.º 4489/84, que a autora — MARIA DE FÁTIMA ALVES SALGADO PIRES CONDE, residente na Rua Casal de S. José, n.º 11-2.º Esq.º Amadora move contra seu marido, CARLOS DE SOUSA DIAS CONDE, com última residência na Rua Casal de S. José, n.º 11-2.º Esq.º Amadora, presente ausente em parte incerta, correm editos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquele réu, para no prazo de VINTE DIAS, findos que sejam os dos editos, contestar, querendo, o pedido formulado pela autora, que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com o fundamento no Art.º 1779.º, do Código Civil, e bem assim

para no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ao pedido formulado pela autora, no sentido de lhe ser concedido o benefício de assistência judiciária, com base na sua insuficiência económica.

O duplicado da respectiva petição inicial, fica patente na Secretaria deste Tribunal à disposição do réu.

Lisboa, 12 de Junho de 1984.

O JUIZ DE DIREITO

Carlos Manuel da Costa Saraiva

O ESCRIVÃO DE DIREITO

Armindo Lima Borges

D.L. — 26/6/84 — 1.ª PUB.

Economistas

O Ar Condicionado é indispensável à sua vida profissional e ao seu conforto pessoal. Instalamos ar condicionado no seu escritório ou em sua casa com qualidade e rapidez. Fornecemos orçamentos sem encargos. Pagamento após instalação e com desconto de 10% para pagamentos a pronto.



Somos Tepclima

R. Arco do Carvalho, 235-C — 1300 LISBOA
Consulte-nos pelos telefones: 655502 • 654105 • 654728 • 658385 • 658401

O CAMARATE DE LÚCIFER

2.ª edição



UM «POLICIAL»
DE
MANUEL GERALDO
SOBRE
A MORTE DE
SÁ CARNEIRO

Edições Caso

Distribuição Dijornal



DESPORTO

Sporting em tempo de eleições

Objectivo dos candidatos: apetência do poder ou desejo de servir?

Dizem-nos que pela primeira vez na sua existência (gloriosa) de cerca de oito décadas vão acontecer eleições no Sporting Clube de Portugal. Nos últimos onze anos a cadeira presidencial tem vindo a ser ocupada por João Rocha, o qual, e ao que se constata nos meios que lhe são afectos, foi insistentemente convidado a concorrer às eleições que decorrerão no próximo dia 29, e, só por essa razão terá acedido ao «sacrifício» suplementar. Do outro lado da «barricada» surgiu Marcelino de Brito apoiado por figuras relevantes na vida da colectividade um dia fundada por Francisco Stromp e um punhado de amigos. A campanha tem de-

corrido em clima febril sucedendo-se os ataques e acusações usuais em circunstâncias semelhantes e nem sempre finalizadas na verdade. As sessões de esclarecimentos sucedem-se diariamente em vários locais da capital e povoações próximas. Misturadas com acusações ao «opositor» surgem as promessas circunstanciais certamente sem rigorosa possibilidade de cumprimento. Uma situação a que os portugueses já se acostumaram pela normalidade com que surgem nos diversos domínios da vida nacional. Pelo conhecimento que temos de ambos os empresários que ora discutem a posse da cadeira principal

do executivo sportinguista, pensamos que tanto João Rocha (cujo esforço, competência, dinamismo e fervor clubista, são atributos bem evidenciados no decurso dos vários anos que, empenhamente tem vindo a servir a colectividade onde acoberta a sua afecção clubista) como Marcelino de Brito se encontram unicamente vocacionados para bem servir, nada os sensibilizando para a apetência pelo poder. A não ser assim, estaria fraco o reino da insuficiência e nenhum deles justificaria o voto. Confiamos, portanto, que o calor advindo da campanha ainda em curso, visa essencialmente o desejo de ser eleito aquele que me-



lhor possa dirigir os destinos do poderoso clube que tem o leão como símbolo.

O nosso voto aqui fica: que os srs. João Rocha e Marcelino de Brito ergam as «garras» da com-

petência, vigor amor clubista para bem defenderem os interesses do glorioso Sporting Clube de Portugal.

Alves Henriques

Futebol

Árabes escolhem Braga e Estoril

O futebol árabe escolhe Portugal para o estágio das suas equipas futebolísticas e os dois milhões de dólares que prometem gastar são bem necessários para os cofres à «guarda» do dr. Jacinto Nunes com «supervisão» do dr. Ernâni Lopes e a agência Mercury é responsável por este bom serviço à economia portuguesa. Ao que fomos informados a selecção da Arábia Saudita ficará instalada (de 1 a 20/7) num dos hotéis da Costa do Sol e utilizará para treinos o Estádio Nacional e para preparação física contará com o «Golf do Estoril». Está previsto realizar 4 jogos na área de Lisboa contra equipas portuguesas e estrangeiras. Por seu turno, a selecção do Qatar optou pela cidade de Braga tendo para o efeito, a Mercury, fechado totalmente o estabelecimento hoteleiro escolhido. Esta equipa utilizará as instalações do Estádio Municipal de Braga e realizará, também, 4 encontros naquele estádio. Refira-se que a selecção do Qatar é orientada pelo brasileiro Evaristo antigo futebolista do Real e do Barcelona.

Entre o período de 27 de Julho e 7 de Setembro estará entre nós (num dos hotéis da Costa do Sol) a turma do Al Itihad Sport Club (vice-campeão da Arábia Saudita), treinada pelo brasileiro Joubert Meira e que realizará oito jogos no nosso país.

Confirmada a irradiação do treinador Goethals

A Comissão de Controlo da federação belga de futebol confirmou a irradiação do treinador Raymond Goethals e as penas dos jogadores do Standard e do Waterschei. Este foi o último recurso para o caso do escândalo do resultado forjado, e a irradiação do dirigente Roger Petit e do técnico Raymond Goethals, bem como as suspensões por um e dois anos de jogadores dos dois clubes, não foram alteradas.

Os futebolistas suspensos por um ano apenas poderão alinhar a partir de Abril.

EDU continua firme no comando dos «canarinhos»

O director técnico da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Dilon Guedes, confirmou que EDU será o treinador da selecção do Brasil nas eliminatórias e no campeonato mundial de 1986.

Dilon Guedes, desmentiu assim notícias que indicavam Telé Santana como o próximo seleccionador brasileiro de futebol.

«Se houver alguma decisão sem o meu conhecimento, abandono a CBF. Inclusive já falei com o presidente da Confederação, Giulite Coutinho, que me desmentiu ter qualquer interesse em substituir Edu por Telé Santana. Edu não vai sair de maneira nenhuma», disse Dilon Guedes.

Na AFL curso de candidatos a árbitros de futebol

Comunica-nos a Associação de Futebol de Lisboa de que se encontram abertas as inscrições para o curso de candidatos a árbitros de futebol. Os interessados deverão dirigir-se aquela associação (Conselho de Arbitragem) sita na Rua Nova da Trindade, n.º 2, em Lisboa.

Consequências do malogro

Derwall renuncia a favor de Beckembauer

Jupp Derwall deverá renunciar amanhã ao cargo de treinador da selecção de futebol da Alemanha Federal.

Os jornais salientam que o afastamento da equipa da RFA das meias-finais do Europeu apressou os acontecimentos e que Derwall passará a ser coordenador do plantel de treinadores da Federação Germânica de futebol.

Ganha entretanto força a hipótese de ser Franz Beckenbauer o novo responsável pela selecção da Alemanha Federal, mas sem as funções de treinador, dado não possuir a respectiva carteira.

Beckenbauer, que foi 103 vezes internacional, poderá ser nomeado director-técnico, coadjuvado por um treinador da sua escolha — acrescenta a imprensa alemã.

Atletismo

Algueirão-Mem Martins 2.º Prémio «Noite de S. Pedro»

Numa iniciativa da Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins, o apoio técnico de «Ases de Mem Martins» e a colaboração das Mercês e a indústria locais, vai realizar-se, no próximo dia 29, a partir das 21.30, o 2.º Prémio «Noite de S. Pedro» em atletismo.

Esta prova, integrada nas festividades do concelho de Sintra, será disputada nos escalões feminino (maiores de 13 anos) e masculino (13/15 e 16/17) com um percurso de 3400 metros; para o escalão masculino (18/34, 35/39, 40/44, 45/49 e mais de 50), o percurso será de 8400 metros.

As inscrições, gratuitas, podem ser feitas na sede da Junta de Freguesia organizadora, das 9 às 20 até ao dia da prova.

Prémio «Cerveja Sagres»

Na sequência de um critério estabelecido para algumas das principais provas do Calendário Regional de Pista vai a AAL fazer disputar os «Prémios Cerveja Sagres». Estes prémios consistem na atribuição de pequenas recordações aos atletas que mais se evidenciaram nos: «Troféu Recordação — Taça Manuel da Silva», a realizar no dia 28 do corrente, «Troféu Recordação — Taça José Araújo», a realizar no dia 15 de Julho próximo e «Regionais de Provas Combinadas» a realizar nos dias 14 e 15 de Julho próximo.

«EDP» em Évora

O 8.º Grande Prémio de Atletismo (oitavo aniversário EDP) realiza-se dia 1 de Julho em Évora. Numa iniciativa do Centro de Distribuição de Beja tricidade de Portugal.

Jogos Olímpicos

Dezassete mil agentes de segurança

Cerca de 17 mil agentes de empresas privadas de segurança vão efectuar o policiamento durante os Jogos Olímpicos de Los Angeles. O responsável pela segurança dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, Edgar Best, afirmou ao «Times», que os polícias de empresas privadas destinam-se, principalmente, ao controlo dos espectadores assim como «à confirmação das creditações de atletas e outras pessoas que venham aos jogos».

Mil e quinhentas medalhas

Medalhas para Los Angeles: 478 de ouro; 478 de prata e 498 de bronze as que irão ser distribuídas durante os Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Pela primeira vez, desde 1982, as medalhas terão um verso e reverso, com um motivo original (a deusa da Vitória) criado pelo artista plástico italiano Giuseppe Castelli para os Jogos Olímpicos de Amesterdão. As medalhas de ouro entregues em Los Angeles são compostas por 95 por cento de prata pura, revestida com seis gramas de ouro de 24 quilates

sendo o seu valor de 135 dólares (19 contos). As medalhas de prata têm um valor aproximado a 55 dólares e as de bronze não chegam a 10 dólares.

Angola é o «dezassete»

Angola não participará nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, anunciou a agência ANGOP.

No passado dia 7 de Junho Luanda desmentiu uma informação do comité organizador dos jogos, segundo a qual Angola se encontrava entre os países participantes. Na altura o Comité Olímpico Angolano indicou que o anúncio da sua participação perante o comité organizador era provisório.

Com a ausência de Angola ascendem a 17 os países ausentes na Olimpíadas de Los Angeles.

Roménia presente

A presença da Roménia nas Olimpíadas de Los Angeles não significa qualquer acto de «heroísmo» frente a um boicote — declarou o presidente do Comité Olímpico Romeno.

Em conferência de Imprensa, em Los Angeles, Haralambie

Alexa, presidente do Comité Olímpico e ministro dos Desportos da Roménia, afirmou que a decisão de participar nos Jogos de Los Angeles se deve «simplesmente ao respeito pelos princípios do olimpismo e para contribuir, por pouco que seja, para a defesa da paz». Alexa desmentiu qualquer pressão soviética para a Roménia se juntar ao movimento de não participação nos Jogos de Los Angeles.

Basquetebol sortelo dos grupos

Os dois grupos para o torneio masculino de basquetebol dos Jogos Olímpicos de Los Angeles foram sorteados sábado em Munique, durante o congresso da federação internacional da modalidade.

O Grupo A integra Austrália, Brasil, Egipto, Itália, RFA e Jugoslávia e o Grupo B inclui Espanha, Canadá, China, França, Uruguai e Estados Unidos.

O torneio feminino vai ser disputado pelas selecções da Austrália, Jugoslávia, Coreia do Sul, Canadá, Estados Unidos e China.

Ténis de mesa

Fraco interesse no Dia Olímpico

O Dia Olímpico, prova que teve lugar no pavilhão da Escola Luís de Camões, em Setúbal, revestiu-se de reduzido interesse apesar de contar para a classificação nacional dos atletas. De facto, apesar do reduzido número de inscrições ainda se verificaram inúmeras faltas de comparecimento, talvez devido ao adiamento da época, à saturação dos atletas e ao tempo quente, pouco convidativo para a prática da modalidade.

As classificações podem considerar-se normais, dados os valores presentes, havendo apenas a registar certa surpresa no

4.º lugar de Carlos Meneses (FC Lisboa), que não estaria dentro das previsões.

Classificações: **Masculinos:** 1.º Pedro Miguel (Philips); 2.º Nuno Dias (Sporting); 3.º Carlos Guilherme (Casa Pia); 4.º Carlos Meneses (FC Lisboa). **Femininos:** 1.ª Anabela Fernandes (Philips); 2.ª Odete Cardoso (Ramiro José); 3.ª Branca Campos (Philips); 4.ª Maria Alexandra (Ramiro José). **Veteranos:** 1.º Rogério Dias (Casa Pia); 2.º José Louro (Casa Pia); 3.º Alfredo Reis (Palmeiras do Montijo); 4.º António Castro (Casa Pia).

Torneio para jovens no Casa Pia A. C.

O Casa Pia A. C. vai levar a efeito, no próximo sábado, de manhã, um torneio de captação para jovens de ambos os sexos até 14 anos, que nunca tenham sido federados. A prova terá lugar nas instalações da Secção

de Pina Manique, em Belém (Rua dos Jerónimos) e as inscrições podem ser dirigidas para a sede do Casa Pia, Largo do Conde Barão, 50-2.º, ou pelo telefone 661383.

No sábado

Sporting organiza torneio de luta

Integrado nas comemorações do seu 78.º aniversário, o SPORTING CLUBE DE PORTUGAL, através da sua Secção de Lutas Amadoras, vai promover e realizar no próximo sábado dia 30, pelas 18 horas, um Torneio de Luta Livre Olímpica, denominado «SPORTING — 84».

A competição será efectuada no Pavilhão de Alvalade, com a participação dos seguintes 13

Clubes:

S.L. Benfica; Ateneu Comercial de Lisboa; Casa Pia de Lisboa; Desportivo de Runa; Galitos

do Barreiro; G.D. Arroios; G.D. Mouraria; C.C. Paivas; União de Alagés; Águia da Musgueira;

A.D. Pocariça; G.D. Beira Mar de Monte Gordo e — Sporting Clube de Portugal num total de cerca de uma centena de lutadores.



DESPORTO

Duas esquadras frente a frente



Longe de ser uma manobra arriscada ou qualquer intuito de lisonja, a terra que neste momento nos acolhe, à lei da razão entra pelos olhos.

Dentro e implica que se conceda a maior e mais sólida fatia de favoritismo, à turma francesa, que está a pouco mais de vinte e quatro horas de poder legitimamente orgulhar-se do ceptro e da coroa de campeã europeia do mais belo e

atraente jogo de conjunto: o futebol, fascínio de milhões, sempre e obrigatoriamente uma festa, nunca qualquer esboço de esgrima menos correcta com o leitor, menos avisado ou mais desprevenido, pode ter imaginado que aconteceu no vetusto Estádio Gerland, em Lyon, quando ali estávamos presenciando o Dinamarca-Espanha que tanto aplanou a caminhada dos pupilos de Michel Hidalgo para a tarefa a que vão estar submetidos ao cair da tarde de amanhã.

andou aos papéis em largo período de jogo, nunca acertando com a definição de um defensor sem opositor directo ou com a colocação numa intermediação em que teria de funcionar como tampão de uma vasta e nevrálgica zona de terreno. Quanto a Júlio Alberto andou tão encheado na sua veste internacional que, francamente, apenas sabemos que esteve presente porque o vimos algumas vezes a embulhar-se com a bola.

As coisas melhoram imenso de panorama quando o couro é confiado a Sarabia, a Victor e, muito especialmente, a Gallego, já para juntarmos Gordillo ao também forçado-ausente Maceda. Sarabia é muito jovem, mas tem grande serenidade no instante da decisão, como o provou ao concretizar o 5-4 que baleou a Dinamarca. Atira bem com os dois pés e costuma entrar pela esquerda na linha de primeiro fuzil. Victor é assim a modos que um moço-para-todo-o-serviço, de utilidade na manobra do "association" que sempre é exigida a um "team" envolvido na alta competição. E, no tocante a Gallego, temos conversado: é um dos melhores jogadores de futebol espanhol de uma década e não se chega, impunemente ou o acaso, à grande idolatria da multidão, como acontece igualmente com o parceiro Santillana que é uma espécie de deuszinho entre os

terroresos espanhóis que não perdem pitada do seu futebol. Gallego é mais construtor que concretizador: precisamente o inverso de Santillana que, como um emérito acrobata, alterna jogadas de "fingira" com "tiros" que se repercutem, sem qualquer perda de ímpeto, no fundo das redes. Mas, para que a conjunta manobra espanhola possa resultar em vitória, é necessário que jogadores da índole e perfil de Carrasco tenham poderio físico e velocidade nas pernas para, num ápice, mudarem o flanco de jogo, criando situações benéficas para o fácil pontapé de Santillana, o atirador-mor da formação.

Nestes dois pratos da balança estão colocados os dados que, mesmo em computador, não poderiam definir uma solução adiada para o conflito: tudo estará dependente de um rasgo de inteligência ou engenho de vedetas que subitamente podem emergir da sombra ou, no pior dos casos, de um lance que pode reduzir a caricatura uma até então grande exibição de talento e classe. Afinal, aquilo em que é perfil um jogo deslumbrante quando praticado com a beleza dentro dos cânones que regeram o França-Portugal, que continua morando no mastro como o mais rico e precioso de todo este Campeonato Europeu de 1984, concebido para honra e glória na nação que o fez crescer.

Neves de Sousa enviado especial

de hora e meia de saltos de bola, cada qual a poder ser mais imprevisível que o anterior.

Vimos a França na esgrima com Portugal, daí tirando um certo número de ilações: Bats é um guarda-redes sóbrio e calmo, com excelentes mãos e bom golpe de vista, que apenas nos parece pouco expedito na saída a fazer a "mancha"; a defensiva (que joga frequentemente em linha), procura sempre anular com a lei do fora-de-jogo a progressão atacante contrária. A dupla central de "backs" tem características diferentes; Bossis vai mais à frente e Le Roux prefere o encontro-charneira com uma adversário escolhido. O lateral direito Battiston só se integra no plano ofensivo quando Fernandez viaja para o centro do terreno e, mesmo assim, carece do recuo de Domergue, que é, por excelência, um defensor extremo que, acicatado pela sorte com que já conseguiu três tentos, mais com a súbita saída da mediania para a luz da melhor publicidade, tudo faz para ampliar a colheita de golos, não raro (como sucedeu perante a nossa representação) sendo chamado a iludir as barreiras adversas na cobrança de livres de que Platini abdica.

Fernandez é outro médio vanguardista que tem autorização para muitas vezes se integrar na linha de atiradores, tal como Giresse e Tigana, os motores de um coeso bloco onde Platini é, no mínimo, o expoente que se não repete esta geração. Giresse é discreto, labuta muito na sombra, mas é de tremenda eficiência. Tigana tem o hábito de pegar na bola junto à lateral direita e, depois de traçar um paralelo com a rede contrária, endossa o esférico ao extremo esquerdo (Six ou Bellone) já quando o companheiro está a um palmo da área de maior rigor e com a alça calibrada para o tiro fulminante. Nesse aspecto, Six é mais perigoso porque é mais veloz que Bellone e cobre melhor a bola, esquivando-a do adversário directo. Depois, há um bombardeiro-demolidor (o posante Lacombe), que pouco mais sabe fazer que arrojá-lo contra a linha de arame farpado para que vergando-a, os colegas possam passar sobre o seu corpo. E, finalmente, "The last but not de liast", temos monsieur Michel Platini, alma de amador em argamassa de alto profissional, um homem que é defesa, que constrói, que entrega, e para cúmulo, vai lá à frente assinar a mais difícil ou inesperada das conclusões. Tudo isto com uma impressionante facilidade de domínio da "canha", como se os seus pés tivessem imã e, do outro lado da barricada, meros peões assistissem ao desfile de um exército refulgente. Platini, já o melhor marcador deste campeonato e de todo o historial do futebol francês, tem um grande título atravessado na garganta: amanhã pode embolsá-lo com relativa tranquilidade, agora que as duas horas de maior suplício foram vividas na conversa com os portugueses, diálogo que len-



Esta é a equipa comandada por Michel Hidalgo super-castelada de estrelas com relevo para a mais cintilante designada por Platini

tamente ficará sepultado no tempo como coisa bonita, mas já ultrapassada.

Em contrapartida, não dispondo de qualquer unidade de soberana valia técnica, os espanhóis afirmam-se como força colectiva, aqui e além com a fragilidade bem visível, mas, no seu todo, comportando-se dentro do habitual recorte do seu futebol: imaginativo, rápido, brusco nas mutações e alegre quando as coisas estão correndo à medida dos seus desejos. Em Lyon, os jogadores ao dispor de Miguel Monñoz tiveram comportamento diferente daquele que apresentaram no jogo com os nossos rapazes: especialmente quando, com desvantagem no marcador, regressaram para o segundo normal período de serviço com uma determinação e uma garra como ainda não tinham exibido neste campeonato. Está aqui, a nosso lado, Fernando Correia: e ele recorda perfeitamente o que então ambos dissemos quando a Dinamarca começava a sucumbir face aos mortais retalhamentos espanhóis a cobertura de Qvist. Exactamente isto: "Com esta amostra de inconformismo, este atirador de cabeça para o alto, poucas equipas poderão resistir ao ataque de Santillana e seus pares". É isso, esta rigorosa apreciação: só que a turma que vimos em acção perante os dinamarqueses e a diferença da luz para a sombra em relação a que, sem poder contar com Maceda e Gordillo (sancionados pela UEFA como um jogo de suspensão) ainda se debaterá com as lesões de Goicoetxea e Salva, qualquer deles de difícil recuperação para o encontro no Parque dos Príncipes que corre a cortina sobre um campeonato organizado à medida e aos anseios de todo o povo francês.

Guerrilha salta Pirenéus

Todavia, não é pura estultícia considerar que, na hora raivosa em que será necessário colmatar a ausência de companheiros altamente influentes, o guardião basco Arconada tem uma tese a defender no púlpito e, tanto Camacho como Urquiza podem desempenhar, mais ou menos cabalmente, o papel de defesas laterais. O busilís residirá na dupla de centrais a utilizar no tabuleiro por Miguel Muñoz: do seu engenho e arte pode resultar o apressado empurrão para o declive como, na inversa da escala, a catapultagem para aquilo que poderia catalogar-se como a maior girândola de sensações de todo o torneio europeu, desaire (quase mirabolante) de uma França superconstelada de "es-

trelas" na conversa com a guerrilha que salta os Pirenéus.

O médio-atacante espanhol Salva não nos consegue convencer, o mesmo se podendo dizer de Júlio Alberto, que (não sabemos porque carga de água) Muñoz considera como um dos vinte magníficos do futebol do país que é trampolim entre Lisboa e Paris. Senhor (especialmente perante a Dinamarca)

comunicar cada vez melhor



O maior Grupo Português de Telecomunicações e Electrónica Profissional com tecnologia própria. Somos uma organização 100% nacional assegurando mais de 3.700 postos de trabalho.

CENTRAIS TELEFÓNICAS, TELEFONES, RADIO, TRANSMISSÃO, SISTEMAS, TELEVISÃO, METALOMECÂNICA, INSTALAÇÕES

A qualidade dos nossos produtos e reconhecida nos cinco Continentes: Hong Kong, Iraque, Malta, Nova Guiné, Venezuela, Angola, Moçambique, Zimbábue, Irlanda, Reino Unido, Papua, Jordânia, Singapura, Tanzânia.

GRUPO CENTREL
CENTREL
Tel 31 31 71 - 33 10 51 Telex 12190 CAEPC P
Teleg. Centrel Lisboa
Apartado 1060 - 1002 LISBOA CODEX
Av. Infante D. Henrique, 333
1800 LISBOA

Poderia ser a Dinamarca o opositor mais directo dos gauleses: mas (são eles próprios que afirmam) «é bom não surgir uma reprise e muito mais atraente aconteceu um estreia». Referem-se, obviamente, ao jogo que rasgou o campeonato e, agora, ao choque com uma turma espanhola que foi profundamente lancetada e, amanhã, terá de socorrer-se de uma formação de emergência para não sofrer um copioso desaire, já para não alinharmos no campo das utopias perfilhado por diversos confrades nossos vizinhos que vão ao extremo de nos assegurarem, neste parisiense centro de imprensa colocado na porta de Versailles, que «sendo obrigatório o triunfo dos colegas de Domergue, eles vão sentir o peso de todo um povo sonhando com a hora da alegria e, certamente nervosos, podem permitir um golpe de mágica, que seria o êxito espanhol com um «onze» de recurso».

Evidentemente que a lógica, se é que alguma coisa tem razão de construção no desfecho de um jogo de futebol, atribui toda a respeitabilidade aos potenciais em jogo, mas manda que se outorgue o melhor voto de favor aos alunos de Michel Hidalgo. O que, claro, nada desabona espanhóis, antes pode significar que o tal toque de imprevisto sempre terá de estar presente no mínimo

“Armando”: um invulgar filme português

Um cineasta amador resolve, um dia, financiar-se uma longa-metragem profissional. O caso, raro em Portugal — onde é praticamente impossível recuperar o dinheiro investido num filme — deu origem a «Armando» que, na passada semana, teve estreia na Cinemateca e, agora, um caminho na distribuição/exibição comercial.

Centrando-se na história de Armando Nazaré, um artífice cego de bijuterias, muito conhecido na noite lisboeta, Carlos Vasconcellos, o homem que meteu ombros a esta aventura levou e não levou a bom porto a sua empresa.

Levou-a a bom porto porque conseguiu, de facto, fabricar hora e meia de filme e fazê-lo de uma forma coerente que não envergonha um recém-chegado a estas andanças. Não a levou a bom porto porque «Armando» contém em si os vícios do «amador», isto é, respira por todos os poros o sentimento de um filme onde só os meios são os de um cinema profissional, a concepção, o modo de filmar, a escolha de tema e dos actores relevantes de uma postura em que, mais que uma ligação do filme aos outros (mais que uma estratégia cinematográfica) se pensa numa relação do filme consigo próprio, como um produto cuja finalidade termina no acto de se fazer e cuja

recompensa é a verificação dessa capacidade.

Carlos Vasconcellos, para esta sua incursão na longa-metragem de ficção, abeirou-se do quotidiano e aí colheu o material para o seu filme: a história de Armando Nazaré que ali se conta pretende-se tão próxima quanto possível da realidade. Independentemente de discutir essa proximidade, constata-se que Carlos Vasconcellos não soube dramatizar a sua narrativa, isto é, não o construiu como uma linha pontuada de momentos fortes (dá ideia que nem sequer pensou em termos de crescendos, climaxes, zonas de relaxamento, ou seja, que ignorou o «gráfico» dramático 3 do filme), constata-se que Carlos Vasconcellos olhou «Armando» como se o fundamental fosse uma história (que até podia dar origem a um razoável melodrama) e não o modo de a contar.

Por se pretender estreitamente colado ao real (ignorando que o real — no cinema — é



Armando Nazaré e Lídia Franco numa cena de «Armando» de Carlos de Vasconcelos

dado pela rigorosa manipulação dos materiais) escolheu o realizador para protagonista do seu filme o próprio personagem e aqui os equívocos do documentarista amador (que capta o real sem distância) e uma ética para com Armando Nazaré que

impediu qualquer reserva. Tornaram o filme um misto de esforço terapêutico, de aposta na solidiedade e de testemunho social: tudo coisas louváveis, mas o cinema, o espectáculo e a eficácia do cinema, ficou a perder. Porque Armando Nazaré é mau

actor. Seria um bom personagem — se «trabalhado» com distância — mas o estereótipo positivo que é no filme origina que o espectador se desinteresse da curiosidade terapêutica e não tenha uma ficção suficientemente intensa que o com-

pense. O próprio «recado» que o filme pretende dar perde com isso.

Se o personagem central é um estereótipo, dificilmente se poderia esperar que os restantes o não fossem. Como a direcção de actores é insegura, o resultado é algo desencorajante.

Cumpra realçar, porém, que a qualidade técnica é mais que mediana (mas a captação de som directo é muito irregular) e que existem, por certo, faixas de público capazes de se abeirarem deste filme com interesse.

Uma produção independente, com um deficiente pesado como protagonista, é facto assaz inédito em Portugal para que «Armando» não mereça ficar como um hobby caro mas passe para o possível contacto com o público. Os erros que nele existem são óbvios mas muitos filmes há, realizados por nomes com carreira profissional na nossa praça, que os têm bem mais indesculpáveis. Em «Armando» existe esforço e amor pelo cinema, ludibriado por ingenuidades várias.

O mais tocante deste filme é que, manifestamente, ele se apresenta desarmado. Abatê-lo, sem remissão, ao primeiro tiro, parece-me uma crueldade absoluta.

Jorge Leitão Ramos

INDÚSTRIA DO CIMENTO

PRODUÇÕES E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO MAIO DE 1984

	VALORES PARCIAIS			VALORES ACUMULADOS		
	TONELADAS		Variação 84/83 (%)	TONELADAS		Variação 84/83 (%)
	1984	1983		1984	1983	
	PRODUÇÕES					
1.º Trimestre	1462746	1509189	- 3,1	1462746	1509189	- 3,1
Abril	437397	491468	- 11,0	1900143	2000657	- 5,0
Maio	478548	573920	- 16,6	2378691	2574577	- 7,6
	CONSUMO INTERNO					
1.º Trimestre	1447549	1588939	- 8,9	1447549	1588939	- 8,9
Abril	429269	496261	- 13,5	1876818	2085200	- 10,0
Maio	487245	585051	- 16,7	2364063	2670251	- 11,5

NOTAS:

PRODUÇÕES — Em Maio, a produção de cimento foi inferior em 16,6% à verificada no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados desde o início do ano revelam um decréscimo de 7,6% em relação a igual período de 1983.

CONSUMO INTERNO — Em Maio, as saídas de cimento para o mercado interno foram inferiores em 16,7% às verificadas no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados, desde o início do ano, registam um decréscimo de 11,5% em relação a igual período de 1983.

IMPORTAÇÃO — (valor acumulado do ano).

EXPORTAÇÃO — 13 608 toneladas (valor acumulado do ano).

Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:

CIMPOR — Cimentos de Portugal, E. P.
SÉCIL — Companhia Geral de Cal e Cimento, S. A. R. L.
E. I. I. — Entrepósito Industrial das Ilhas, S. A. R. L.

e englobam todos os tipos de cimento.

Pano de Boca

LISBOA

Comuna

Marat, de Peter Weiss

Uma das grandes peças do teatro contemporâneo que a Comuna inscreveu no seu trabalho de investigação das relações espectáculo-espectador. Espectáculo menor de que o texto, que é enorme, mas indispensável para todos os que seguem o percurso do grupo, aqui reforçado por Carlos Wallenstein com uma excelente interpretação no Marquês de Sade.

Teatro Aberto

Confissões numa esplanada de Verão de Tchekhov, Strindberg, Pirandello e Beckett

Quatro grandes textos: «O Trágico à Força», «A Mais Forte», «O Homem de Flor na Boca» e «A Última Gravação»; um notável trabalho dramaturgico de Luiz Francisco Rebello e Mário Viegas; dois grandes intérpretes (Carmen Dolores e Mário Viegas), dois actores interessantes (Francisco Pestana e Melim Teixeira), um novo encenador de quem vale a pena esperar novos trabalhos (Mário Viegas) — um belo espectáculo à sua espera na Praça de Espanha.

Teatro Nacional D. Maria II

Sala Garrett
A carroça do Poder
de Bernard Shaw

Se você quiser saber como o terrível irlandês escreveu há muitos anos uma peça em que parodiou os poderes políticos em Portugal nos anos 80, pode ver este espectáculo. Mas, de facto, valerá a pena? Não nos responsabilizamos.

Sala Experimental

Poe ou o corvo
de Fiama Hasse Pais Brandão

Finalmente um espectáculo experimental na respectiva sala do D. Maria II. Finalmente os dramaturgos portugueses começam a respirar. A vez de Fiama Hasse Pais Brandão. «Poe ou o Corvo» é um texto denso, literariamente rico, à primeira vista de difícil vida cénica.

No entanto, revela-se aqui aberto ao entendimento e à sensibilidade do público graças à sua forte teatralidade e também ao magnífico trabalho do encenador (Jorge Listopad) e à interpretação de Guilherme Filipe, Maria Amélia Matta, Luz Franco, e de Guida Maria, aqui fabulosa. Atenção: o espectáculo está pouco tempo em cena.

Teatro da Graça

Comédia de horrores
de Joe Orton

A morte ao som dos Beatles ou o funeral das libras esterlinas ou de como um grupo português é capaz de dar réplica conforme a um texto tipicamente inglês. O humor preto e o riso franco. Se você puder ver este espectáculo, dirá no fim: caramba, olha se eu tinha perdido isto! Além disso, descubra um grande actor: José Eduardo.

Variedades

Eu saio na próxima e você?
de Adolfo Marsillach

Dois grandes actores (Ivone Silva e Henrique Viana) com um texto que está longe da indigência habitual do nosso bulevar. O único espectáculo do Parque que merece a visita.

Vasco Santana

Quando a banda toca
de Luzia Maria Martins

Não tivemos ainda oportunidade de rever esta peça agora reposta para comemorar os vinte anos do Teatro-Estúdio de Lisboa. Pelo menos, para os indefectíveis do grupo de Entrecampos, que continua à espera de condições que lhe permitam um trabalho mais interessante que já provou ser capaz de fazer.

Villaret

Super-Silva
de Ray Conney.

Ver Solnado representar é uma alegria que ninguém deve perder, embora se possa lamentar que para isso sejamos obrigados a aturar textos bem pouco interessantes. Neste caso, ao lado de Solnado há um admirável

Rui Mendes, numa encenação assinada por João Mota naturalmente mais responsável do que é habitual nestas coisas.

PORTO

O Realejo

Memória no espelho... ou Isabel nunca mais esqueceu estas palavras
criação colectiva

Uma viagem pelas palavras e pelas alienações de que éramos vítimas na escola primária dos primeiros tempos do fascismo. Terrível. Espectáculo aquém do projecto mas que merece amplamente a visita.

Seiva Trupe

Cooperativa do Povo Português
O amor de uma mulher
de Marícia Boggio

Um texto menos interessante do que se esperaria; uma encenação que o empobreceu querendo enriquecê-lo, mas um trabalho admirável de Estrela Novais que vale, por si só, a deslocação à sala da Seiva Trupe na Rua de Camões.

Um cálice de Porto
de Manuel Dias, B. Veludo e Norberto Barroca

Acaba no dia 8 de Julho a carreira daquele que foi o maior êxito de sempre do teatro independente e um dos maiores êxitos do teatro português. Se ainda não viu, está a tempo de compreender o «mistério».

Teatro Experimental do Porto

Eles não usam smoking
de Gianfrancesco Guarnieri

Qualquer coisa de muito raro no teatro português e, dada maneira geral, no teatro ocidental: operários em cena, com os seus problemas e as suas lutas. A encenação de Rogério Paulo bem como a sua interpretação e dos restantes actores procuram, e conseguem, clarificar as forças que se batem neste texto, e evidenciar o que explica que a esperança não morra.

Carlos Porto

crítica de teatro

CARLOS PORTO

O cadáver esquisito

«COMÉDIA DE HORRORES»; de Joe Orton. Encenação: Carlos Fernando. Cenografia e figurinos: Dalton Salem Asseff. Sonoplastia: Hermenegildo Gomes. Interpretação: Carlos Fernando, Dalton Salem Asseff, Filipe Domingues, Isabel Amaro, José Antonio, José Eduardo e Lina Morgado. Grupo Teatro Hoje. Teatro da Graça, 16/6/1984. (Estreia: 16.5.1984).

Duas horas e meia de puro deleite teatral — escrito assim, o nariz-de-cera vale pelo que vale: uma chamada de atenção, mais insistente do que é costume, para um espectáculo que o leitor não deve perder sob qualquer pretexto (calor ou futebol, por exemplo).

Vamos aos factos. É esta a terceira vez que Joe Orton é representado em Portugal, pelo menos que seja do meu conhecimento. Primeiro no Monumental, numa tentativa, uma das poucas tentativas de Vasco Morgado em ultrapassar o bulvar primário que costumava servir aos seus clientes naquele, também já falecido, palco. Depois, no Teatro da Graça, com o Teatro Hoje, onde vimos «O Rufia na Escada». E agora esta horrorosa comédia.

A anedota podia ser de um «vaudeville» revisto pelos Irmãos Marx, mas o humor, completamente preto, é bem britânico. Trata-se do jogo do gato e do rato entre os maços de libras provenientes de um assalto a um banco e o cadáver de uma mãezinha querida, muito embalsamado. Os assassinos são o amoroso filho da falecida e um amigo de peito, e de rabo, por sinal, cangalheiro. Piedoso, o viúvo consola-se com a enfermeira, que é de apetite pois já enterrou uns sete ou oito maridos. A figura central é o detec-

tive, espécie cavernícola de Sherlock-Holmes, ao mesmo tempo a mais estúpida e a mais cómica das criaturas (veja-se como ri melhor quem ri por último). Há ainda um polícia fardado tão estúpido como o chefe.

É na solidez e na densidade caricatural das personagens que a peça essencialmente se estrutura, e é na crítica «sem papas na língua» das instituições policiais, políticas, religiosas, culturais, que o discurso se viabiliza, enriquece, ultrapassando o estatuto epidérmico do bulvar e da sátira.

Mas se o texto se desdobra em constantes achados críticos, que uma tradução por vezes intencionalmente retórica serve, o espectáculo só se torna no prazer que é pelo facto do seu jogo cénico, do cenário à interpretação, constituir com o texto uma mesma realidade, que é a realidade teatral. Desde os aspectos globalizantes, como o acerto rítmico sempre impecável, aos pormenores que lhe conferem uma acutância muito comunicativa, tudo no espectáculo conduz a essa experiência invulgar que consiste em o espectador poder apreciar um espectáculo que o diverte tão intensa quanto inteligentemente.

Quando Carlos Fernando (o filho) surge em cena ao som do «Hard Day's Night» e como se fosse um dos Beatles (Ringo?),

ou todos eles ao mesmo tempo, sentimos estar em presença de um divertimento de rara qualidade; mas quando vemos como José Eduardo constrói a sua personagem, e como a descontrola, quando seguimos, ao longo de quase todo o espectáculo, a criação minuciosa, impecável, ao mesmo tempo rigorosa e aberta, da sua personagem, sentimos que o espectáculo não é apenas um divertimento, mesmo de rara qualidade: constitui um trabalho teatral, não apenas eficaz, na verdade, excepcional. E sobretudo excepcional se tivermos em conta que esta peça é uma daquelas obras peculiares que parecem destinadas a um só tipo de intérpretes, tão específico e matizado é o seu humor (intérpretes ingleses, claro).

Se o trabalho de José Eduardo marca uma data na carreira deste actor, se Carlos Fernando consegue uma interpretação que representa um notável salto qualitativo, não devemos esquecer a maneira como um amador (Filipe Domingues, do GITT) se inscreveu tão perfeitamente no percurso do espectáculo, como Lina Morgado é a enfermeira implacável que esta versão da obra de Orton pedia, e José Ananias o óptimo gato-pingado assaltante de bancos. E como o próprio Dalton Salem Asseff, surgindo episodicamente, o faz com tanto acerto.

Resta acrescentar que a qualidade desta encenação de Carlos Fernando tem tudo a ver com a cenografia de Asseff e com a música escolhida por Hermenegildo Gomes, trabalhos ao mesmo tempo sem excessos

complicativos e tremendamente eficazes.

Cadáver esquisito, perguntará o leitor. É que o cadáver que a peça refere, tirado e metido no caixão, metido e tirado da guarda-fatos, daí passando para debaixo da cama, despido, vestido, transformado em múmia, agarrado, dobrado, arrastado, é interpretado por uma actriz, Isabel Amaro. Para além do elogio que a intérprete, amplamente merecedora, tanto pelo seu sacrifício como pelo seu comportamento, o facto de não ter sido utilizado um manequim, em vez da intérprete, levanta curiosos problemas. É que o espectador inevitavelmente segue a odisseia da actriz, tão maltratada, identifica-se, de certo modo, com ela, esquece, ou corre o risco de esquecer, a situação que ela representa (uma determinada morta, a Morte). Se se tratasse de um manequim não se levantava sequer esse problema: era a situação, e só ela, que estava em causa, embora o espectáculo perdesse em riqueza interpretativa. Parece-me ser este um curioso dilema para o qual não proponho nenhuma conclusão.

Resta voltar ao princípio e recomendar de novo, com toda a força, o espectáculo do Teatro Hoje, em cena no Teatro da Graça, à Voz do Operário. Apenas com uma advertência: Joe Orton era evidentemente um misógono. A desconsideração que manifesta pelas personagens femininas não deve ser tomada a sério, embora também não possa passar em claro. Aliás, são opiniões manifestadas por personagens bastante suspeitas.

Mímica e música na Juventus-84

Um espectáculo de mímica por Yves Marc e Claire Heggen é o ponto alto do programa da Juventus/84, para hoje.

Para os adeptos de B.D. existe, no entanto, alternativa: exactamente à mesma hora, 21.30 h, decorre um colóquio «revistas portuguesas de B.D.», com Carlos Gonçalves.

Os cinéfilos têm também amplos motivos de interesse com sessões às 15 horas (animação), 17.30 (P'ra Frante, França) e 21 horas (O Saco de Berlindes).

O teatro estará também presente na Juventus/84, esta tarde às 17: o Teatro Livre apresenta a peça «O Canteiro Vaidoso».

Finalmente, o desporto integra a patinagem artística (18 h) e andebol (16 h).



Júlio Pereira

A Juventus/84 — 6.º Festival Internacional da Infância e da Juventude — dedica um espaço importante à informática, sector que, aliás, têm despertado grande interesse entre os jovens que visitam o certame.

Com efeito, quinze micro-computadores instalados nos pavilhões da Junqueira, que permitem a utilização de tele-jogos diversos, tem sido alvo de atenção de muitos jovens, que assim estabelecem, em alguns casos, os seus primeiros contactos com este tipo de tecnologia.

Também o Pavillon Bureau d'Action Linguistique, que apresenta literatura em francês para crianças e professores, tem recebido numerosos visitantes, entre os quais muitos adeptos de B.D., já que esta constitui parte significativa dos livros expostos.

Os concertos na Juventus-84

Os grupos de rock Heróis do Mar e da Vinci darão um concerto na feira internacional de Lisboa, amanhã às 21 horas, integrado

na Juventus/84.

Este concerto insere-se no vasto e diversificado programa de manifestações paralelas da Juventus/84 e segue-se ao que os UHF, Casino Twist e Croissant proporcionaram a algumas centenas de jovens no passado domingo.

Até ao dia 1 de Julho, data em que encerra o certame, estão ainda previstos espectáculos musicais com a Banda de Som (quinta-feira, 28), Júlio Pereira e Xoque Maio (sexta-feira, 29), Coro de Santo Amaro (sábado, 30) e Sétima Legião e Durutti Column (domingo, 31).

O ingresso na Juventus é de 125\$00, mas se se pretender, para além de visitar o salão, assistir aos concertos, será de 250\$00.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

No dia 23-7-84, pelas 10 horas, no Tribunal da comarca de Cascais, 1.ª Juízo — 2.ª Secção, nos Autos de Carta Precatória n.º 3561, extraída da execução sumária n.º 4/B-79 que — Tonis Industrias de Calçado Lda move contra Maria Carolina Borges de Oliveira Pereira Matos e marido, residentes em Areia — S. Pedro do Estoril, há-de ser postos em praça pela segunda vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado nos autos, diversos móveis e electrodomésticos penhorados na habitação dos executados. Cascais, 12 de Junho de 1984

O Juiz de Direito
a) Dr. Francisco Maguiejo
O Escrivão Adjunto
a) Artur Pereira

DL — 26-6-1984

COMUNA TEATRO DE PESQUISA

HOJE AS 21.30 H

MARAT

DE PETER WEISS

2.º mês ENCENAÇÃO JOAO MOTA

* PERSEGUIÇÃO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB A DIRECCAO DO SENHOR MARQUES DE SADE.

TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H

SUB MC · PRAÇA DE ESPANHA · TEL 72 08 18

TEL TEATRO ESTUDIO DE LISBOA

Teatro Vasco Santana

Apresenta

«QUANDO A BANDA TOCAR»

HOJE AS 21.30 h.

Texto, direcção e encenação de Luzia Maria Martins todos os dias às 21.30 excepto às 2.ªs feiras. Matinée aos domingos.

20.º ANIVERSÁRIO

Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc...

Sub/Mont.

Hoje RTP1

A RTP-1 apresenta esta noite o saudoso Alfredo Marceneiro num programa intitulado «Três gerações do fado»

Das 13.35 às 17.30: Ciclo Preparatório TV

17.37 Curso de Inglês

18.05 Notícias

18.10 Candy, Candy

18.40 Tele-regiões

19.05 O Barco do Amor — O Regresso do April

20.00 Telejornal

20.35 O Bem Amado — (Episódio n.º 47)

21.10 Três Gerações do Fado — Celebra-se o 2.º aniversário da morte de Alfredo Marceneiro, aquele que foi considerado o maior intérprete do fado de Lisboa

22.20 Primeira Página — «Indústria e Energia», com o dr. Veiga Simão e um representante da UGT

23.15 Últimas notícias

RTP2

Na RTP-2 exhibe-se mais um episódio da série policial «A Balada de Hill Street»

19.32 Notícias

19.40 Portugal Romano — Economia II

20.10 Adágio — Recital de piano por Manuela Gouveia

20.40 D'Hoje pr'a amanhã — Missão Açores

21.30 Guerra dos Sexos — (Episódio n.º 42)

22.15 Jornal da Noite

22.45 A Balada de Hill Street

Amanhã RTP1 RTP2

13.30: Ciclo Preparatório; 17.30: Curso de Inglês; 18.00: Notícias; 18.10: Desenhos animados; 18.20: Tele-regiões; 18.45: Futebol: Final do Europeu 84; 19.10: Telejornal; 21.40: O Bem-Amado; 22.10: Sim, sr. ministro; 22.40: O Último Verão da Infância; 23.40: Futebol: Resumo noticioso do Europeu 84; 23.50: Últimas Notícias.

19.30: Notícias; 19.40: Presença dos Açores; 20.05: Um toque de... música; 20.40: Estúdio aberto; 21.15: Fama; 22.10: Guerra dos sexos; 22.55: Jornal da Noite.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1 Três Gerações DO Fado (21.10)

RTP2 A «Balada de Hill Street» (22.15)

O BEM-AMADO!!

Dona Ana tenta saber se Juarez suspeita de alguém, mas este apenas diz que prefere calar-se até ter a certeza de quem foi. Dirceu dá a entender que nada sabe sobre o roubo. Odorico fica alarmado ao saber que suspeitam de Neco Pedreira. Este a conselho de Telma acaba por ir até ao posto para fazer um curativo.

Juarez insinua achar muito estranho aquele roubo por ser de remédios e isso só por alguém que o quer ver derrotado. Telma percebe a insinuação. Um pouco histérico, Dirceu quer saber quando é que Odorico abre um posto de vacinação, como prometera.

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telex 2112871

roteiro cultural



Uma paisagem do luso-americano Manuel da Silva que expõe na Galeria, em Cascais



O folclore brasileiro está hoje presente no Cinema do Casino Estoril através do Grupo de Estudos e Pesquisas de Folclore da Universidade Gama Filho do Rio de Janeiro

Teatro

● Põe ou o Corvo é a peça de Fiamma Hasse Pais Brandão que hoje pode ver na Sala Experimental do Teatro D. Maria II. A peça integra-se no ciclo «Autores de Gaveta», é encenada por Jorge Listopad e interpretada por Guilherme Filipe, Luz Franco, Guida Maria e Maria Amélia Matta.

● «A Carroça do Poder» é a outra peça hoje presente no D. Maria II. O autor é Bernard Shaw e a presente encenação é de Herlânder Peyroteo.

Exposições

● O pintor Vasco Lucena expõe na Escola Secundária António Arroio. A exposição intitula-se «Procura».

● Na loja da Almerinda, encontra-se patente uma exposição invulgar: uma coleção de latas de cerveja e de refrigerantes, com exemplares de todo o mundo e algumas raridades.

● Na «Galeria», em Cascais, pode ser vista uma exposição de pintura de Manuel da Silva, um luso-americano

apaixonado pela paisagem portuguesa.

● É hoje inaugurada uma exposição de fotografia de Aníbal Sequeira. «Fotografia no Singular» é o nome da mostra que pode ser vista na Sala Camões da Sociedade de Língua Portuguesa.

● Na galeria da Altamira continuam expostos trabalhos do pintor João Vieira.

● Em Tomar, está a decorrer (até 2 de Julho próximo), a I Grande Feira Mostra Nacional de Artesanato. A feira tem

lugar no Mouchão Parque da Cidade e nela estão presentes uma variada gama de produtos artesanais oriundos de quase todas as regiões de Portugal.

● No Palácio D. Manuel, em Évora, continua patente a exposição de tapetes de Arraio-los que é acompanhada por explicações sobre as diversas fases de tratamento da lã, desde a ovelha até chegar às mãos das tapeceiras. Dai o seu nome: «Da Ovelha ao Tapete».

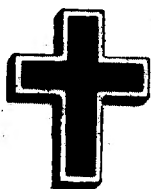
Música

● Maria João Pires toca esta noite no S. Luiz. Mais uma oportunidade para ouvir a pianista portuguesa.

● O Coral e Grupo de Estudos e Pesquisas de Folclore da Universidade Gama Filho, do Rio de Janeiro, apresenta-se esta noite no Cinema do Casino Estoril. O programa é constituído por duas partes: a primeira é pre-

enchida pela actuação do grupo coral — mais de 80 elementos sob a regência do maestro Abelardo Magalhães. O grupo interpreta obras de Wagner, Handel, Verdi, Villa-Lobos, Gilberto Gil e Chico Buarque. A segunda parte é constituída por uma mostra do folclore brasileiro. O preço dos bilhetes é de 350\$00.

● A Orquestra de Câmara de Lisboa toca esta noite na Igreja de S. Roque. A entrada é gratuita.



ENG.º JÚLIO RODRIGUES MATIAS FALECEU

Suas filhas, neto, genros e restante família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu pai, avô, sogro e parente e que o funeral se realiza hoje, pelas 15.30 horas da Igreja do Sagrado Coração de Jesus para cemitério a determinar.

AGÊNCIA MANUEL & MACHADO, LDA.
TELEFONE 776051 - 990758

COTACÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTACÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	85880	91880
ALEMANHA FED (marco)	50870	51870
ÁUSTRIA (schilling)	7815	7835
BÉLGICA (franco)	23328	28528
BRASIL (cruzado)	8046	8076
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	108870	110870
(notas de 5 a 1000)	109820	111820
DINAMARCA (coroa)	13885	14825
ESPAÑA (peseta)	8882	8982
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	142840	144840
(notas de 5 a 1000)	142890	144890
FINLÂNDIA (marka)	24800	24860
FRANÇA (franco)	16850	17820
HOLANDA (florim)	48005	48005
IRLÂNDIA (libra)	155895	158895
ITALIA (lira)	8075	8085
JAPÃO (iene)	8571	8606
NORUEGA (coroa)	17895	18845
REINO UNIDO (libra)	19820	19820
SUÉCIA (coroa)	17830	17830
SUÍÇA (franco)	60890	62800
VENEZUELA (bolivar)	7880	8380

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

ANTENA UM

16.00: «Musicomania»; 18.00: Noticiário «A Gaita dos Sete Foles»; 19.00: «Informação e Música»; 20.00: «Folhetim: A Tragédia da Rua das Flores»; 20.25: «No Estúdio e no Estádio» (Inf. Desportiva — 2.ª edição); 20.30: «A Voz da Solidariedade» (Prog. da Embaixada Cabo Verde); 21.00: «Seara do Vento»; 21.30: «Noite de Luar»; 23.00: Títulos do último jornal; 23.20: «Diário do Europeu»; Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas

Programa 2

15.30: Concerto em ré menor BWV 1043, de Bach; 18.10: SONATAS: — Sonata a 3 em ré maior e sonata em sol menor Op. 1 n.º 10, Sonata n.º 7 em dó menor op. 30 n.º 2 de Beethoven, Sonata n.º 2 em sol menor op. 22, de Schumann; 17.15: A Vida de um Herói op. 40 de Richard Strauss; 18.05: AGRUPAMENTOS DE CÂMARA: — Quarteto em ré menor op. 76 n.º 2 de Haydn; Quinteto em fá menor, de Cesar Franck; 19.00: Os Olhos Fereis; 19.30: 7 Canções de Carl Loewe, pianista; 20.05: Requiem em ré menor Kv. 626, de Mozart; 21.00: Ciclos de História. A Sociedade Portuguesa no Eclodir da República — 2.ª Programa; 22.00: Peças para Cravo: — 8 peças de Thomas Tomkins, Dart. 4 peças de Rameau; 22.30: O Gosto pela Música; 23.00: Concerto, pela Orquestra Sinfónica da RDP/Porto; 24.00: Duetos de Dowland, Erescobaldi, Vivaldi, Scarlatti e Bach; 00.40: Despedida de Wotan e Música do Fogo Mágico — A Valquiria, de Wagner 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Programa do FC Porto; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: A 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz): 15.00: O Vapor; 16.00: (Som ua Frente); 17.00: Ondas lusitâneas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em Órbita; 20.00: Programa de José Ramos; 21.00: Jazz zofone; 22.00: Café Concerto. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da Casa; 18.00: Jornal das Regiões; 18.30: Transmissão do Terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da L.A.R.; 21.00: Quando o Telefone Toca; 21.30: Ouvir e pensar (inclui actualidade económica); 22.00: Máquinas ao Vivo; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola Branca (3.ª ed.); 23.55: Meditando.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 069

HORIZONTAIS:

1. Ateado. Gálio (s.q).
2. Conquistador. Macaco do Brasil.
3. Estimara. Defunto.
4. Dás aviso de alguma coisa em voz alta. O mesmo que liense.
5. Homem de baixa estatura.
6. Naípe das cartas de jogar. Nesse lugar. Contracção da preposição de com artigo.
7. Despidas. Cobrir de nata.
8. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Fruto da ateira.
9. Amónio (s.q). Cento e um em romano. Residir.
10. Domesticaras. Antiga capital da Birmânia.
11. Rogo. Ouro (s.q). Arsénio. (s.q).

VERTICAIS:

1. Género de formigas em que está incluída a saiva. Calculado.
2. Deftade. (Fig). Palmeira da Amazônia. Maior.
3. Reuniram em maço. Moderato.
4. Cidade do Japão. Cidade do Japão.
5. Doutor. Zombará.
6. Seguia. Autores. Ouro (s.q).
7. Principais.
8. Freguesia do concelho de Torres Novas.
9. Educo. Fogo na língua tupi.
10. Grupo. Punha data em.
11. Escudeiro. Tingiras.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9919

HORIZONTAIS:

1. Enrubescos. Pesquisam.
2. Pernadas de sobreiro. Recrutamento.
3. Pêlos de certos animais. Muito. Comuna rural autónoma, na Rússia.
4. Nota musical. Pisa aos pés. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
5. Igualmente. Jogo dianteiro das carretas de artilharia.
6. Ave pernalta. Vai para fora.
7. Nota musical. Senhoras.
8. Pronome pessoal. Antiga capital da Birmânia. Deseja.
9. O mesmo que joelhos. (Prov minh). Basta. Osmio (s.q).
10. Desordem. (fig). Hipócrita.
11. Queimas. Pal de Lia e de Raquel.

VERTICAIS:

1. Sossego. Compra.
2. Verbais. Apologia. (pl).
3. Rente. Carimbados.
4. Carta de jogar. Cume. Sufixo que designa abundância.
5. Chucha. (pop). Arsénio (s.q).
6. Um dos pontos cardiais. Cinquenta e cinco em romano.
7. Ergues. Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo.
8. O mais. Lavras. Camareira.
9. Possui. Rio de Portugal. Rio da Rússia.
10. Notifica. Afia.
11. Serra de Portugal. Ilha do mar Jónio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 068

HORIZONTAIS:

1. Mascara. QUEM.
2. Ora. NÃO. Ira.
3. Rema. Rs. Ri.
4. Cá. GOSTA. Aa.
5. Arma. los. Rs.
6. Os. Sra.
7. Sitiarão.
8. Cora. LI. NÃO.
9. Oraís. Drs.
10. Musa. Zonada.
11. Eu. Suas. Ras.

VERTICAIS:

1. Marcas. COME.
2. Arear. Só. UU.
3. Sam. Moiros.
4. Agastaras.
5. An.
6. Ra. Sinaliza.
7. Orto. Risos.
8. Sassa.
9. Uil. Rondar.
10. Errara. Arda.
11. Malas. Cosas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9918

HORIZONTAIS

1. Acaba. Catar.
2. Lave. Mago.
3. Alara. Porás.
4. Lás. Ela.
5. Al. Sama. Si.
6. Ida.
7. Crás. Riem.
8. Qual. Ocos.
9. Uri. Ave. Oso.
10. Erras. Rasca.
11. Moadi. Arear.

VERTICAIS

1. Alagar. Quem.
2. Cai. Curro.
3. Aval. Traira.
4. Beras. Al. Ad.
5. Asais. Asi.
6. Rd. IV.
7. Penar. Era.
8. Amola. Io. AR.
9. Tara. Recose.
10. Agá. Mosca.
11. Rossio. Soar.

Provérbio: QUEM NÃO GOSTA NÃO COME

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
A SOMBRA DO PASSADO

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 18 a.
MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA
Realização de Terry Jones
Comédia

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30, 21.30
M. 18 anos
BRIGADA ANTI-CRIME

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Mai. 16 anos
PORKY'S II
11.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
O DRAGÃO DO LAGO DE FOGO

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 18 anos
10 — UMA MULHER DE SONHO

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Mai. 12 anos
LAÇOS DE TERNURA
Às 24.00 h
A PRAGA DOS DEUSES

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30 h
Não ac. men. 13 anos
OS SAQUEADORES

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00 16.30 19.00 21.30
M. acons. men. 10 anos
AVENTURA DO POSEIDON
Às 24.00 h
ROMA VIOLenta

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 21.30 h
Mai. 16 anos
A ESCOLA DO DEVER

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 — Amadora

Às 15.30, 21.30 h
Não ac. men. 18 anos
CLASSE DE 1984

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Mai. 16 anos
CIDADE EM PÂNICO

2000 210055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
MILAGRE DE AMOR

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
N. acons. men. 13 anos
OS DOIS MAGOS DA BOLA

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
100.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Mai. 16 anos
A IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 15.00, 18.00, 21.30 e 24.00
Não ac. m/13 anos
PAPILLON
com Steve McQueen
e Dustin Hoffman

SALA 2

Às 14.30, 16.30, 19.00, 21.30 23.45 h
Não ac. men. 18 anos
O VINGADOR DA ESTRADA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 21.15 h
Não ac. men. 13 anos
A FILHA DE RYAN

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 h
Mai. 12 anos
A FÚRIA DO GUERREIRO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30 h
Mai. 16 anos
O IMPERADOR DOS BÁRBAROS
Às 24.00 h
O DRAGÃO GORDO ENTRA NA DANÇA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO



Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Não ac. men. 18 anos
HARRY O IMPLACÁVEL

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
Maiores 16 anos
OUTRA FORMA DE AMAR
Às 23.30
Maiores 16 anos

A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Maiores 16 anos
PAIXÃO
Às 23.30
Maiores 18 anos
A CIDADE BRANCA

SALA 3
Às 14.00, 16.30, 19 e 21.30
Maiores 16 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24.00
VIOLÊNCIA E PAIXÃO

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Maiores 16 anos
A MULHER EM CHAMAS
Às 23.30
Maiores 18 anos
RIO SEM REGRESSO

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
(M. 6 anos)
O REI DA COMÉDIA
c/Robert De Niro e Jerry Lewis
Às 24.00 h
AVANÇANDO

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Maiores de 16 anos
Nunca um objectivo foi tão importante...
e perigoso!
OS COMANDOS DA NOITE
Com Gene Hackman

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A ILHA AZUL

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.30, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
NA CALADA DA NOITE

SALA 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
- M. 12 A.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15
Maiores de 12 anos
O COMPANHEIRO
Com: Albert Finney e Tom Courtenay

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 horas
(Maiores 18 anos)
MONTYPYTHON'S - O SENTIDO DA VIDA
Domingo, às 11.15 matiné infantil
FESTIVAL BUGS BUNNY

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15.00, 18.45 e 21.30
Maiores 12 anos
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666

E. de Benfca, 723-A

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
M. 12 anos
WAR GAMES

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, lote 8/9

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
PERIGO IMINENTE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Estreia do ciclo de Roman Polanski (1.ª
Semana)
**POR FAVOR NÃO ME MORDA
NO PESCOÇO**
Secundado por Sharon Tate

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 — «Porky's II» às 21.30 (16 anos)

ALFA 2 — «Laços de ternura» 21.45 (16 anos)

ALFA 3 — «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)

OLÍMPIA — «Matulões Alugam-se» sessões permanentes (18 anos)

CITY CINE — «Frankenstein Júnior», às 21.30 (13 anos)

TERMINAL — Star 80 a tragédia 21.30 (16 anos)

ALFA-CLUB — «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)

LONDRES — «Infielmente Tua», às 21.30 (12 anos)

TIVOLI — «Porky's II» às 21.30 (16 anos)

APOLO 70 — «Aconteceu... no Oeste» às 21.15 (13 anos)

CAPITÓLIO — «Delírios Pronográficos», às 21.30 e 23.00 (18 anos)

RETELO — «Os Amantes de Verão», às 21.30 (18 anos)

MUNDIAL — «Ivanhoe», às 21.30 (6 anos)

CINE ESTÚDIO — ACS — «Urgh — A Music War», às 21.15 (13 anos)

ZODÍACO — «A Passagem», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA — «Um Pendura dos Diabos», às 21.30 (13 anos)

CINEMATECA PORTUGUESA — «A Casa Cercada», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS — Oxford — «Impacto Súbito», às 21.30 (16 anos).

ALGÉS — Stadium — «O Presidiário», às 21.15 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Canibal Feroz», às 21.15 (18 anos)

OELHAS — Oelhas-Cine — «O Guerreiro de Town», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL — Palácio — «O Homem que Viveu duas Vezes», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO DO ESTORIL — Cinelandia — «Jovens Ricas e Provavelmente Ricos», às 21.15 (16 anos)

CASCAIS — Impeto — «Orga a Fúria dos Mares», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Cine Estúdio — «A Felina», às 21.30 (18 anos)

ALMADA — Incrível — «A Esquadinha Heróica», às 21.15 (13 anos)

ALMADA — Academia — «A Vida é uma Festa», às 21.15 (13 anos)

AMORA — Lord — «O Bando de Jesse James», às 21.30

Linha de Sintra

CACÉM — Cine Estúdio Flores — «Zepelina», às 21.30 (12 anos)

ERICEIRA — Cine Estúdio — «Emanuelle e Françoise», às 21.15 (18 anos)

Porto

S. JOÃO — «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)

SADA BANDEIRA — «Esquecida e Gostosa», às 21.30 (18 anos)

BEBÉ — «Kamikaze», às 21.45 (16 anos)

RIVOLI — «Coman e os Bárbaros», às 21.30 (18 anos)

COLISEU — «O Último Comboio do Katanga», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL — «Romeu e Julieta», às 21.45 (14 anos)

ÁGUA — «O Grande Mestre dos Lutadores», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM — «O Meu Tio da América», às 21.30 (13 anos)

RAIONE — «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)

BATALHA — «Loucuras na Praia», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT — «Casas de Palha», às 21.30 (18 anos)

CHAPLIN — «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO — «A Fúria do Indomável», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE — «Loucuras de um Recruta», às 21.30 (13 anos)

TERÇO — «Rocky II» às 21.30 (16 anos)

JULIO DINIS — «Uma Criada das Boas», às 21.30 (18 anos)

FOCO — «Porky II» às 21.30 (16 anos)

LUMIÈRE-L — «Guerra do Miradum», às 21.45 (12 anos)

LUMIÈRE-A — «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALCANTARA — Nogueira, Rua Alcântara, 5 AB T. 637563; BAIRRO ALTO — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 T. 321534; CAMPO D'OURIQUE — Portirio, Rua Francisco Metrass, 59-B T. 663349; CHILE — Bastos, Rua Morais Soares, 91D T. 844350; CONDE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 T. 542239; C. PEQUENO — AV. REPÚBLICA — Alcântara, Av. República, 74A T. 771379; EN-CARNACÃO — Azenha, Pç. do Norte, 11A T. 311216; PRAÇA DE LONDRES — Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30B T. 888860; S. DOMINGOS BENFICA — Sousa, Est. Benfca, 429-431 T. 760027; SÃO SEBASTIÃO — São Sebastião, Lg. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 T. 548542; TELHEIRAS — Quinta São Vicente — Quelhas, Rua Prof. Franc. Gentil, edit. E1 — Loja 21; ODIVELAS — Leitão, Rua Guilherme Gomes Fernandes, 62 T. 9810051; PONTINHA — Leitão Ribeiro, Rua A do Falcão, 3A T. 993912

teatros

Lisboa

ABC — «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
COMUNA — «Marat», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II — «A Carroça do Poder», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II — Sala Experimental — «Põe o Corvo», às 21.45 (6 anos)
TEATRO ABERTO — «Confissões numa Esplanada de Verão», às 21.45 (18 anos)
BAIRRO ALTO — «Abel, Abel», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA — «Comédia dos Horrores», às 21.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.15
VILLARET — «SuperSilva», às 21.30 (12 anos)

REFORÇO

ALVALADE — AV. BRASIL — Marbel, Av. Roma, 131 A.T. 778235; ANJOS — CHILE — Castro, Av. Almirante Reis, 76A T. 821973; BENFICA — BAIRRO DAS PEDRALVAS — Gouveia, Rua Augusto Costa (Costinha) Lt. 4 Lt. Di. T. CAMINHOS FERRO — Vitalobos Santos, Rua Cruz Santa Apolónia 90-92 T. 847019; CASTELO — Bastos Andreia, Cç. Santo André, 107 T. 860450; CHELAS — COL. VALSASSINA — Santos Silva, Zona n.º 2 Chelas bloco III Lt. 226 Lt. 22 T. 851265; CONDE BARÃO — Apuriana, Lg. Conde Barão, 2 T. 661330; LAPA — Neves, Rua Bela Vista à Lapa, 37 T. 661251; PI-CHELEIRA — Mariz, Cç. Picheleira, 140 BC; Rua Prof. Mira Fernandes Maf T. 880703; REGO — G. Silva, Rua Francisco Tomás da Costa, 3 AC T. 771873; RIO SECO — Biotfar, Rua D. João Castro, 27B T. 638824; ROMA — TEATRO MARIA MATOS — São João Deus, Rua Pedro Ivo, 1 AB T. 885140; SALDANHA — Cardelira, Av. Duque d'Ávila, 32C T. 543495; BRAN-DOA — AMADORA — Tavares Matos, Rua 8 Lt. 308 T. 993220; OLIVAL BASTO — Nova, Rua Açores, 11A T. 9810305; PRIOR VELHO — Matos, Tv. Prioras T. 2519939.

Outra banda

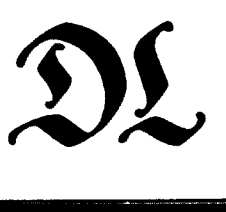
ALMADA — Orleno: R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565) até às 22 horas; COVA DA PIEDADE — Aviação da Silva: R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337) Permanente; COSTA DE CAPARICA — Chel: Av.º Gen. Humberto Delgado (T. 2403218) até às 19 horas; LARANJEIRO — Tovar Chaves: R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119) até às 22 horas; SEMEIRA — Lopes: R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); LAVRADO — J. Conde: Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (T. 2043126) até às 19 horas; BARREIRO — Normal: Av.º Alfredo Silva, 116 (T. 2073035) Permanente; BAXIA DA BANHEIRA — Talsineira: B.º Moçambique, 84-B (T. 2040946) até às 19 horas; CORROIOS — Universo: Est. Nacional, 10 (T. 2290084) até às 19 horas; AMORA — Julieta Campos: R. Ribatejo, 2-A (T. 2211131) até às 22 horas; SEIXAL — Alves Velho: L. Camões, 27 (Torre da Marinha) (T. 221132) até às 22 horas; MONTJO —

farmácias

Modern: R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156) até às 22 horas; MOITA — Ass. Soc. Mútuas — União Moltense: Av.º Dr. Teófilo Braga (T. 239025) até às 19 horas; ALHOS VEDROS — Portugal: Av.º da Bela Rosa, 8 (T. 204250) até às 19 horas; ALCOCHETE — Nunes: L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234131) até às 19 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Confiança: Av.º D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149) Permanente; Jardim: Av.º Conde Oeiras, 120 Reboleira (T. 938424) até às 22 horas; DAMAIA — Confiança: R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231) até às 22 horas; QUELUZ — Simões Lopes: Av.º Elias Garcia, 51 (T. 950123) até às 22 horas; CAMARATE — Nova de Charneca: R. Cid. Lisboa, 9-A (T. 251872) até às 19 horas; CACÉM — Central: R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034) Permanente; MEM MARTINS — Cristina: Av.º Vitorino Nemésio 14-A (T. 9214820) Permanente; MERCES — Claro Russo: R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) até às 22 horas; RIO DE MOURO — Rio Mouro: Av.º Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194) até às 22 horas; SINTRA — Gomes da Silva: L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747) Permanente; COLARES — Abreja: (T. 9290088).



DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
 Administração, Redacção, Publicidade
 e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
 TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 368740
 Serviço de noite (depois das 21):
 Porteiro: 321154
 Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
 Endereço Telegráfico DIBOA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
 Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
 Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
 Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
 Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE			
PREIA-MAR BAIXA-MAR			
00.52	03.40 m	06.33	01.30 m
13.16	03.50 m		01.20 m
DIA 27			
01.40	03.50 m	07.16	01.20 m
14.00	03.70 m	19.44	01.10 m
TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:			
VIANA DO CASTELO	19°		
BRAGANÇA	15°		
VILA REAL	18°		
PORTO	18°		
COIMBRA	18°		
CABO CARVOEIRO	17°		
PORTALEGRE	18°		
LISBOA	17°		
ÉVORA	17°		
BEJA	16°		
FARO	18°		
SAGRES	-		
PONTA DELGADA	15°		
FUNCHAL	18°		

TMG tem cem anos

O tempo médio de Greenwich, pelo qual se regulam os relógios do mundo desde Outubro de 1884 quando a comunidade internacional o adoptou numa conferência realizada em Washington, comemora hoje o seu centésimo aniversário.

Uma linha imaginária Norte-Sul que passa por Greenwich, um subúrbio a Sudeste de Londres, determina há um século a forma como os mapas são elaborados e os relógios são acertados em todo o mundo.

Neste mês, a linha do meridiano foi marcada, com tinta branca, nesta localidade, a fim de relembrares aos residentes a divisão entre os hemisférios Oriental e Ocidental.

Até ficar decidido qual seria o meridiano zero, alguns sugeriram que a Grande Pirâmide do Egito ou o Templo do Monte em Jerusalém seriam mais indicados.

Contudo, a reputação sem rival do Observatório de Greenwich e a pujança britânica como potência marítima foram suficientes para «vencer» os que se opunham.

Até 1884, os relógios eram acertados a nível local de acordo com a posição do Sol.

Entre os mais entusiastas e defensores da hora-padrão encontravam-se os pioneiros norte-americanos dos caminhos-de-ferro.

Até 1884, os horários dos caminhos-de-ferro eram caracterizados pelo caos, em virtude de cada companhia e de cada cidade optar por sistemas diferentes em relação às horas.

FORAM empossados os primeiros corpos gerentes eleitos da Associação Portuguesa do Ensino Superior.

Com cerca de 250 sócios que exercem a sua actividade fundamentalmente em Lisboa e no Porto, a APES terá, em princípio até 86 inclusivé, como presidente da mesa da Assembleia Geral, Joaquim José Borges Gouveia, Professor auxiliar da Faculdade de Engenharia do Porto; como presidente da Direcção, Manuel Villaverde Cabral, investigador principal do Instituto de Ciências Sociais e prof. associado convidado do ISCTE; o Conselho Fiscal é presidido por Henrique Machado Jorge, professor associado da Academia da Força Aérea.

MORRERAM TRÊS PESSOAS num acidente de viação ocorrido no lugar de Croça, Penafiel, na estrada Porto-Vila Real. No desastre ficaram ainda feridas mais 17, cinco das quais em estado grave. O acidente deu-se em consequência do embate brutal entre um furgão e uma camioneta de caixa aberta, onde seguiam trabalhadores da construção civil. A identidade das vítimas, à excepção de uma que ainda não foi identificada, é a seguinte: Agostinho Leal Pereira, de 22 anos, casado, trolha; e António Ferreira dos Santos, de 18 anos, solteiro, servente de pedreiro.

Segurança : maioria rejeita impugnações do PCP e MDP

As impugnações do PCP e do MDP à admissão pela mesa da AR da proposta de lei sobre Segurança Interna foram rejeitadas esta manhã pelo PS, PSD e CDS, tendo votado a favor, além do PCP e do MDP, a ASDI e a UEDS.

Entretanto, o deputado Azevedo Soares, do CDS, anunciou hoje de manhã que o seu partido vai apresentar ao Parlamento um projecto próprio sobre segurança interna, alternativo ao do Governo. Os objectivos propostos pelos centristas são por um lado, salvaguardar os direitos, liberdades e garantias, o que o Governo não faz, e por outro combater os focos de instabilidade que, segundo disse Azevedo Soares, o Partido Comunista quer fomentar. Estas afirmações foram proferidas em S.

Bento no reinício da discussão das impugnações do PCP e do MDP à admissão pela mesa da proposta de lei sobre segurança interna. Embora marcada para as 10 horas, só pouco antes das 11 horas o Parlamento teve «quorum» suficiente para recomençar os seus trabalhos.

Recusada a impugnação, é também provável que a AR aprove na generalidade a proposta do Governo, quando ela for agendada.

Tanto quanto conseguimos apurar, o deputado Sottomayor Cardia não formalizará os seus anteprojectos sobre a matéria em discussão. Mas muitos deputados socialistas estão na disposição de introduzir profundas modificações na proposta de lei sobre segurança interna no mo-

mento da discussão na especialidade, em comissão parlamentar.

Alguns dos deputados da maioria que mais reticências manifestaram à proposta da maioria, não estavam no hemiciclo - Manuel Alegre e Sottomayor Cardia estão em Oslo, numa reunião do Conselho da Europa.

O hemiciclo também não verá hoje a rainha Margarida II da Dinamarca, que efectua uma visita de cortesia ao Parlamento. A sessão vai ser interrompida pouco depois das 17 horas, para continuar na sala onde funcionava a Câmara dos Pares e o Senado, com a presença da rainha. Mantém-se assim a tradição de nenhum monarca entrar no espaço próprio da câmara electiva.

Ontem na sessão pública da CML APU lançou SOS para salvar Alfama

Na sessão pública de ontem da Câmara Municipal de Lisboa, a Aliança Povo Unido lançou um SOS e, simultaneamente, um repto a todos os autarcas da edilidade: por «Alfama ser um monumento», como a designava Norberto Araújo, um estudioso de Lisboa, é necessário e urgente que aquele bairro seja classificado como «Conjunto Histórico ou Tradicional», primeiro passo para passar a ser Património Mundial».

A necessidade e urgência da proposta da APU que, segundo Rui Godinho, granjeou à partida a simpatia de outros autarcas, advém do passado recente da cidade de Lisboa. Particularmente, como assinala o documento entregue, desde o mandato da ex-AD em maioria absoluta no Município: «a acelerada degradação do património edificado-arquitectónico e cultural — da cidade».

No cerne desta questão, situam-se um conjunto de vectores que, longe de serem «slogans», são, na verdade pinceladas certas de uma realidade que ameaça alterar o perfil arquitectónico e a malha urbana da capital. O fomento da especulação imobiliária, a descaracterização da imagem da cidade, pela terciarização de largas áreas, levaram não só à destruição de uma parte do património como à alteração do tecido urbano.

Por isso, sublinha o documento, urge evitar que os bairros populares do núcleo histórico da cidade, com especial relevo para Alfama, sejam rápida e inexoravelmente desfigurados.

Alfama vista pela História

O bairro de Alfama é constituído por um notável conjunto histórico-tradicional, fruto dos sedimentos de várias influências. Ali estabeleceram-se ao longo dos tempos romanos, visigodos, árabes e cristãos, referindo a lenda a passagem de Ulisses.

A história posterior de Alfama, até aos nossos dias, é a de pes-

cadores, escravos, judeus, de nobres e ricos comerciantes dos Descobrimentos, de gerações sucessivas de trabalhadores do mar, dos mercados, do porto, da estiva e mesmo das fábricas que se foram espalhando junto ao Tejo, na parte oriental de Lisboa.

O terramoto de 1755 destruiu-a parcialmente. Mas a população de então, apontando o caminho, reconstruiu todo o bairro, mantendo o velho, apertado e irregular traçado urbanístico, característico dos tempos da dominação árabe.

Todas estas «passagens» de diversas formas culturais marcam um sem-número de valores arquitectónicos, igrejas e capelas, palacetes e mansões, casas centenárias, arcos, colunas, azulejos, grades de ferro, remates de telhado, cantarias, chafarizes, bebedouros, constituem-se numa verdadeira mostra da memória colectiva das populações que, desde há séculos, ali vivem, trabalham e convivem.

No entanto, todo este conjunto está ameaçado de destruição. As casas atingiram o limite da degradação e da ruína. Os monumentos, os elementos arquitectónicos, estão degradados e a saque, como acontece com os azulejos e as grades de ferro. Para além disso, as necessárias infra-estruturas, das condições de higiene e salubridade das habitações ao equipamento para as crianças, jovens e idosos, estão hoje na lista das carências. Carências que, a

não serem enfrentadas, poderão «ajudar» à terciarização, aos escritórios que ocupam espaços habitacionais, que expulsam os seus habitantes para as periferias, aumentam o tráfego e degradam.

Deste modo, vai-se destruindo o ciclo integral da vida quotidiana de Alfama, com os seus tempos de lazer e de actividades de convívio.

A proposta ontem apresentada na Câmara Municipal de Lisboa pela APU pretende solicitar ao Ministério da Cultura, através do Instituto Português do Património Cultural, a classificação do bairro de Alfama como «Conjunto Histórico ou Tradicional», como primeiro passo para classificar Alfama como «Património Mundial».

No entanto, a «parte de leão» da proposta diz respeito à abertura de um concurso público para elaboração de um «Plano de Pormenor Integrado de Recuperação Urbana e Arquitectónica do Bairro de Alfama», a ser desenvolvida em várias fases.

Em primeiro lugar, a delimitação preliminar da zona de intervenção e definição das «medidas cautelares imediatas» ou «medidas preventivas», só possível pelo estabelecimento de um regulamento de salvaguarda do património edificado.

A segunda fase corresponderia ao levantamento, análise e elaboração da proposta de intervenção, englobando reconstituição histórica, levantamento arqueológico e reabilitação arquitectónica e urbanística de Alfama.

Por fim, através do desenvolvimento de um «Plano de Pormenor Integrado», apresentar um programa de realizações e um estudo económico, tendo em vista a angariação de fontes de financiamento estrangeiros.

A morte de Michel Foucault

Continuação da pág. 1

Próximo de Gilles Deleuze (co-autor, com Félix Guattari, de uma reflexão sobre a esquizofrenia na era «pós-psicanalítica», o «anti-Oedípe», que viria a prolongar-se com «Mille Plateaux»), Michel Foucault tornou-se sobretudo conhecido a partir do seu livro «Naissance de la Clinique» (Nascimento da Clínica), seguido, pouco depois, de «Archéologie du Savoir» (Arqueologia do Saber) e «Les Mots et les Choses» (As Palavras e as Coisas). A sua «Histoire de la Folie à l'Age Classique» (História da Loucura na Idade Clássica), de que um resumo que correu mundo acabaria por ser publicado em formato de bolso, pela 10/18, viria a tornar-se numa verdadeira Bíblia para todos os investigadores que reflectem sobre o papel e o lugar do «discurso louco» na génese das sociedades contemporâneas. A par desta reflexão, Foucault desenvolveu igualmente todo um trabalho sobre a génese e progressiva autonomização dos diferentes «discursos» que atravessam as nossas sociedades, numa perspectiva genealógica que se transformou numa verdadeira escola de pensamento. Neste aspecto, é particularmente importante o seu curto texto «L'Ordre du Discours» (A Ordem do Discurso), lido sob a forma de «lição» no acto de entrada de Foucault para o Collège de France.

Nos últimos anos, Michel Foucault trabalhava numa «História da Sexualidade» iniciada com a publicação, em 1976, de «La Volonté de Savoir» (A Vontade de Saber), já traduzido em português. O segundo volume desta

«História» seria «L'Usage des Plaisirs» (O Uso dos Prazeres), e o terceiro, publicado há apenas duas semanas, «Souci de Soi» (A Preocupação Consigo Próprio).

O homem que agora morre, de problemas neurológicos, na Salpêtrière, tornou-se, nos anos que se seguiram ao Maio de 1968 francês, um verdadeiro «maitre à penser» para estudantes e professores, e um quase objecto de culto nas universidades europeias e americanas. Foucault foi, aliás, na última década, leitor em diversas universidades nos EUA.

Michel Foucault nasceu em Poitiers em 15 de Outubro de 1926 e estudou psicologia antes de entrar para a universidade de Clermont-Ferrand como professor de filosofia.

Em 1968 foi nomeado professor de filosofia em Vincennes e dois anos mais tarde ingressou no Collège de France, ocupando aqui a cátedra de História dos Sistemas de Pensamento. A sua influência nesta área terá, sem dúvida, o peso e a importância das de um Max Weber e de um Koyré. Para já, Foucault deixa uma geração de discípulos, e o seu desaparecimento vai acentuar o sentimento de orfandade que se desencadeou, no ano passado, com a morte — igualmente inesperada — de Roland Barthes. Não é apenas o espaço cultural da língua francesa que perde Michel Foucault. O seu desaparecimento é o desaparecimento de uma obra que se encontrava em pleno desenvolvimento, que é brutalmente interrompida e que ocupa um dos primeiros lugares na cultura europeia do pós-guerra.

Atribuída pela «Royal Philharmonic Society»...

Von Karajan recebe a Medalha de Ouro

Herbert Von Karajan acaba de receber a famosa Medalha de Ouro, atribuída pela «Royal Philharmonic Society». Desta forma, Karajan torna-se o 70.º nome ligado à música a ser homenageado com esta medalha, a qual tem sido atribuída esporadicamente desde 1870.

Numa das faces da medalha está esculpida a imagem de Beethoven, exactamente como foi criada em 1870, durante as comemorações do primeiro centenário do nascimento do compositor. Cabe referir que foi a «Royal Philharmonic Society» a entidade responsável pelas primeiras apresentações, em Inglaterra de algumas das sinfonias de Beethoven.

Herbert Von Karajan recebeu a Medalha de Ouro durante um intervalo de um concerto em que

dirigiu a Orquestra Filarmónica de Berlim.

Muti na «Scala»

Riccardo Muti foi recentemente nomeado Director Musical do Teatro «La Scala» de Milão. Esta nomeação tornar-se-á efectiva a partir da temporada de 1986-87. Muti vai substituir o maestro Claudio Abbade nestas funções, o qual havia assumido aquele cargo em 1968. Riccardo Muti estreou-se no «La Scala» em 1981, numa direcção magistral da ópera «As Bodas de Figaro». No ano seguinte, também dirigiu ópera naquela sala e, em 1983, foi o maestro da ópera de Verdi, «Ernani», tendo sido entusiasticamente aclamado pelo público e pela crítica.

«DL-Infarmática» sai amanhã

Razões de ordem técnica obrigam-nos a adiar, para amanhã, a publicação do nosso habitual suplemento de Infarmática da últi-

ma terça-feira de cada mês. Pelo facto pedimos desculpa aos leitores e anunciantes do «DL-Infarmática».